

O Jornal Económico

O conhecimento transforma.

Quem é Quem?

no Setor das TIC
em Portugal
2026/2027



Ficha técnica

Propriedade
Media9Par, S.A.

Diretor
João Marcelino

Diretores-adjuntos
Lígia Simões
e Ricardo Santos Ferreira

Redação
Ricardo Santos Ferreira,
Almerinda Romeira,
António Sarmento, Inês Correia
Botelho e Inês Amado

Área Comercial
Rui Nunes (Head of Digital & New Projects),
Cristina Marques, Elsa Soares e Isabel Silva

Fotografia
Cristina Bernardo, Lusa,
Reuters e Unsplash

Tratamento de imagem
Fábio Gomes

Design e Paginação
Gonçalo Sena e Rute Marcelino
(coordenadora)

Impressão
Jorge Fernandes, Lda

Revista distribuída com
O Jornal Económico nº 2372
de 6 de novembro de 2026

Sede e Redação
Edifício Tecnologia, 4.1, 71 a 74,
2740-122 Porto Salvo.

O fim do ‘nice to have’

Warren Buffet, o oráculo de Omaha, que transformou a Berkshire Hathaway num dos maiores conglomerados do mundo, afirmava sempre que o objetivo do investimento é o retorno. “Investir é aplicar dinheiro hoje para receber mais dinheiro no futuro”, dizia. Uma ideia simples, que nem sempre é seguida. No caso da inteligência artificial, estamos a entrar na fase da segunda parte desta equação. A primeira preocupação foi o investimento, ainda é. Durante algum tempo, bastava experimentar, lançar projetos-piloto e incorporar soluções só para mostrar que se acompanhava a inovação. IA tornou-se um epíteto mágico, que soa a modernidade. Um nice to have. Mas os decisores já estão a ultrapassar esta fase e estão focados, agora, no retorno, nos ganhos de produtividade, no poder da tecnologia para gerar negócio e alavancar resultados. As fases sucedem-se rapidamente. O ciclo acelerou.

O potencial transformador da inteligência artificial é consensual. Automatiza tarefas, reduz custos, acelera processos e decisões e permite repensar produtos, inovar. E só estamos a vislumbrar as possibilidades. Mas uma empresa não se torna mais competitiva por comprar licenças, instalar ferramentas ou contabilizar quantos trabalhadores utilizam um assistente digital. Torna-se mais competitiva quando produz mais com os mesmos recursos ou oferece aquilo que antes não conseguia oferecer. Por isso, as perguntas que se fazem para este tipo de aposta mudaram. Agora, importa perceber o que a tecnologia acrescenta à atividade, quanto custa, quem responde pelos resultados e quando se começa a recuperar o investimento. É uma decisão de gestão. Em pleno.

Também quem vende tecnologia tem de mudar. Durante anos, boa parte do negócio assentou na venda de licenças, de horas de programação e de serviços. A inteligência artificial desafia estes modelos. Se os agentes autónomos executam trabalho que antes era realizado por equipas, o valor terá de estar na qualidade da solução, na fiabilidade e na entrega de resultados, muito além da bitola do homem/hora. E os clientes querem partilhar estes ganhos que os fornecedores conseguem.

Integrar as novas tecnologias no quotidiano das organizações exige processos redesenhados, dados fiáveis e responsabilidades definidas. Exige também grelhas de avaliação robustas para perceber a sustentabilidade do que as organizações andam a fazer. Para as tecnológicas, já não basta vender, é necessário demonstrar o valor económico do que se vende.

Claro que nem todos os projetos vão resultar. É natural. Mas, para isso, para separar o trigo do joio, têm de ser avaliados e enquadrados pela estratégia. Até com recurso a ferramentas de IA.

Certo é que entrámos no tempo de demonstrar a rendibilidade.

Ricardo Santos Ferreira
Diretor-adjunto do Jornal Económico



Indice

08 **Portugal está preparado para o salto tecnológico**

O País tem talento, capacidade tecnológica e empresas na linha da frente, mas persistem diferenças na adoção da IA na maturidade da cibersegurança e na qualificação dos profissionais. O retrato do setor revela progressos importantes, mas também evidencia o caminho que falta percorrer para colocar Portugal na linha da frente da economia digital.

12 **É fundamental ter uma "concorrência sustentável, que promova investimento"**

Sandra Maximiano, presidente da Anacom, a Autoridade Nacional de Comunicações, defende que é necessário garantir que existe retorno para o investimento feito. A Europa está a mudar o quadro das telecomunicações e do ecossistema digital para permitir maior investimento, necessário numa época de transformação tecnológica.

20 **Não há futuro digital sem comunicações eletrónicas**

Opinião de Pedro Mota Soares, secretário-geral da APRITEL, associação que representa os operadores de comunicações eletrónicas.

22 **O desafio de passar das regras à liderança tecnológica**

A União Europeia definiu objetivos que pretendem transformar profundamente a economia digital até 2030. Empresas portuguesas ainda apresentam diferentes níveis de maturidade no que respeita à compreensão e aplicação da legislação digital europeia.

26 **A nova arquitetura legislativa europeia**

Do robusto panorama legislativo tecnológico europeu, além do AI Act, listam-se o Regulamento DORA (Digital Operational Resilience Act), a Diretiva NIS 2, que é a legislação europeia de cibersegurança a Lei dos Mercados Digitais (DMA) e a Lei dos Serviços Digitais (DSA).

27 **Cabos submarinos podem melhorar competitividade económica**

Atualmente mais de 99% do transporte de dados internacionais é feita por cabos submarinos, o que os torna num ativo valioso para o país. Portugal, que está numa posição privilegiada, está perto de amarrar o seu 20 cabo, o que pode contribuir para a atração de novos investimentos.

28 **As novas profissões da tecnologia regulada**

Funções tecnológicas altamente especializadas são cada vez mais estratégicas nas empresas. O mercado não tem mãos a medir, mas os salários nem sempre agradam.

29 **Fórum de Decisores**

Quais são os principais desafios que se colocam ao desenvolvimento das organizações e às tecnologias de informação e comunicação como um setor? CEO, CTO e decisores empresariais respondem e apontam o talento, a capacidade de adaptação, a segurança, a literacia e outros desafios como marcantes, mas todos se traduzem num só: enfrentar a transformação num mundo em mudança constante.

Portugal está preparado para o salto tecnológico. É preciso acelerar

O País tem talento, capacidade tecnológica e empresas na linha da frente, mas persistem diferenças na adoção da inteligência artificial, na maturidade da cibersegurança e na qualificação dos profissionais. O retrato do setor revela progressos importantes, mas também evidencia o caminho que falta percorrer para colocar Portugal na linha da frente da economia digital.

TEXTO
ANTÓNIO SARMENTO

Portugal reúne ativos importantes para assumir um papel de liderança na evolução tecnológica europeia, mas converter potencial em vantagem competitiva exige mais do que boas infraestruturas: é necessário visão estratégica, capacidade de execução e ambição para investir, adotar e escalar. "A IA tornou-se uma questão de poder económico e geopolítico. Num mundo dominado tecnologicamente pelos EUA e China, a Europa percebeu que depender de terceiros em cloud, dados ou capacidade computacional é um risco estratégico. Portugal pode ser parte da resposta. Partimos de uma boa posição: 99% de cobertura 5G e 96% em fibra, localização atlântica, cabos submarinos, energia renovável e talento. Mas o desafio já não é apenas infraestrutura. É adoção, investimento e escala", explica Pedro Leitão, partner, consulting leader da EY Portugal, Angola, Moçambique, ao Jornal Económico.

Nesse sentido, o especialista identifica quatro prioridades para Portugal reforçar a sua posição no ecossistema tecnológico europeu. A primeira passa por reforçar a soberania tecnológica europeia: "A candidatura ibérica a uma gigafábrica de IA, com Sines como polo nacional, mostra a oportunidade. Não basta acolher infraestrutura: temos de desenvolver competências, propriedade intelectual e participar nas cadeias de valor europeias". A segunda prioridade é passar da experimentação à transformação. "Em 2025, apenas 11,5% das empresas portuguesas usavam IA, contra 20% na UE. É preciso passar dos pilotos para os processos core, redesenhar modelos operativos e criar novos produtos e serviços. O mesmo se aplica à cibersegurança: deixou de ser um tema técnico para ser uma responsabilidade de gestão".

O talento constitui a terceira prioridade, com o objetivo de o tornar uma vantagem sustentável. "Portugal tem uma proporção de especialistas TIC acima da média europeia. Mas formar não basta: é preciso reter talento e investir continuamente em reskilling. A formação já não termina na universidade". Por último, é fundamental criar condições para investir e escalar. "Precisamos de energia e capacidade de rede, licenciamento mais rápido e estabilidade regulatória e fiscal. E de atrair não apenas centros tecnológicos, mas propriedade intelectual e centros de decisão".

Pedro Leitão sublinha também que este caminho exige também uma mudança de ambição por parte do tecido empresarial. "O próximo salto não depende apenas de políticas públicas. Depende da ambição das empresas. A IA é uma oportunidade para reinventar negócios e competir globalmente. A diferença será entre as empresas que tiveram coragem de investir e transformar-se — e as que continuam a fazer pilotos".

CONETIVIDADE COMPETITIVA

De acordo com dados da Eurostat, cerca de 40% dos portugueses já utilizam inteligência artificial a título individual, um valor superior à média da União Europeia (33%). Contudo, até ao final de 2025, apenas cerca de 12% das empresas em Portugal reportaram uma adoção estruturada, abaixo da média europeia, que se situa atualmente nos 20%. "O desfasamento entre a

proatividade individual e a capacidade de adoção organizacional representa simultaneamente um desafio e uma oportunidade. Por um lado, traduz-se numa potencial perda de competitividade face a mercados mais avançados; por outro, evidencia um significativo potencial de criação de valor ainda por explorar. Este gap potencia também riscos para as organizações, dado que muitos profissionais utilizaram 'shadow AI' para serem mais eficientes, sem seguir políticas institucionais ou utilizarem ferramentas empresariais seguras. É também por isso, fundamental, que as organizações passem da experimentação para uma visão estruturada sobre a adoção da tecnologia", afirma Gabriela Teixeira, partner da PwC, ao Jornal Económico.

De acordo com os últimos dados da Comissão europeia, Portugal tem uma infraestrutura de conectividade muito competitiva, robusta, com cobertura quase integral de 5G (99%). "Temos ainda outras vantagens muito relevantes, ao nível da nossa posição geográfica, as ligações por cabos submarinos que permitem a criação de pontes digitais de baixa latência entre a Península Ibérica e os principais mercados da América do Norte, África e Ásia, e ainda uma forte incorporação de energias renováveis na rede elétrica", acrescenta a especialista.

No que diz respeito aos Centros de Dados, Portugal tem registado um crescimento significativo de 23% na sua capacidade instalada, desde 2024 e tem vários projetos e planos em curso para sustentar este crescimento. "Os investimentos em infraestrutura deverão ter como prioridades o aumento da capacidade computacional e data centers AI-ready (capacidade de computação elevada para treino e inferência de modelos), redundância da conectividade internacional e a criação de uma infraestrutura digital soberana e resiliente, particularmente para Administração Pública e setores críticos", sublinha Gabriela Teixeira.

Segundo a partner da PwC, o Plano Nacional de Centros de Dados lançado em 2026, sendo concretizado, endereça estas prioridades e outras iniciativas de relevo. "Não obstante, importa não esquecer outras áreas de atuação importantes. É necessário criar um ecossistema completo de capacidades ao nível da computação, cloud, energias renováveis, IA e talento nacional para operar esta infraestrutura".



Pedro Leitão
Partner, consulting leader da EY Portugal, Angola e Moçambique



Gabriela Teixeira
Partner da PwC



Rui Gonçalves
Partner head of technology consulting da KPMG Portugal

No que respeita à criação de condições para atrair investimento e reforçar a competitividade tecnológica do país, o especialista destaca a importância de um contexto favorável à instalação e expansão de infraestruturas e empresas, com processos mais ágeis e maior previsibilidade para os investidores. "Destacaria a previsibilidade e velocidade de licenciamento, sobretudo para data centers e grandes infraestruturas, a disponibilidade de terrenos e zonas previamente preparadas para investimento (exemplo, habitação e serviços), estabilidade regulatória e fiscal e maior capacidade de retenção de talento", refere Gabriela Teixeira.

A disponibilidade de talento qualificado é outro dos fatores determinantes para sustentar o crescimento tecnológico. A capacidade de reter profissionais continua a ser um desafio, num mercado cada vez mais competitivo e global. "Apesar de alguns sinais positivos como o crescimento acelerado da formação superior nestas áreas, a criação de novas licenciaturas em IA e o aumento de 5,4% do emprego em Portugal em TIC (acima dos 5% da média europeia), temos um enorme desafio ao nível da retenção. No contexto atual, de trabalho remoto, a competição pelo talento é global. É preciso oferecer salários competitivos, projetos tecnologicamente sofisticados, progressão de carreira e ligação à investigação e inovação", diz a especialista.

Neste contexto, a entrada em vigor de novas exigências regulatórias deverá contribuir para uma maior uniformização das práticas de cibersegurança, alargando a responsabilidade das organizações na gestão dos riscos digitais. O desafio passa por garantir que o cumprimento das obrigações legais se traduz numa proteção efetiva e numa maior capacidade de resposta a incidentes. "Acreditamos que estas assimetrias tenderão a diminuir com a implementação do novo regime de cibersegurança decorrente da Diretiva NIS2, que alarga o universo de entidades abrangidas e reforça as exigências de gestão do risco, governação e responsabilidade dos órgãos de gestão. O principal desafio será assegurar que esta evolução se traduz numa melhoria efetiva da resiliência das organizações, para além do mero cumprimento regulatório", acrescenta a especialista.

A rapidez da evolução tecnológica exige, por isso, uma abordagem mais contínua e integrada no quotidiano das organizações. "A velocidade dos avanços tecnológicos está a alterar as competências necessárias mais rapidamente do que os ciclos normais de formação. É preciso adotar cada vez mais um modelo de aprendizagem contínua. As empresas precisam hoje de tratar o upskilling e reskilling como investimento estratégico, especialmente em IA, dados,



cloud, cibersegurança e automação, e não apenas como investimento em formação, criando incentivos e espaço para essas aprendizagens no seu dia-à-dia", conclui Gabriela Teixeira, Partner da PwC, ao Jornal Económico.

FORMAÇÃO E CIBERSEGURANÇA

O padrão global confirma que o desafio já não é adotar IA, mas gerar valor. Segundo o Global AI Pulse da KPMG, a percentagem de organizações em adoção efetiva quase duplicou num trimestre. Ainda assim, apenas um terço conhece o custo real da IA e quase metade já suspendeu ou reduziu projetos de agentes cujo custo superou o retorno. Quando há responsabilidade clara ao nível executivo, o retorno comprovado é mais de três vezes superior. "A fase experimental terminou, mas grande parte da adoção aconteceu fora do controlo das empresas e não tem propriamente a ver com a criação de valor real. Segundo os dados mais recentes do INE, 38,7% dos portugueses já utilizam ferramentas de IA generativa, acima da média europeia, mas apenas 11,5% das empresas com dez ou mais trabalhadores as adotaram, face a quase 20% na UE. Portugal combina uma utilização individual acima da média com uma adoção empresarial abaixo dela e apresenta o segundo maior fosso europeu entre grandes empresas e PME: quase metade das grandes empresas já usa IA, enquanto as pequenas estão ainda numa fase inicial. Um estudo da KPMG com a Universidade de Melbourne, que incluiu mais de mil participantes em Portugal, ajuda a explicar esta diferença: cerca de 70% dos trabalhadores utilizam IA no trabalho, mas apenas 36% confiam nela. O uso continua, assim, a ser sobretudo individual, informal e sem governance", sublinha Rui Gonçalves, partner head of technology consulting da KPMG Portugal, ao Jornal Económico.

Os dados relativos aos incidentes e à perceção do risco reforçam a necessidade de uma abordagem mais preventiva. Em 2024, o CERT.PT registou 2.758 incidentes, mais 36% do que no ano anterior, e 90% das entidades de setores críticos antecipam maior risco. O baixo número de incidentes reportados por empresas portuguesas pode refletir falhas de deteção e comunicação, sobretudo nas PME. Ao nível da gestão de topo, persiste também um desafio cultural: a cibersegurança tem de ser encarada como parte integrante da gestão do risco empresarial, e não apenas como uma despesa tecnológica. A regulação contribui para elevar os padrões de exigência, mas o cumprimento das normas não garante, por si só, a resiliência das organizações. "A ameaça também evoluiu. Os ataques já usam IA, enquanto muitas defesas ainda se adaptam. Os modelos de fronteira conseguem detetar e corrigir vulnerabilidades críticas antes de serem exploradas. A prioridade já não é apenas ter uma firewall, mas sim usar esta capacidade antes dos atacantes", diz o especialista da KPMG.

A capacidade de acompanhar esta evolução depende também da formação e da atualização contínua das competências. Embora as universidades estejam cada vez mais próximas dos desenvolvimentos tecnológicos, é necessário reforçar a ligação entre o ensino e a prática profissional. Nas empresas, a requalificação em inteligência artificial exige igualmente uma abordagem que vá além da utilização de ferramentas, desenvolvendo a capacidade crítica para avaliar resultados e tomar decisões informadas. "As universidades estão mais próximas da evolução tecnológica do que se pensa, aqui o principal desafio é atualizar os currículos ao ritmo da mudança, reforçando a ligação à prática. Nas empresas, a requalificação em IA ainda se limita, em grande parte, ao uso de ferramentas. Sem capacidade para avaliar os resultados da IA, os profissionais não estão verdadeiramente requalificados - estão apenas equipados", acrescenta Rui Gonçalves.

Portugal parte de uma posição favorável na infraestrutura digital europeia, beneficiando da sua localização geográfica, da conectividade internacional e da disponibilidade de energia renovável. No entanto, estas vantagens não se traduzem automaticamente em autonomia tecnológica ou na capacidade de captar todo o valor económico da economia digital. "Temos ativos reais que não podemos subestimar: conectividade acima da média europeia, posição única em cabos submarinos e energia renovável abundante e barata. A nossa fragilidade está na capacidade de computação para IA, ainda escassa, e na dependência de cloud não europeia, que condiciona a soberania das decisões. Ou seja, podemos ter a rede, mas falta 'o cérebro' e o controlo sobre ele", conclui este responsável da KPMG.

As 10 tendências da transformação digital em Portugal

Portugal dispõe de uma infraestrutura digital robusta, com elevada cobertura de redes 5G e fibra ótica, crescimento da capacidade dos centros de dados e evolução positiva do emprego em TIC. Contudo, persistem desafios na adoção empresarial da inteligência artificial, na confiança dos trabalhadores e na cibersegurança.

Cobertura de rede 5G

Portugal apresenta uma cobertura de rede 5G de 99%, um indicador da capacidade de conetividade do país e uma vantagem para o desenvolvimento da economia digital. O desafio passa agora por transformar esta cobertura em valor económico, promovendo a inovação, o investimento empresarial e a competitividade tecnológica.

Cobertura de fibra ótica

A cobertura de fibra ótica em Portugal atinge 96%, evidenciando uma infraestrutura de comunicações robusta e uma base favorável à digitalização da economia. A disponibilidade de ligações de elevada capacidade facilita o acesso a serviços digitais, o trabalho remoto e a utilização de soluções de cloud.

Utilização individual de IA

A utilização individual de ferramentas de inteligência artificial generativa em Portugal atinge 38,7%. O valor demonstra uma abertura significativa dos portugueses a estas tecnologias e supera a média europeia de 33%, revelando potencial para acelerar a transformação digital.

Adoção empresarial de IA

Apenas 11,5% das empresas portuguesas com dez ou mais trabalhadores adotavam inteligência artificial, em 2025. O valor fica abaixo dos cerca de 20% registados na União Europeia, evidenciando um desfasamento na transformação digital do tecido empresarial. A diferença entre a utilização individual e a adoção organizacional sugere dificuldades na integração da tecnologia nos processos de negócio.

Crescimento da capacidade instalada de centros de dados

A capacidade instalada de centros de dados em Portugal cresceu 23% desde 2024, refletindo a expansão da infraestrutura necessária para sustentar a economia digital. Este desenvolvimento cria oportunidades para atrair investimento e responder à crescente procura de armazenamento e processamento de dados.

Crescimento do emprego em TIC

O emprego em tecnologias de informação e comunicação (TIC) supera a média europeia. Esta evolução constitui um sinal positivo para o desenvolvimento do setor e para a disponibilidade de profissionais capazes de apoiar a transformação digital. No entanto, o crescimento do emprego não elimina as dificuldades de retenção de talento.

Utilização de IA no trabalho

Para transformar esta prática em vantagem competitiva, as organizações precisam de definir regras de utilização, disponibilizar ferramentas aprovadas e integrar a IA nos processos de trabalho.

Confiança dos trabalhadores na inteligência artificial

A diferença entre utilização e confiança evidencia um desafio para a integração sustentável da tecnologia nas organizações. A formação não deve limitar-se ao domínio operacional das ferramentas: deve também desenvolver a capacidade de avaliar resultados, identificar erros e compreender limitações.

Cibersegurança

A evolução evidencia a crescente importância da proteção dos sistemas, dos dados e das operações das organizações num contexto de digitalização acelerada. O aumento dos incidentes reforça a necessidade de investir na prevenção, na deteção de ameaças e na capacidade de resposta.

Risco cibernético

Cerca de 90% das entidades de setores críticos antecipam um aumento do risco de cibersegurança. Este indicador traduz a preocupação com ameaças digitais cada vez mais sofisticadas, incluindo ataques que recorrem à inteligência artificial. A resposta exige uma abordagem que ultrapasse a instalação de soluções técnicas e envolva a gestão de topo, a avaliação contínua de riscos e a preparação para incidentes.

ENTREVISTA

SANDRA MAXIMIANO, Presidente da Anacom – Autoridade Nacional de Comunicações

“É muito importante ter uma concorrência sustentável, que promova investimento”

A Europa está a mudar o quadro das telecomunicações e do ecossistema digital para permitir maior investimento, necessário numa época de transformação tecnológica. Sandra Maximiano, presidente da Anacom, a Autoridade Nacional de Comunicações, defende que é necessário garantir que existe retorno para o investimento feito. Mas que também é preciso analisar os benefícios para o conjunto do mercado. Em Portugal também, onde se discute a renovação de frequências, a gestão do espectro e o impacto de um quarto operador. “Não é verdade que a Anacom esteja desalinhada com as opções tomadas por outros países a nível europeu”, garante.

TEXTO
RICARDO SANTOS FERREIRA

A Europa está a preparar uma profunda alteração do quadro regulamentar nas telecomunicações para reforçar a competitividade e estimular o investimento. O que é que muda?

É um novo quadro regulamentar, que procura adaptar este mercado das telecomunicações a uma economia que é cada vez mais digital. Estamos a falar de uma maior dependência das redes digitais e, portanto, alargamos o conceito para a regulamentação de um ecossistema digital. E pretende reunir uma série de regulamentos importantes, que estão distribuídos por vários instrumentos.

“É verdade que existem grandes preocupações com a questão da segurança das redes, com maiores investimentos em resiliência. Tivemos aqui eventos que foram marcantes, nomeadamente a tempestade Kristin, o apagão [de 28 de abril de 2025]. Há preocupações que são evidentes”

Que impacto tem para a Anacom?

É bastante importante. Este novo regulamento traz alguns pontos importantes, como esta ideia do passaporte único, que tem o grande objetivo de facilitar a implementação de operadores, basicamente, de viabilizar o registo num único local que permite atuar em todo o espaço europeu, mas que também deixa aqui um grande desafio. Este é um exemplo em que se percebe que há uma boa intenção e que o objetivo é claro, de facilitar a operação, mas depois, por outro lado, para quem supervisiona, deixa aqui algumas questões e necessidades ainda por clarificar, como é que depois se concretiza na prática. É essa a fase em que estamos. Na fase de proposta, em que existe um posicionamento ou um debate a nível europeu, quer ao nível dos operadores, quer dos reguladores, em que os vários stakeholders estão a analisar o documento com toda a atenção e a perceber quais são os pontos fortes e fracos.



Também altera a gestão do próprio espectro. Um ponto também muito importante é que pretende reforçar o papel da Europa e a preparação da Europa para enfrentar crises. E simplificar procedimentos, o que é sempre importante para os operadores, porque reduz custos.
Depois tem aqui também um objetivo muito concreto, que é facilitar o investimento com este grande objetivo de desígnio europeu de aumentar a competitividade europeia.

Vai exigir adaptação de operadoras e de consumidores. O que é que o mercado pode esperar?
Um novo regulamento exige sempre algum esforço de adaptação. Para os operadores, porque têm de se adaptar a novos procedimentos, sistemas de informação, a forma também como vão cumprir as obrigações. Também no que respeita à questão da segurança e de resiliência das redes pode exigir outra capacidade técnica e de investimento. E os reguladores também vão ter de adaptar a sua capacidade de supervisão. Estamos a falar de um regulamento que é europeu, portanto, a lógica é diferente. Acaba por não ser uma diretiva que cada país pode depois transpor à sua maneira, deixa aqui um bocadinho o papel da regulação, sobretudo, para a União Europeia, e um papel mais focado na supervisão [para as autoridades nacionais], e essa supervisão terá de se adaptar a esses novos procedimentos.

Esta maior harmonização reduz a vossa capacidade de intervenção enquanto regulador nacional?
Eu diria que a harmonização é muito importante porque reduz custos, quer para os operadores, quer também para os reguladores.
Permite para os operadores um aumento da previsibilidade e isso é extremamente importante.
Para nós, a harmonização também permite clarificar a atuação da regulação. Agora, deixa alguma menor margem de manobra de atuação, sobretudo no que respeita às especificidades de cada mercado nacional, porque os mercados nacionais não deixam de existir.
Nós falamos do mercado único das telecomunicações, mas a Europa é um mercado único QB [quanto baste], com grandes diversidades geográficas e culturais, também de hábitos de consumo dos utilizadores, que são muito diferentes. Existem especificidades nacionais que têm de ser tomadas em consideração e que essa harmonização também deve ser QB nesse sentido. Portanto, devemos ter instrumentos que nos permitam intervir caso seja necessário, nomeadamente para garantir que existe coesão territorial. No nosso caso é extremamente importante. Nós termos territórios insulares, temos dois arquipélagos, logo aí acabamos por ter especificidades que são diferentes.



Nós envolvemos sempre os operadores em reuniões técnicas que tivemos para analisar exatamente quais são as faixas de espectro mais utilizadas, o custo, a análise de custo-benefício de renovar com maior ou menor prazo as diferentes faixas. Estamos a falar de um bem público. Deve servir exatamente o público, a comunidade, os cidadãos”



Um dos grandes debates é a dimensão das empresas de telecomunicações. Há quem entenda que existe demasiada fragmentação na Europa, principalmente quando tomamos como termo de comparação os Estados Unidos, que tem menos de 20% dos operadores do que temos na Europa. Quando falamos na necessidade de campeões, passa por uma maior concentração?

Eu acho que é preciso distinguir dois aspetos. Uma coisa é a escala e a concentração a nível europeu. E é verdade que o mercado europeu, quando o olhamos na sua globalidade, é muito mais fragmentado. O número de empresas, de operadores, é muito maior do que o do mercado americano. E é verdade que não temos empresas com essa escala suficiente, que consigam investir à escala quer chinesa quer americana, e, depois, com essa capacidade de competição internacional, também de entrar noutros mercados geográficos. Porque a questão, aqui, quando falamos da competitividade da Europa não é só competitividade dentro da Europa, é conseguir ter essa competitividade para o mundo. Isso é um ponto diferente e a mim não me choca e vejo obviamente com bons olhos e enquanto europeia que a Europa promova essa concentração nesse sentido, de criar alguns campeões, grandes empresas europeias.

Isso não significa que vamos ter uma concentração ou que seja desejável a concentração excessiva, um monopólio, em cada país, porque podemos ter uma redução de operadores a nível europeu sem haver necessariamente uma redução ao nível dos mercados nacionais. É possível aumentar a concentração ao nível do mercado europeu, mantendo à mesma a concorrência nos mercados nacionais. E é essa a nossa preocupação. Agora, é uma concorrência que seja sustentável, uma concorrência que promova o investimento. Esta ideia de que qualquer nível de concorrência promove o investimento também não é verdade. As empresas precisam de dois ingredientes: de garantir retorno do investimento e de ter incentivo para investir. A concorrência, obviamente, pode diminuir ligeiramente, ou às vezes muito, depende – deixa de ser sustentável – o retorno do investimento. Se a concorrência for tão acirrada, eu não tenho retorno do meu investimento. Mas se a concorrência for nula, não tenho incentivo para investir.

É sempre muito importante ter uma concorrência sustentável, uma concorrência que promova investimento, mas também, cá está, que exista ainda retorno para esse investimento. Eu acho que a preocupação da Europa é essa, é criar uma capacidade de termos grandes empresas, com essa capacidade de investimento, que respondam a estes desafios, nomeadamente até de redes mais seguras, mais resilientes. Quando falamos da infraestrutura, estamos a falar de uma infraestrutura de hardware, de infraestrutura física, mas hoje o que se tem é de investir em capacidade tecnológica e sistemas de informação, inteligência artificial, o chamado software, que tem um tempo de vida até muito menor do que a própria infraestrutura física.

Em Portugal tem havido críticas, nomeadamente depois da entrada do quarto operador. Quem está instalado diz que a pressão nos preços é muito significativa para quem não investiu em rede e que isso faz com que não tenham incentivo para investir, por não haver retorno. Ainda estamos na discussão sobre se há espaço para quatro operadores?

Eu não posso dizer, porque é uma análise que se faz diariamente, mas o que se pretendem são mercados dinâmicos. Mas nós não nos podemos esquecer de que, se houve a entrada de um operador e se esse operador achou que havia condições no país para ter rentabilidade, eu não posso pôr em causa a racionalidade económica desse operador. E que tem investido em imensa infraestrutura. Portanto, acho que existe essa evidência de haver esse espaço, porque senão não seria racional tê-lo feito. A partir daí, acho que a evidência fala por si própria. É verdade que trouxe pressão nos preços e isso não é necessariamente mau. Se calhar os operadores têm uma perspetiva diferente, têm um objetivo de maximização do lucro. Se o preço reduz e se a quantidade também reduz, percebo que tem esse impacto negativo. Para os consumidores, o que nós temos de olhar é para todo o conjunto de ofertas, quer em termos de preço, quer em termos de qualidade. Houve aqui uma maior concorrência ao nível de algumas ofertas, de alguns segmentos, com ofertas a mais baixo custo. Trouxe algum dinamismo ao mercado, não só pela entrada deste operador, mas um dinamismo que provocou [alterações] nas ofertas dos outros operadores.

Temos de ver. A análise tem de continuar a ser feita sobre o efeito deste quarto operador. É preciso continuar a seguir o que é que vai acontecer ao mercado, se há ou não há esse espaço, o impacto que terá mais a médio prazo e, também, na própria capacidade até negocial dos consumidores. A concorrência, para ser efetiva, é preciso também que as pessoas reajam a estas novas ofertas, porque, se ao fim ao cabo, não for fácil essa a alteração de operador, ou não forem claras ou transparentes as diferenças contratuais das diferentes ofertas, as pessoas não mudam. Depois, o impacto acaba por ser baixo e, se calhar, ditaria a redução novamente do número de operadores. Portanto, vamos ver. É um conjunto entre oferta e também a procura. Notou-se em alguns segmentos esse dinamismo. Agora, daqui para a frente, muito vai passar também pela procura do mercado e nós não podemos olhar só para os consumidores individuais, mas sobretudo também para o mercado empresarial. É muito importante. Nós estamos num momento de expansão do 5G stand alone e com essa evolução tecnológica o ideal seria que houvesse mais usos de caso, que as empresas realmente otimizassem os seus processos utilizando nova tecnologia e havendo aí procura também dinamiza obviamente os investimentos feitos por parte dos grandes operadores.

Estamos em fase de adaptação para ver o que é que vai, o que é que vai acontecer.

Sim, e em crescimento, sobretudo aqui no mercado menos empresarial, mas no mercado empresarial acho que entre o curto e o médio prazo, os próximos anos também ditarão a procura que vamos ter. Que afetará todos os operadores, espero positivamente, porque quanto mais procura houver mais espaço há para os operadores.

Está a ser discutida a renovação de frequências. Os operadores, claro, insistem em prazos mais alargados alinhados com a ideia que a Europa tem para dar previsibilidade. Optou por prazos mais curtos. Porquê este desalinhamento?

É verdade que a proposta do DNA favorece direitos de utilização de espectro ilimitados ou muito prolongados. É verdade também que essa proposta ainda está em negociação, com o cuidado que se tem de ter sobre o que será então a proposta final. Não é verdade que a Anacom esteja desalinhada com as opções tomadas por outros países a nível europeu. Se formos ver, por exemplo, o caso francês, o alemão, o italiano, o que fizeram foi também uma renovação, até com menos duração do que as renovações da proposta da Anacom – entre cinco, seis ou sete anos –, basicamente para alinhar com outras frequências que iriam expirar nessa fase, para depois haver aqui uma redistribuição de espectro mais eficiente e alinhada, que pode passar por diferentes processos, por um leilão, pode passar por uma renovação ou pode passar por outros procedimentos, como os chamados beauty contests.

Portanto, nós não estamos desalinhados até com grandes países europeus. E também não é verdade que estejamos totalmente desalinhados com esta ideia de maior previsibilidade e de licenças com duração mais longa. Nós temos trabalhado bastante até



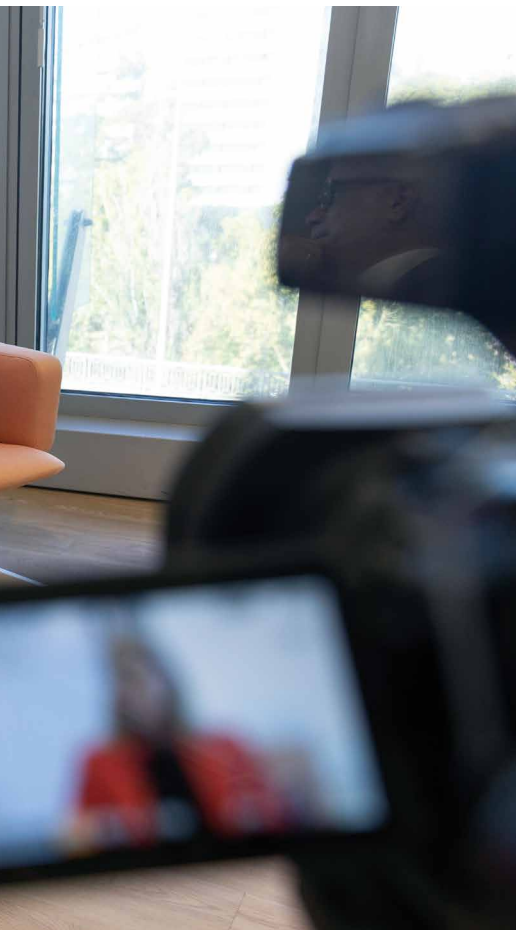
chegarmos a este sentido provável de decisão [SPD] que está em consulta pública, e também considerando que ainda vamos ter de analisar as respostas a essa consulta e com alguma abertura para ter em consideração a grande incerteza que existe hoje no mercado. Por outro lado, foi um caminho longo e um caminho que não fizemos sozinhos.

Ou seja, nós envolvemos sempre os operadores em reuniões técnicas que tivemos para analisar exatamente quais são as faixas de espectro mais utilizadas, o custo, a análise de custo-benefício de renovar com maior ou menor prazo as diferentes faixas. Estamos a falar de um bem público. Deve servir exatamente o público, a comunidade, os cidadãos.

Temos aqui essa abertura de uma renovação que nos parece que não é assim tão curta quanto isso. Também não podemos desconsiderar o facto de que não estamos a atribuir a partir do zero. Estas licenças já estão na mão dos operadores há alguns anos. Se somarmos os anos em que essas licenças estão nas mãos dos operadores, com mais, imaginemos, 15 ou 20 anos, vamos bater, em alguns casos, a 40 anos. Portanto, não é tão verdade assim que estamos a falar de licenças de curta duração.

É verdade que existem grandes preocupações com a questão da segurança das redes, com maiores investimentos em resiliência. Tivemos aqui eventos que foram marcantes, nomeadamente a tempestade Kristin, o apagão [de 28 de abril de 2025]. Há preocupações que são evidentes. Nós sabemos que aquela tempestade não será um caso isolado, certamente, portanto, temos de ter essas preocupações. Deixámos em aberto a possibilidade de fazer depender também a duração das licenças de compromissos voluntários em investimentos que acho que são essenciais para o país.

Houve e continua a haver – isso é importante dizer – nesta análise uma abertura para discutir e falar com os stakeholders, perceber quais são as necessidades, quer do país, quer dos utilizadores. Também, obviamente, os constrangimentos que estas decisões possam causar ao nível dos operadores. E depois temos de olhar para todo o mercado. Estamos a falar de renovação, que afeta neste preciso momento três operadores, mas que tem um impacto obviamente indireto num quarto, que não diria tão indireto assim. Portanto, o mercado tem de ser analisado na sua totalidade e acho que temos feito um bom trabalho nesse sentido, com grande abertura e com capacidade também de ouvir e de ponderar.



Segurança e soberania. Temos mais cabos, mais pontos de acessos. Tudo isso são preocupações acrescidas para a vossa operação?

São preocupações acrescidas. A questão da cibersegurança é uma preocupação acrescida, não só pela preocupação, mas também pelas nossas atribuições. A Anacom como é hoje a Autoridade Setorial para a Cibersegurança trabalha em direta colaboração com o Gabinete Nacional de Segurança e também com o CNCS [Centro Nacional para a Cibersegurança]. Portanto, é óbvio que mais do que preocupação, está na nossa missão e temos feito algum trabalho. É importante referir que o trabalho que temos com os operadores nesse sentido tem um cariz ligeiramente diferente, porque acaba por ser mais colaborativo. Acho que estamos mais alinhados quando falamos em questões em que estamos todos ali para um fim comum. Como a criação do CSIRT [rede de resposta a incidentes de segurança informática], também, em que se trabalha em colaboração com os operadores, em que se pretende precaver, antever alguns problemas na cibersegurança e saber logo como é que se reage quando esses problemas acontecem.

A construção deste modelo de intervenção também setorial parte muito de um princípio mais de colaboração do que a relação tradicional entre regulado e regulador. Portanto, acabamos aqui por ter um papel diferente, mas também com um reconhecimento grande de que exige uma grande capacidade dos operadores nesse investimento.

E voltando aqui à ao DNA e também ao Cyber Security Act, que haja também aqui uma harmonização entre toda esta legislação europeia, porque, ao fim ao cabo, ela também é muito pesada em algumas dimensões, e no que respeita à cibersegurança, em particular, para os operadores. Também reconhecemos isso.

Como vê o setor daqui a cinco ou 10 anos, tendo em conta que está a mudar todos os dias? Que transformações é que espera que sejam impactantes?

É um mercado que tecnologicamente vai ser ainda mais avançado e a uma velocidade de muito, muito rápida. As transformações tecnológicas, a integração crescente das redes, a computação, a integração da inteligência artificial, a computação quântica. Nós estamos a falar de redes de futuro, que são tecnologicamente muito avançadas, apoiadas sobretudo em software que exige adaptações, atualizações muito constantes.

O tempo de investimento, o tempo de vida útil quando falamos das redes fixas é um, quando falamos do tempo de vida útil no que respeita a software ou a esta tecnologia mais intangível é outro e é muito mais rápido.

Vai ser o grande desafio para o regulador, porque a tecnologia geralmente anda muito mais rápido do que a regulação consegue avançar.

“O grande desafio vai ser de não perder nunca o comboio”

A Anacom evoluiu de autoridade das telecomunicações para as plataformas, inteligência artificial, cibersegurança e espaço. Os setores onde atua multiplicaram-se. Sandra Maximiano pede mais capacidade técnica para dar resposta a estas responsabilidades. Mas a abordagem passa também por uma relação mais estreita com todos os stakeholders e pela cooperação. Já está a ser assim.



TEXTO
RICARDO SANTOS FERREIRA

A Anacom precisa de reforçar recursos e competências para acompanhar a transformação tecnológica e responder às novas responsabilidades que assumiu. Esta entidade já não é a antiga autoridade das comunicações, intervém em plataformas digitais, inteligência artificial, cibersegurança e até atividades espaciais.

“O grande desafio vai ser de não perder nunca o comboio”, afirma a presidente da Anacom – Autoridade Nacional de Comunicações, Sandra Maximiano, em entrevista ao Jornal Económico (JE).

“As nossas competências alargaram-se muito, vão continuar a alargar-se certamente neste ecossistema digital e o grande desafio para a Anacom é conseguir acompanhar, conseguindo capacitar-se”, acrescenta.

É uma ideia que decorre da própria história desta entidade.

A génese da Anacom é o Instituto das Comunicações de Portugal, criado em 1981, mas que iniciou a atividade efetiva em 1989, com responsabilidades de coordenação das comunicações e gestão do espectro radioelétrico. A liberalização das telecomunicações, em 2000, alterou o seu papel, exigindo a supervisão da concorrência e das relações entre operadores num mercado aberto.

Em janeiro de 2002, passou a ser a Anacom, com poderes reforçados de regulação e supervisão das telecomunicações e dos serviços postais. Os estatutos aprovados em 2015 consolidaram-na como uma entidade administrativa independente, dotada de autonomia administrativa, financeira e de gestão. Acumulou funções na proteção dos consumidores e fiscalização dos operadores.

Agora, passou a coordenar a aplicação do Regulamento dos Serviços Digitais em Portugal e recebeu atribuições ao abrigo do Regulamento da Governação de Dados e do Regulamento da Inteligência Artificial. É também autoridade nacional setorial de cibersegurança para as comunicações eletrónicas e os serviços postais. E assumiu funções de Autoridade Espacial.

“As nossas competências alargaram-se muito, vão continuar a alargar-se certamente neste ecossistema digital e o grande desafio para a Anacom é conseguir acompanhar, conseguindo capacitar-se”, afirma Sandra Maximiano.



> **Estou na Anacom há quase há três anos e acho que é evidente a abertura que a entidade tem alcançado, sobretudo sempre muito disponível para o diálogo, sempre pronta para perceber quais são as preocupações, as restrições de todos os stakeholders e, também, para trabalhar em rede e em cooperação com todas as outras entidades", diz Sandra Maximiano**

Além da maior abrangência, Maximiano vê um desafio maior ainda com a atual rapidez de mudança. Diz que a Anacom tem de ter "uma capacidade de previsão destas mudanças tecnológicas", o que obriga a uma maior capacitação no que respeita a recursos voltados para a inovação. "Temos de ter uma visão do mercado e uma visão futura do mercado", diz. "Um regulador não pode ter apenas essa capacitação tradicional da área da regulação, da área de supervisão, mas também

ter aqui áreas de inovação que têm de ser robustecidas com uma transversalidade também de competências que nos é exigida, por um lado, pelas atribuições que também estamos a ter neste ecossistema digital", avisa. "Temos aqui uma panóplia de regulados que aumentou bastante, estamos a falar de plataformas digitais, sobretudo as que estão fixadas e operam a partir de Portugal, mas com a coordenação com todos os outros coordenadores a nível europeu", aponta.

Não é, no entanto, tarefa fácil. Sandra Maximiano aponta os cientistas de dados como exemplo da dificuldade em atrair qualificações críticas. Concorre com as grandes tecnológicas, globalmente, e está sujeita aos limites legais de uma entidade pública.

"É muito difícil, porque, como sabemos, hoje em dia, o mercado de trabalho está extremamente competitivo para determinadas profissões, para determinadas qualificações e áreas de conhecimento", lamenta.

A autoridade precisa de especialistas em dados, segurança digital e novas tecnologias. O plano plurianual para 2026–2028 prevê que a Anacom tenha 433 trabalhadores em 2026, mais 10 do que os que estavam previstos para 2025.

Sandra Maximiano considera que face às mudanças e às necessidades, a entidade que lidera tem de continuar a aprofundar a tendência de mudança que tem vivido e, aqui, a palavra-chave é cooperação.

A multiplicação das competências exige uma relação mais próxima com os agentes económicos e com outras autoridades. "É um modo de operar diferente do que é o modo regulador-regulado, de silos, com uma divisão setorial muito bem definida", diz. "Hoje em dia não é assim", aponta.

Foco na cooperação

É um caminho que tem vindo a ser feito. "Estou na Anacom há quase há três anos e acho que é evidente a abertura que a entidade tem alcançado, sobretudo sempre muito disponível para o diálogo, sempre pronta para perceber quais são as preocupações, as restrições de todos os stakeholders e, também, para trabalhar em rede e em cooperação com todas as outras entidades", diz.

Representa uma mudança em relação ao passado recente, que o mercado considera positiva. Mas também, claro, uma resposta às novas responsabilidades.

O regulamento dos serviços digitais é um exemplo. "No âmbito do regulamento de serviços digitais existem mais entidades competentes, sendo a Anacom a entidade coordenadora, e, para além das entidades competentes, estamos a falar dos serviços digitais, eles afetam todos os setores, portanto, há n entidades relevantes e nós temos de saber trabalhar em rede e em cooperação com essas entidades", explica.

Outro quadro que reforça a ideia: "Quando nós falamos de como se prevê esta evolução futura, esta expansão, estes investimentos que se fazem em redes de infraestrutura de telecomunicações, passam pelos cabos submarinos, mas depois temos a explosão e também grandes investimentos em data centers. Quando falamos em data centers, não podemos falar destes sem pensar em energia", diz. "Nós não conseguimos estar sozinhos a pensar em todo este ecossistema digital e este é apenas um exemplo. E é um exemplo que se replica para todos os setores", aponta.

Ainda outro caso: "Quando falamos no regulamento de inteligência artificial, na sua aplicação, pensamos em sandboxes regulatórias, vamos pensar numa sandbox regulatória, por exemplo, no setor da saúde. Que conhecimentos é que a Anacom tem cá dentro sobre o setor em específico? Tem de trabalhar em cooperação, quer com o próprio regulador, quer com os outros stakeholders no setor da saúde", conta.

"São n exemplos, portanto, o modo de operar é muito diferente e tem de ser certamente em colaboração", defende.

Sandra Maximiano considera que o grande desafio para a Anacom é tentar retirar o melhor do que consegue ser. "No sentido de ter uma missão enquanto entidade pública, ter também alguma flexibilidade enquanto autoridade reguladora independente". Depois, também, aproveitar "o grande know-how que já veio a acumular nestes anos todos, com a força que os colaboradores que a Anacom tem".

"Eu acho, sinceramente, que o que a Anacom tem de mais válido e de mais rico são as pessoas", remata.

PEDRO MOTA SOARES,
SECRETÁRIO-GERAL
DA APRITEL



Não há futuro digital sem comunicações eletrónicas

O centro de gravidade da inovação tecnológica, nas comunicações móveis e não só, deslocou-se, e a Europa vê-se a uma distância crescente dos ritmos de investimento e de decisão que caraterizam os Estados Unidos e a Ásia. Há, contudo, uma realidade que permanece: as redes são a infraestrutura sobre a qual tudo o resto se constrói. Tudo o que define a economia do futuro, desde a inteligência artificial aos centros de dados, da automação industrial à saúde digital e à cibersegurança, assenta na capacidade das redes de comunicações eletrónicas.

Sem conectividade avançada, sem baixa latência e sem capacidade de transmissão massiva de dados, nenhuma destas tecnologias funciona à escala e com a fiabilidade que os mercados e os cidadãos exigem.

Mais do que nunca, é necessário criar condições que permitam ao setor das comunicações eletrónicas continuar a investir nas redes de que tudo o resto depende.

O Digital Networks Act (DNA), a Network and Information Security Directive 2 (NIS2), a revisão do Cybersecurity Act (CSA), o Artificial Intelligence Act (mais conhecido como AI Act), o Digital Operational Resilience Act (DORA) e o Data Act são instrumentos centrais desta agenda, que procura reforçar a conectividade, a cibersegurança, a confiança na IA, a resiliência operacional digital e a soberania sobre os dados.

Mas, hoje, o debate vai muito além da capacidade de legislar. A questão é fazê-lo com a coerência e a profundidade necessárias para que esta ação se traduza em impacto real para as empresas, os cidadãos e a competitividade da economia europeia.

Neste contexto, o Digital Networks Act merece particular atenção. A proposta introduz um princípio importante: que os direitos de utilização do espectro sejam atribuídos por períodos prolongados, preferencialmente ilimitados, e que as licenças existentes sejam renovadas automaticamente por defeito. Para um setor de capital intensivo, onde os horizontes de planeamento se medem em décadas, esta orientação é correta e necessária.

Portugal oferece um exemplo concreto e imediato desta tensão entre o que a Europa propõe e o que acontece no terreno. As decisões sobre a renovação do espectro radioelétrico, com licenças a expirar já em 2027 e em 2033, colocam o país numa encruzilhada.

Enquanto o DNA avança para licenças de quarenta ou mais anos com renovação automática, a ANACOM equaciona horizontes de seis, com a possibilidade de não renovação de parte do espectro em uso. Tal obrigaria os operadores a canalizar centenas de milhões de euros em investimento não produtivo, apenas para manter o que já existe, em vez de os aplicar na expansão e melhoria das redes, comprometendo o investimento na década de 30, janela temporal determinante para definir que países irão liderar na utilização da IA para transformação e aceleração das respetivas economias.

Por outro lado, para além da gestão de espectro, a proposta de DNA fica muito aquém dos objetivos de simplificação regulatória anunciados na Bússola da Competitividade da Comissão Europeia e do que é necessário para assegurar um enquadramento regulatório que incentive os investimentos nas redes de comunicações eletrónicas. Por exemplo, o DNA prevê que, após a sua entrada em vigor, sejam adotados mais de 30 regulamentos delegados e de execução, e cerca de 20 linhas de orientação e recomendações (o que não é compaginável com uma verdadeira agenda de simplificação regulatória) e mantém os operadores numa situação de desequilíbrio face aos hyperscalers digitais que induzem cada vez mais tráfego nas redes.

Na revisão do Cybersecurity Act, a proporcionalidade deve ser o critério orientador. Exigir a substituição de equipamentos de fornecedores provenientes de determinadas geografias e em janelas temporais que não acompanham os ciclos naturais de renovação tecnológica transfere custos avultados para os operadores sem que daí resulte, necessariamente, um ganho equivalente em segurança. As medidas de cibersegurança devem basear-se em riscos demonstrados que afetam fornecedores, ativos ou funções de rede específicas, em vez de pressupostos amplos baseados no país de origem.



O setor das comunicações eletrónicas acumula anos de experiência e de investimento nesta área, opera com procedimentos rigorosos e responde a exigências regulatórias já consideráveis. Se forem impostas restrições obrigatórias antes da conclusão dos ciclos normais de investimento, deverão existir mecanismos de compensação adequados a nível nacional e/ou da UE. As decisões de política pública não devem afastar o investimento em infraestruturas digitais de próxima geração.

O AI Act, por sua vez, é, em muitos aspetos, um exemplo da capacidade europeia de antecipar riscos e de propor enquadramentos que outros seguirão. Mas esta estratégia tem uma lacuna pouco presente no debate público. A IA não existe no vazio. Os modelos de aprendizagem de grande escala, o processamento em tempo real e as aplicações que transformam setores inteiros dependem de infraestrutura de rede de altíssimo desempenho e de centros de dados com capacidade e fiabilidade à medida das exigências. Legislar sobre inteligência artificial, ou qualquer outro tema desta área, sem assegurar que o setor que suporta essa infraestrutura tem condições para continuar a investir é construir uma estratégia sobre bases instáveis.

E esta é precisamente a questão que atravessa todas as dimensões, mas que tende a ser tratada como pano de fundo quando deveria estar no centro da discussão: a sustentabilidade económica do setor das comunicações eletrónicas está em risco. Décadas de regulação orientada quase exclusivamente para a multiplicação de operadores e para a redução de preços produziram mercados fragmentados, onde muitos operadores sobrevivem em condições de subescala e com margens que não suportam os ritmos de investimento que a transição tecnológica exige.

Os Estados Unidos investem por cidadão quase o dobro do que a Europa em telecomunicações. A diferença no investimento em IA é ainda mais acentuada. Este não é um problema conjuntural, é um problema estrutural. Os relatórios de Mario Draghi e Enrico Letta disseram-no com clareza. A questão é se as propostas legislativas estão à altura desse diagnóstico, ou se prevalecerá, uma vez mais, a lógica de fazer ajustes pontuais, sem tocar no essencial.

As decisões regulatórias têm consequências que se prolongam por décadas. O que for decidido hoje afetará a competitividade dos países e terá um profundo impacto no papel que a Europa, e Portugal, terão no panorama digital. Merecem, por isso, ser tomadas com a ponderação e o alinhamento estratégico que a sua importância exige.

As redes de comunicações eletrónicas são a infraestrutura que precede tudo o resto. Foram-no na revolução móvel. São-no hoje, na era da inteligência artificial e dos centros de dados, e serão em todas as transformações que ainda não conseguimos antecipar. Preservar a capacidade de as construir, melhorar e expandir não é um objetivo setorial, é uma condição para que o futuro que a Europa e Portugal imaginam possa, de facto, tornar-se realidade.

O desafio de passar das regras à liderança tecnológica

A União Europeia definiu objetivos que pretendem transformar profundamente a economia digital até 2030: 80% da população com competências digitais básicas, 20 milhões de especialistas em TIC, cobertura universal de redes gigabit e 5G, 20% da produção mundial de semicondutores avançados e 75% das empresas a utilizarem cloud, big data ou inteligência artificial. Empresas portuguesas ainda apresentam diferentes níveis de maturidade no que respeita à compreensão e aplicação da legislação digital europeia.

TEXTO
ANTÓNIO SARMENTO

A soberania digital tornou-se a nova fronteira da política económica europeia. Bruxelas fixou para 2030 metas ambiciosas — no Digital Decade (Década Digital) — e aprovou legislação estruturante como o Digital Markets Act (Lei dos Mercados Digitais, DMA na sigla em inglês), o Digital Services Act (Lei dos Serviços Digitais, DSA na sigla em inglês) e o European Chips Act (Lei Europeia dos Semicondutores, Chips Act, na expressão anglo-saxónica). Ricardo Henriques, sócio da Abreu Advogados, explica que o relatório da Comissão Europeia sobre o estado da Década Digital, publicado em junho, reconhece progressos desde 2022, mas conclui que não chegam para atingir as metas fixadas. "As metas de infraestrutura, como a cobertura 5G e a fibra ótica, avançam a bom ritmo. As que dependem de pessoas e de capacidade industrial estão mais longe. Segundo as projeções da Comissão, ao ritmo atual, a meta de 80% da população com competências digitais básicas só seria atingida em 2037", explica.

O relatório aponta várias razões. As empresas europeias investem pouco em investigação digital e a capacidade dos centros de dados não acompanha a procura. A energia é mais cara do que nos Estados Unidos e as regras e os investimentos continuam repartidos por 27 abordagens nacionais. Há ainda uma questão de calendário: boa parte do financiamento público destas medidas vem do Plano de Recuperação e Resiliência, que termina em 2026. A Comissão pede, por isso, aos Estados-Membros que revejam os seus planos digitais em dezembro e os articulem com o próximo orçamento europeu.

"Diria que os objetivos mais difíceis são os que não dependem apenas de construir infraestruturas. Falo da formação de especialistas em tecnologias de informação e das competências digitais da população em geral. Falo também da produção europeia de semicondutores avançados, que exige investimentos muito elevados e anos de construção. E da adoção de novas tecnologias pelas pequenas e médias empresas, onde o atraso é mais visível, sobretudo na utilização de serviços de cloud e de análise de dados. Há, porém, uma dificuldade comum a todas estas metas: a coordenação. Cada Estado-Membro define o seu próprio plano nacional para a Década Digital, com

metas, medidas e recursos próprios. O desafio está em articular esses planos entre si e com o financiamento disponível, nacional e europeu. Sem essa articulação, o investimento dispersa-se por 27 caminhos diferentes", explica Ricardo Henriques, sócio da Abreu Advogados, ao Jornal Económico.

A União Europeia está a fazer esse caminho, mas a mudança é recente. Ao longo das últimas décadas, construiu um conjunto de regras que influencia empresas e legisladores muito para lá das suas fronteiras. "Há sinais de mudança. Já existe um conjunto significativo de soluções tecnológicas desenvolvidas na Europa, muitas de código aberto, que vários Estados-Membros começaram a adotar nas suas administrações. A União tem também lançado programas de investimento em semicondutores, supercomputação e inteligência artificial, e procurou simplificar regras recentes, como fez este ano com o AI Act. Mas falta escala. Nem os Estados-Membros nem a União conseguem, cada um por si, investir ao ritmo e na dimensão que o setor exige. E o novo Fundo Europeu para a Competitividade, pensado para esse fim, é ainda uma proposta em negociação", acrescenta o especialista.

A soberania digital pode reduzir dependências e criar espaço para novos operadores, mas não elimina a necessidade de competir num mercado global. "As regras europeias têm criado condições favoráveis. O Data Act facilitou a mudança de fornecedor de cloud e reforçou a interoperabilidade, o que reduz a dependência de um único fornecedor e abre espaço a novos operadores. As exigências do sector público tendem também a servir de referência ao resto do mercado, sobretudo aos sectores mais regulados, como a banca ou a saúde. A proposta de Cloud and AI Development Act, apresentada pela Comissão em junho e ainda em discussão, vai nesse sentido. Prevê critérios comuns de soberania para os serviços de cloud contratados pelo Estado, mais exigentes à medida que aumenta a sensibilidade dos dados. São critérios objetivos, a que fornecedores de diferentes origens podem candidatar-se, desde que demonstrem as garantias exigidas", sublinha Ricardo Henriques, sócio da Abreu Advogados.



Ricardo Henriques
Sócio da Abreu Advogados



Adolfo Mesquita Nunes
Sócio da Pérez-Llorca



Joana Mota Agostinho,
Sócia da Pérez-Llorca



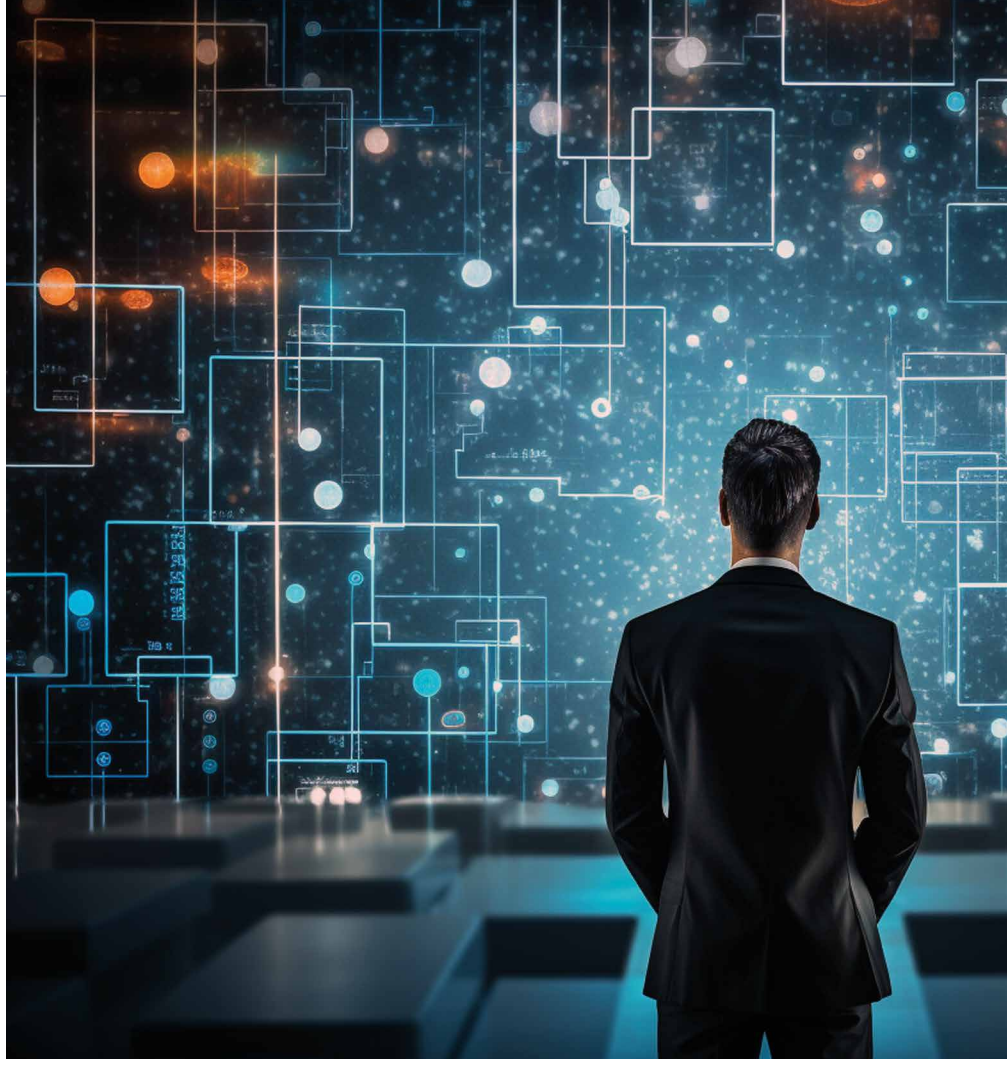
João Leitão Figueiredo
Sócio de TMC/PI
da CMS Portugal

Acelerar investimento

Adolfo Mesquita Nunes, sócio da Pérez-Llorca, considera que o ritmo atual dificilmente permitirá cumprir integralmente as metas europeias e alerta para a distância entre a definição de objetivos e a sua concretização. Na sua perspetiva, acelerar a transformação digital exige decisões que permitam mobilizar capital, desenvolver infraestruturas e reduzir os obstáculos à inovação e ao crescimento das empresas. "Ao ritmo atual, não me parece realista esperar que sejam integralmente cumpridas. A Europa tem de deixar de tratar a aprovação de metas como se fosse um resultado. Entre anunciar uma prioridade e ter empresas a investir, infraestruturas a funcionar e tecnologia a ser utilizada vai uma distância que os documentos estratégicos não resolvem. Se queremos acelerar, temos de aceitar escolhas: licenciar mais depressa, mobilizar capital, permitir escala empresarial e dar espaço à experimentação. Não podemos exigir velocidade tecnológica e conservar todos os procedimentos, obstáculos e cautelas que a impedem", afirma o especialista.

Na produção de tecnologia competitiva à escala mundial, o desafio é particularmente exigente. Nos semicondutores avançados e na inteligência artificial, a capacidade de competir depende de um conjunto de fatores que vai além do financiamento público, incluindo capital, talento, energia, clientes e condições para assumir riscos a longo prazo.

Adolfo Mesquita Nunes chama ainda a atenção para uma dimensão menos visível da soberania digital: a diferença entre acolher infraestruturas tecnológicas e deter capacidade efetiva para decidir sobre a sua utilização e controlo. "Os mais difíceis são aqueles em que precisamos de produzir tecnologia competitiva à escala mundial. Adotar uma ferramenta é uma coisa; conseguir desenvolvê-la, financiá-la e vendê-la num mercado global é outra. Nos semicondutores avançados e na IA, não basta dispo-



nibilizar dinheiro público. É preciso reunir capital, talento, energia, clientes e capacidade de assumir riscos durante anos. Também convém não esgotar a ideia de soberania com a instalação de centros de dados, que é muito necessária evidentemente. Mas porque interessa igualmente saber quem controla a computação, quem lhe pode aceder, em que condições e que competências ficam cá. Podemos receber muito investimento e continuar sem capacidade de decisão sobre a tecnologia instalada no nosso território", acrescenta.

Para João Leitão Figueiredo, sócio de TMC/PI da CMS Portugal, o principal desafio da transformação digital europeia está em converter a ambição política em resultados concretos. As metas definidas para 2030 abrangem desde as competências digitais e a conectividade até à adoção de tecnologias pelas empresas e ao reforço da produção europeia de semicondutores. Mas a concretização destes objetivos depende da capacidade de acelerar o investimento, superar atrasos e criar condições para desenvolver tecnologia à escala necessária.

"As metas são ambiciosas, mas a verdadeira questão não é se são realistas, mas sim se a Europa está disposta a correr à velocidade que elas exigem. A União Europeia definiu objetivos que pretendem transformar profundamente a economia digital até 2030: 80% da população com competências digitais básicas, 20 milhões de especialistas em TIC, cobertura universal de redes gigabit e 5G, 20% da produção mundial de semicondutores avançados e 75% das empresas a utilizarem cloud, big data ou inteligência artificial. O problema não está na visão, mas, diria eu, na execução. Os relatórios mais recentes mostram avanços importantes, mas também revelam atrasos persistentes. Algumas metas parecem ao alcance; outras exigem uma aceleração sem precedentes do investimento público e privado. O relógio está a contar e a tecnologia não espera por ninguém", afirma o especialista.

Na avaliação de João Leitão Figueiredo, os maiores obstáculos estão nas áreas que exigem capacidade industrial, infraestruturas avançadas e recursos altamente especializados. Mais do que assegurar o acesso à conectividade, a Europa precisa de reforçar a sua posição na produção e no desenvolvimento das tecnologias estratégicas. São investimentos de longo prazo, sujeitos à concorrência internacional e que exigem uma articulação entre financiamento, política industrial e formação de talento. "O maior desafio não é ligar a Europa à internet, mas sim garantir que a Europa volta a ser protagonista na criação da tecnologia que move o mundo. A conectividade tem evoluído de forma positiva e o 5G já cobre a grande maioria dos agregados familiares. No entanto, os desafios verdadeiramente estruturais surgem noutros domínios: semicondutores, computação avançada, capacidade de processamento e qualificação de talento. Construir fábricas de chips, desenvolver infraestruturas de computação de ponta ou formar especialistas em grande escala exige anos de investimento, recursos avultados e competição global pelo talento. São metas que não se alcançam apenas com legislação; exigem visão industrial, financiamento e persistência", explica.

A capacidade da União Europeia para definir regras com impacto global é uma das suas principais ferramentas de influência. No entanto, como sublinha João Leitão Figueiredo, essa força normativa não garante, por si só, uma posição de liderança no desenvolvimento e na produção de tecnologia. O desafio passa por complementar a regulação com investimento industrial, investigação e financiamento capaz de apoiar empresas europeias na competição com os grandes operadores internacionais. "A Europa tornou-se especialista em escrever as regras do jogo. O desafio agora é produzir mais campeões capazes de o jogar e vencer. Poucas regiões do mundo influenciam tanto a regulação global como a União Europeia. O Regulamento da Inteligência Artificial é um exemplo claro dessa capacidade normativa. Contudo, a liderança regulatória não se traduz automatica-



mente em liderança tecnológica. Apesar de definir padrões globais, a Europa continua a enfrentar dificuldades em áreas estratégicas como os semicondutores, a computação avançada e a criação de gigantes tecnológicos próprios. A regulação cria confiança e previsibilidade; mas, por si só, não substitui fábricas, centros de investigação ou investimento de risco", acrescenta João Leitão Figueiredo.

Evolução positiva

Para Ricardo Henriques, sócio da Abreu Advogados as grandes empresas nacionais e os setores mais regulados, como a banca, os seguros ou as telecomunicações, têm na sua maioria estruturas de cumprimento consolidadas. Mas muitas empresas, sobretudo PME, ainda "não fizeram sequer o levantamento das obrigações que as novas regras digitais europeias lhes impõem". "O problema é sobretudo de volume e de ritmo. Em poucos anos, multiplicaram-se as regras sobre proteção de dados, cibersegurança, inteligência artificial e utilização de dados. Muitas empresas só percebem que estão abrangidas quando um cliente ou um regulador as confronta. Entendemos que ajudaria traduzir estas obrigações em orientações práticas por sector, com um papel ativo das associações empresariais e dos reguladores. E investir na formação das equipas, em particular em inteligência artificial", explica.

Sobre como Portugal poderá avaliar os progressos alcançados em matéria de soberania digital até 2030, o País já tem um ponto de partida para essa avaliação: por exemplo, os indicadores europeus da Década Digital, o relatório anual da Comissão sobre Portugal e as metas da estratégia digital nacional. Esses indicadores medem, no entanto, sobretudo o grau de digitalização, ou seja, se os serviços existem e se são utilizados. Dizem pouco sobre a capacidade de escolher e de controlar as tecnologias de que dependemos. "Seria útil acrescentar outros indicadores. Por exemplo, a proporção de dados e serviços públicos críticos alojados em infraestruturas com garantias reforçadas. Ou a existência de planos de mudança de fornecedor nos principais contratos públicos de tecnologia. Também a capacidade de computação instalada no país e o número de especialistas em cloud e cibersegurança na Administração Pública. As metas da Década Digital estão a ser revistas, e o comité que reúne os Estados-Membros já recomendou que passem a incluir indicadores de soberania. Entendemos que seria importante que a avaliação nacional fosse pública e feita com regularidade", acrescenta o especialista da Abreu Advogados.

Joana Mota Agostinho, sócia da Pérez-Llorca, sublinha que a regulação europeia só constituirá uma verdadeira vantagem competitiva se conseguir conciliar a proteção dos direitos fundamentais com a inovação e a competitividade empresarial. "Para isso, é essencial garantir segurança jurídica, harmonização na aplicação das regras pelos Estados-Membros e proporcionalidade das obrigações impostas, especialmente às PMEs. Importa também evitar sobreposições regulatórias e custos de conformidade excessivos. Instrumentos como o RGPD, o Regulamento da Inteligência Artificial e o regime europeu de cibersegurança podem funcionar como referenciais internacionais de confiança, desde que acompanhados de orientações claras e mecanismos que facilitem a sua aplicação prática", diz a especialista.

Joana Mota Agostinho considera que apesar da evolução positiva dos últimos anos, o tecido empresarial português ainda apresenta diferentes níveis de maturidade no que respeita à compreensão e aplicação da legislação digital europeia. "A crescente complexidade e transversalidade deste enquadramento regulatório exigem uma abordagem integrada, que envolva não apenas as equipas jurídicas, mas também as áreas tecnológicas, operacionais e de gestão. O principal desafio passa por deixar de encarar a conformidade como um exercício meramente formal ou reativo e integrá-la na estratégia e nos processos de decisão das empresas. A antecipação dos riscos regulatórios e o investimento em mecanismos de governação digital serão determinantes para transformar estas obrigações em oportunidades de inovação, competitividade e confiança", refere.

João Leitão Figueiredo, sócio de TMC/PI da CMS Portugal, não tem dúvidas de que a maioria das empresas portuguesas já percebe que a vaga regulatória está a chegar, "mas nem todas perceberam ainda que ela já entrou em terra". "O número de obrigações digitais que entram simultaneamente em vigor é sem precedentes. A transposição da Diretiva NIS2 alarga significativamente o universo de entidades sujeitas a requisitos de cibersegurança, enquanto o Regulamento da IA introduz novas exigências de forma faseada até 2027. As grandes organizações e os setores mais regulados estão, em geral, mais avançados na adaptação. Muitas PME, porém, continuam a encarar estas matérias como desafios futuros. O risco está precisamente aí: a conformidade digital deixou de ser uma preocupação de amanhã e passou a ser uma exigência de hoje", conclui o especialista.

A nova arquitetura legislativa europeia

Do robusto panorama legislativo tecnológico europeu, além do AI Act, listam-se o Regulamento DORA (Digital Operational Resilience Act), a Diretiva NIS 2, que é a legislação europeia de cibersegurança a Lei dos Mercados Digitais (DMA) e a Lei dos Serviços Digitais (DSA).

TEXTO
INÊS AMADO

O Regulamento da inteligência artificial (IA Act, em inglês), o primeiro quadro jurídico global sobre IA, é uma das faces da arquitetura regulatória europeia. Em Portugal, nos primeiros dias de agosto, foram introduzidas novas obrigações, sendo a Anacom Autoridade Nacional de Comunicações a entidade que assume a fiscalização das regras. Importa incluir, no robusto panorama legislativo tecnológico europeu, o Regulamento DORA (Digital Operational Resilience Act), a Diretiva NIS 2, que é a legislação europeia de cibersegurança a Lei dos Mercados Digitais (DMA) e a Lei dos Serviços Digitais (DSA).

"Queremos criar um mercado único europeu, então precisamos de criar um certo level playing field (igualdade de condições de concorrência) previsíveis para os atores e para os agentes que fazem parte deles perceberem exatamente com o que é que devem contar", analisa André Simões, sócio de Corporate e Technology da Native Legal, em entrevista do Jornal Económico.

No caso da abrangente NIS 2, desenhada para assegurar um elevado nível comum de cibersegurança em todo o bloco, importa salientar que há um reforço da responsabilidade dos órgãos de gestão, numa transição estrutural face à diretiva anterior.

"Vai ser a administração que aprova as medidas de gestão de risco de cibersegurança, supervisiona, assegura o cumprimento, bem como quem tem de ter medidas de formação obrigatórias. Se anteriormente nós tínhamos a regulação deste regime através dos deveres gerais a que os administradores estão sujeitos, nós passamos a ter uma ideia de dever específico", explica André Moreira Simões, que dá aulas da faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A diretiva NIS 2 em Portugal está em vigor desde 3 de abril deste ano, com as obrigações e a aplicação das coimas em vigor a partir desse dia, que está dependente da dimensão da empresa e do setor. Entre os setores críticos estão a energia, os transportes, o setor bancário, infraestruturas do mercado financeiro, saúde, água potável, águas residuais, infraestruturas digitais, gestão de serviços TIC (entre empresas) e o Espaço.

"No NIS2, temos logo do início de identificar e registar a entidade, e depois passamos a ter uma ideia de proporcionalidade. Temos de perceber qual é que é o grau de exposição da entidade aos riscos, qual é que é a dimensão da entidade, qual é que é a probabilidade de ocorrer um incidente e da sua gravidade, e percebermos também qual é o impacto social e económico…", explica.

"Tudo isto envolve uma complexidade regulatória que tem de ser reconhecida. Olhando para o AI Act e para o NIS2, muitas vezes temos uma legislação que funciona quase como que por camadas", afirma André Moreira Simões.

Por exemplo, na regulação da inteligência artificial: começaram por pensar nos princípios éticos, e falando de transparência, que devem estar subjacentes; na segurança, também pensaram num conjunto de princípios; e depois um conjunto de políticas europeias, por exemplo, para pensarem numa estratégia nacional de cibersegurança e em qual vai ser a estratégia da União Europeia para a inteligência artificial". Segue-se a terceira camada – o regime jurídico da cibersegurança e o regulamento da IA – e a quarta camada: as certificações.

A NIS2 aprova, também, formalmente as políticas e medidas de gestão dos riscos de cibersegurança. "Cada regime nacional, perante esta diretiva, tomará uma posição…", explica, sendo cada país responsável por, de acordo com o regime, ter determinadas medidas de risco como obrigatórias, sendo-lhes exigido que se "preocupem em tornar isso central para órgão da administração", não obstante "uma certa margem" que poderá ser dada devido às diferenças económicas e culturais na UE.

O advogado e investigador na área da IA recorda as críticas que visam o legislador europeu, sendo habitual ouvir-se fora da Europa, nomeadamente nos EUA e na América Latina, a "ideia de que está a regular tudo ou overregulating".

A uniformização estabelecida pelas regras, ou seja, o conjunto obrigações ajustadas em todos os Estados-membros, "tanto é criticada quanto elogiada". Sendo indiscutível que as preocupações de cibersegurança já existiam, o advogado explica que o que acontecia, no passado, era que, apesar de "a nível local existir um conjunto de guidelines de cibersegurança, dada pelas várias autoridades", "depois ficava-se na dúvida, a nível europeu, sobretudo para uma empresa que tem a presença em vários países, de perceber quais é que as obrigações a que eu estou sujeito.

Cabos submarinos podem melhorar competitividade económica

Atualmente mais de 99% do transporte de dados internacionais é feita por cabos submarinos, o que os torna num ativo valioso para o país. Portugal, que está numa posição privilegiada, está perto de amarrar o seu 20 cabo, o que pode contribuir para a atração de novos investimentos.

TEXTO
INÊS CORREIA BOTELHO

A localização geográfica de Portugal coloca o país numa "posição muito privilegiada" para os cabos submarinos. Segundo os dados mais recentes da ANACOM, maio de 2026, cerca de 75% dos cabos submarinos do Atlântico Norte passam pela Zona Económica Exclusiva de Portugal. Contudo, a sua geografia não basta para garantir a liderança. O país tem de "ganhar a batalha da execução", refere Inês Pacheco, coordenadora do GT2 - Conectividade e Infraestruturas Digitais da APDC.

Esta batalha passa por "ligar os cabos submarinos à fibra terrestre redundante, atrair investimento para data centers, cloud e capacidade de computação para inteligência artifical e, simultaneamente, reforçar a segurança e a resiliência desta infraestrutura crítica", aponta.

Mas porque é que é importante que Portugal ganhe "esta batalha"? O mundo dos cabos submarinos representa uma oportunidade, sendo importante olhar para estes não como um negócio isolado mas sim como "uma infraestrutura de suporte à economia digital", afirma Eduardo Fita, partner EY, TMT leader.



Eduardo Fitas
Partner EY, TMT Leader



Inês Pacheco
Coordenadora do GT2 - Conectividade e Infrastruturas Digitais da APDC

Ou seja, apesar do investimento direto nesta atividade ser na ordem das centenas de milhões, a atividade económica que a infraestrutura permite suportar pode ser superior. Na opinião de Eduardo Fitas este é um ponto importante para Portugal.

O facto de os cabos passarem por Portugal já traz benefícios para o país, contudo este benefício não chega apenas com a passagem do cabo por águas nacionais, o valor aumenta quando a amarração é feita no nosso país e o cabo se liga às redes nacionais.

É com esta amarração que o país consegue atrair centros de dados e outras infraestruturas digitais, e beneficiar para a competitividade da economia. Contudo, também há custos associados, nomeadamente no licenciamento e fiscalização, mas segundo Inês Pacheco, "o saldo é potencialmente bastante positivo, principalmente se conseguirmos capturar negócio indirecto".

Para além dos benefícios económicos, o facto de Portugal estar no "centro" dos cabos é uma vantagem para ter os meios "para poder transformar a sua localização atrlântica num hub digital entre a Europa, Améria e África", refere Inês Pacheco.

No futuro esta vai continuar a ser uma aposta de investimento, uma vez que o desenvolvimento de inteligência artificial e de cloud estão a exigir cada vez mais capacidade de respostas e redes mais resilientes. Os cabos já são responsáveis pelo transporte de 99% da troca internacional de dados.

Segundo Eduardo Fitas, o desafio em Portugal vai passar por "transformar esta procura internacional numa vantagem económica duradoura, evitando que o país se limite a funcionar como ponto de entrada enquanto o processamento dos dados e a maior parte do valor económico são capturados por outros mercados".

As novas profissões da tecnologia regulada

Funções tecnológicas altamente especializadas são cada vez mais estratégicas nas empresas. O mercado não tem mãos a medir, mas os salários nem sempre agradam.

TEXTO
ALMERINDA ROMEIRA

"AI Engineer" e "AI Architect" são duas das novas profissões nascidas da revolução da inteligência artificial (IA). O segundo desenha a estratégia macro. O primeiro mete as mãos na massa e constrói, que é o que um engenheiro, por norma, faz. O "AI Engineer" é já um dos perfis mais disputados e bem remunerados no ecossistema tecnológico português.

"Prompt Engineer" é outra função muito em voga. A atividade consiste em treinar os sistemas de IA, assegurando que o utilizador final ou o sistema da empresa extraia o máximo valor do modelo. Algo como criar uma "criatura" que mais tarde vai acabar com o "criador". As empresas sabem disso e colocam o foco na competência de engenharia de prompt como um requisito extra para outras funções existentes, contratando não apenas alguém para escrever prompts, mas software engineers e analistas de dados. Em ambas as funções, a procura é elevada.

No dia em que escrevemos este texto, o LinkedIn elencava mais de duas mil vagas para data analysts em Portugal, numa multitude de empresas de tecnologia, consultoria, banca e indústria. Uma das principais empresas de executive search, a Michael Page, mantém várias ofertas para funções de data & analytics, incluindo data lead, lead data scientist e data & analytics manager, o que sinaliza a procura por profissionais mais especializados.

No grupo das 10 profissões mais bem remuneradas em 2026 do ManpowerGroup figuram os data engineering leads e os principal data engineers. "Num contexto em que os dados são a base da analítica avançada e da IA, estas funções exigem, assim, uma elevada especialização técnica, à qual se juntam as capacidades de liderança e de visão estratégica." A procura por estes perfis é particularmente forte em setores como a banca, a indústria, o retalho e o software como serviço (SaaS).

Nuno Ferro, brand leader da Experis, marca do ManpowerGroup, explica que "as funções tecnológicas altamente especializadas são cada vez mais estratégicas" e que, apesar de nem sempre terem níveis de remuneração comparáveis aos da gestão, assumem um papel crítico na inovação e na transformação digital. Uma importância que outro documento fundamental do mercado, o Guia Salarial 2026 da Michael Page, confirma: "Neste setor observa-se algum descontentamento relativamente aos salários", com cerca de 50% dos profissionais a sentir que "não são pagos de forma justa pela função que desempenham".

Segundo o Guia, 73% das empresas têm dificuldade em encontrar candidatos com as competências necessárias e 79% dos profissionais já utilizam IA generativa no trabalho, o que mostra uma rápida expansão destas competências.

Lembramos que o Future of Jobs Report, do Fórum Económico Mundial (FEM), aponta até 2030 o surgimento de 78 milhões de novos empregos e a eliminação de mais de 92 milhões. No prato das profissões que mais devem crescer encontram-se especialistas em big data, engenheiros fintech, especialistas em IA e machine learning, developers de software e especialistas em gestão de segurança. É toda uma nova nomenclatura.





FÓRUM DE LÍDERES

Quais são os principais desafios que se colocam ao vosso desenvolvimento e às TIC?

O setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em Portugal enfrenta uma transformação acelerada, impulsionada pela Inteligência Artificial (IA), pela automatização e crescente digitalização da economia. O País tem condições para reforçar a sua posição na economia digital, mas precisa de investimento, infraestruturas robustas, energia, conectividade e um enquadramento regulatório favorável à inovação. A colaboração entre empresas, universidades e entidades públicas será igualmente decisiva.

O principal desafio consiste em transformar a inovação tecnológica em resultados concretos, promovendo a produtividade, a competitividade e o crescimento sustentável das organizações. A cibersegurança, a proteção de dados e a confiança digital assumem importância estratégica perante o aumento das ameaças e a complexidade regulatória. A governação responsável da IA, a transparência, a supervisão humana e a soberania tecnológica são essenciais para garantir a resiliência das organizações e reduzir dependências externas.

A escassez de talento especializado constitui outro obstáculo transversal. Atrair, reter e requalificar profissionais, promovendo a aprendizagem contínua, o pensamento crítico e a capacidade de adaptação, será determinante para acompanhar a evolução tecnológica.



Sofia Aguiar
Chief Legal Officer da MEO

O principal desafio das TIC é garantir que a aceleração tecnológica se traduz em competitividade, crescimento sustentável e valor para a sociedade, num quadro que preserve a confiança, a segurança e a responsabilidade. A conectividade é essencial para o desenvolvimento da Inteligência Artificial, da Cloud, da Cibersegurança e de uma parte crescente da economia digital. Para que este potencial se concretize, é fundamental evoluir para um enquadramento regulatório mais simples, previsível e equilibrado, capaz de promover o investimento e a inovação, sem comprometer a proteção dos cidadãos e a segurança.

A transformação tecnológica coloca igualmente novos desafios jurídicos e de governação. A IA está a alterar não apenas os serviços que disponibilizamos, mas também a forma como as redes são concebidas, geridas e operadas. Na MEO, esta evolução para redes mais inteligentes, resilientes e autónomas exige uma integração responsável de IA e automação, assente em princípios sólidos de segurança, transparência, controlo e gestão do risco.

A este contexto juntam-se duas prioridades essenciais: reforçar a resiliência e a cibersegurança das infraestruturas críticas e assegurar as competências necessárias para acompanhar a transformação do setor. A evolução de Telco para TechCo exige novas capacidades, investimento contínuo e uma cultura de responsabilidade que também integre, desde a conceção, as dimensões jurídica, regulatória, ética e de segurança.

Estamos perante uma oportunidade relevante, mas o seu aproveitamento depende também da capacidade de Portugal e da Europa criarem escala, atraírem e reterem talento e proporcionarem condições de investimento competitivas. Um quadro regulatório claro, proporcional e orientado para a inovação será determinante para conciliar progresso tecnológico, proteção e confiança, reforçando a competitividade europeia e a nossa capacidade de assumir um papel protagonista na economia digital.



João Ricardo Moreira
Administrador da NOS Comunicações

O setor das TIC atravessa um momento de profunda disrupção, onde exigentes desafios estruturais coabitam com oportunidades ímpares de transformação e criação de valor.

No mercado, lidamos com a forte comoditização e pressão de preço em serviços maduros. Paralelamente, sofremos os impactos operacionais da subida de preços em componentes de hardware — motivada pela corrida global às infraestruturas de IA — e do aumento do poder de mercado de alguns players de software, que limitam a competitividade e as margens do ecossistema.

A revolução da Inteligência Artificial exige uma complexa adaptação interna: impõe uma reengenharia de processos com base no AI para redesenhar modelos operativos, e traz consigo urgentes desafios de reskilling de talento através de IA, uma vez que a requalificação humana é o verdadeiro motor desta transição.

A par da IA, a cibersegurança ergue-se como o pilar da sobrevivência corporativa, um tema indissociável da necessidade de assegurar a soberania nacional e europeia, mitigando a dependência tecnológica de blocos externos.

Contudo, é precisamente nestas pressões que residem as nossas maiores oportunidades. A atual conjuntura geopolítica e o aumento das ameaças cibernéticas estão a impulsionar um forte investimento tecnológico em defesa e segurança, abrindo espaço para projetos críticos e de elevado valor acrescentado.

O nosso grande desígnio e principal oportunidade de negócio passa por desenhar tecnologia que garanta, acima de tudo, a resiliência das empresas e organizações. Ao integrarmos IA, cibersegurança e infraestruturas soberanas, deixamos de ser apenas fornecedores de TI para nos assumirmos como os pilares da continuidade, segurança e competitividade de todo o tecido económico.



Ana Maria Lopes
Diretora-Geral da Microsoft Portugal

A Inteligência Artificial ganhou rapidamente espaço no dia a dia das pessoas e está agora a encontrar o seu lugar nas empresas. O Global AI Diffusion Report mostra esse contraste: 27,4% da população portuguesa em idade ativa já utiliza IA generativa, acima da média mundial de 18,8%, mas ainda aquém de Espanha, França e dos países nórdicos. O desafio é transformar esta adoção em utilização consistente nas organizações. Muitas começaram pela experimentação e pela eficiência; o próximo passo é repensar processos e criar novas capacidades. A verdadeira oportunidade não está apenas em fazer mais depressa, mas em ampliar aquilo que somos capazes de fazer.

Para quem gere uma empresa, o verdadeiro teste não é quantas pessoas utilizam IA ou quantas horas são poupadas, mas o que muda na prática: a qualidade das decisões, a experiência dos clientes, a capacidade de inovar e os resultados da organização. Esse é o verdadeiro retorno do investimento em IA. Mas as pessoas têm de permanecer no centro: a tecnologia deve ampliar o conhecimento, a criatividade e o julgamento humanos, não substituí-los.

É neste contexto que acredito que Portugal pode ambicionar ser uma AI Frontier Nation: um país que não se limita a adotar a tecnologia, mas que a transforma em produtividade, inovação e melhores resultados para as empresas e novas oportunidades para as pessoas. Temos o talento, a conectividade e a capacidade tecnológica para o fazer, mas precisamos também de confiança. À medida que a IA ganha um papel cada vez mais central nos negócios, a segurança, a privacidade, a governação e a responsabilidade deixam de ser apenas questões tecnológicas e tornam-se condições essenciais para inovar de forma sustentável e à escala.

Esta ambição vai além do crescimento económico. É também uma ambição para o país: empresas mais competitivas, PME mais capacitadas, pessoas mais preparadas, serviços públicos mais próximos e eficazes e mais oportunidades para inovar, criar e prosperar.

Na Microsoft, acreditamos que o nosso sucesso se mede pelo sucesso dos nossos clientes e da sociedade. Em Portugal, queremos transformar o potencial da IA em valor para as empresas, oportunidades para as pessoas e progresso para o país.



João Mello Franco
CEO do Grupo SIBS

Há 43 anos que a SIBS liga Portugal, do MULTIBANCO ao MB WAY. Os nossos clientes são a nossa razão de existir. Hoje, o desafio é outro: num mundo onde a tecnologia muda mais depressa do que nunca, não basta merecer a sua confiança. Temos de os ouvir, antecipar o que esperam de nós e exceder as suas expetativas.
O primeiro desafio é conciliar inovação com confiança. A tecnologia SIBS processa mais de 41 milhões de transações por dia, e cada uma conta. Para nós, segurança, resiliência e proteção de dados não são apenas obrigações: são uma vantagem competitiva que se conquista todos os dias, com investimento contínuo em cibersegurança e prevenção de fraude.
O segundo é transformar a Inteligência Artificial em valor real. Já a usamos para detetar fraude em tempo real, mas o seu potencial é muito maior. A IA deve ser adotada de forma responsável e transparente, complementando a ação humana e reforçando a inclusão digital.
O terceiro é crescer para além de Portugal. Com operações na Polónia e na Roménia, queremos afirmar a SIBS como referência europeia nos pagamentos, num momento em que a Europa precisa de reforçar as suas próprias capacidades tecnológicas. Esse caminho exige escala, parcerias sólidas e capacidade de levar a novos mercados aquilo que fazemos bem.
No fim, a tecnologia é tão forte quanto as pessoas que a constroem. Atrair, desenvolver e reter talento é o nosso maior desafio e a nossa maior vantagem. É com as nossas pessoas que vamos construir o futuro digital do país.



Nuno Saramago
diretor-geral SAP Portugal

A inteligência artificial (IA) exige às lideranças decisões que muitas organizações têm adiado. Aplicá-la ao negócio implica redesenhar processos, redistribuir responsabilidades e confiar à tecnologia decisões operacionais, dentro de limites definidos. Para o setor das TIC, o desafio é apoiar esta mudança e demonstrar o seu impacto nos resultados.
Na SAP, a evolução para a Empresa Autónoma traduz esta ambição. Os agentes de IA passam a executar tarefas e a colaborar entre áreas, com base nos dados e no contexto dos processos empresariais. Isso exige resolver a fragmentação dos sistemas e a inconsistência da informação, que limitam a passagem dos projetos-piloto à operação. O conhecimento de negócio acumulado e o contexto das empresas é uma base para esta transformação, desde que esteja acessível e ligado aos processos de decisão.
A confiança é decisiva. Princípios como a exatidão, a conformidade, a ética, a cibersegurança, o governo dos agentes e a soberania digital devem orientar a adoção desde o início. Cada organização precisa de saber quem controla os dados, que permissões têm os agentes e quem responde pelas suas ações. A autonomia deve avançar com resultados comprovados e mensuráveis, supervisão humana e possibilidade de retomar o controlo.
Esta transformação exige também novas competências e mudanças na organização do trabalho. Como tal, cabe às lideranças preparar as equipas e criar condições para que a IA seja utilizada no dia a dia, libertando tempo para decisões que exigem julgamento e visão estratégica.
Para a SAP, a prioridade é tornar esta evolução acessível a todas as empresas, independentemente do sector ou dimensão, e garantir que a sua adoção se traduz em processos mais eficazes e num retorno do investimento mensurável que reforce a competitividade.



Guilherme Ramos Pereira
Head of Strategic Development 99x Europe

A tecnologia avança mais depressa do que a forma como a vendemos e a contratamos, e esse, hoje, é o nosso maior desafio.
Durante duas décadas, o outsourcing e o nearshore venderam capacidade medida em pessoas e horas, mas a IA, e, sobretudo, os agentes autónomos, veio quebrar essa equação: os clientes passaram a comprar resultados, entregues por pessoas e agentes em conjunto.
Na 99x, Grupo com mais de 700 pessoas em Portugal, Noruega, Suécia, Polónia, Brasil, Sri Lanka e Malásia, e com um hub próprio com ferramentas e plataforma de desenvolvimento e orquestração de agentes, vivemos esta transição por dentro e confrontamo-nos com três desafios.
Desde logo, o do Talento: se os agentes absorvem o trabalho mais rotineiro, como formamos os seniores de amanhã? A reputação de Portugal assenta na qualidade dos seus engenheiros, e preservá-la exige repensar a formação.
Paralelamente, o do Governance: um projeto envolve hoje várias empresas, várias clouds e diferentes fornecedores de modelos, e a pergunta 'quem responde por um erro de um agente?' continua sem resposta, com contratos e regulação ainda em fase de adaptação.
Por fim, a Soberania: a corrida à IA é, sobretudo, geopolítica, e escolher um modelo é uma decisão realmente estratégica – importa, como nunca antes, de quem é a tecnologia e onde estão guardados os dados. E Portugal pode afirmar-se como parceiro europeu de confiança.
Temos, pois, na 99x, muito claro que quem souber combinar talento humano e IA de forma responsável não perderá relevância: irá conquistá-la. E, com isso, conquistará a Confiança dos seus clientes.



João Gomes
Managing Director Adentis

Durante anos, o debate sobre o futuro das TIC esteve centrado na tecnologia. Hoje, o maior desafio é humano. A velocidade a que as competências técnicas evoluem está a transformar profundamente o setor, ao obrigar empresas e profissionais a adaptarem-se de forma contínua.

Para lá das novas ferramentas, é necessário desenvolver a capacidade de aprender, reaprender e responder rapidamente às mudanças do mercado. Competências que eram diferenciadoras há poucos anos tornam-se rapidamente insuficientes, E isso cria uma pressão permanente sobre a formação e a qualificação dos talentos.

Neste contexto, a atração e retenção de profissionais altamente qualificados continua a ser um dos maiores desafios para as organizações. Num mercado global e altamente competitivo, os profissionais procuram mais do que projetos tecnologicamente interessantes. Valorizam oportunidades de desenvolvimento, aprendizagem contínua, flexibilidade, propósito e uma cultura organizacional capaz de acompanhar as suas ambições.

Por isso, investir nas pessoas deixou de ser apenas uma prioridade de recursos humanos para se tornar uma decisão estratégica de negócio. As empresas que conseguirem criar ambientes de crescimento, onde a atualização de competências faz parte do dia a dia, estarão melhor preparadas para responder às exigências futuras.

Ao mesmo tempo, as empresas enfrentam o desafio de crescer de forma sustentável. Crescer não pode significar apenas aumentar equipas, receitas ou capacidade tecnológica. Significa construir organizações resilientes, capazes de equilibrar inovação, desenvolvimento de talento e criação de valor a longo prazo. Será essa capacidade de conjugar tecnologia, pessoas e sustentabilidade que irá distinguir as organizações mais bem-sucedidas nos próximos anos.



Filipe Esteves
COO moOngy

O setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atravessa uma fase de profunda transformação, impulsionada pela digitalização e pela Inteligência Artificial (IA). Contudo, esta evolução de mercado enfrenta desafios estruturais que condicionam a competitividade das empresas e da economia.

A escassez de talento qualificado continua a ser uma das principais limitações. A procura por competências tecnológicas cresce mais rapidamente do que a capacidade de formação e atração de profissionais. Esta realidade é particularmente evidente na área da IA, cuja evolução não está a ser acompanhada pela disponibilidade de especialistas capazes de a desenvolver, implementar e governar. A falta destas competências poderá tornar-se um fator limitador na adoção e do aproveitamento do potencial da IA.

A implementação da IA coloca igualmente desafios relacionados com a privacidade, a segurança e a conformidade regulamentar. Muitas organizações ainda não conseguem garantir que os seus dados e os dos seus clientes permanecem protegidos e processados em ambientes que assegurem a confidencialidade exigida. Neste contexto, uma regulamentação clara e equilibrada é essencial para reforçar a confiança, promover a inovação e salvaguardar a soberania dos dados.

A cibersegurança, o reforço da competitividade internacional e a aceleração da digitalização da economia e da Administração Pública serão igualmente determinantes para o futuro do setor. O desafio passa por transformar inovação tecnológica em crescimento sustentável, sem comprometer a confiança e a proteção da informação.



Alexandre Ruas
Managing Director da Claranet Portugal

"As TIC atravessam um ciclo de transformação particularmente acelerado, impulsionado sobretudo pela inteligência artificial. Para a Claranet Portugal, o grande desafio é avançar em três frentes em simultâneo: ajustar a nossa organização interna, ajudar os clientes a adotar e implementar tecnologia e preparar a próxima vaga, com a physical AI, a robótica e a computação quântica. Isso exige velocidade e assertividade, aliadas a propósito, estratégia e tática.

Reinventarmo-nos faz parte da nossa história. Em 30 anos, deixámos de ser um fornecedor de acesso à internet, atividade que hoje representa menos de 5% da receita, e cerca de 20% da faturação vem já de portefólio que não existiam há cinco anos. A IA acelera este ciclo e obriga-nos a repensar processos, ferramentas, modelos de operação, o nosso próprio datacenter e a forma como criamos valor.

Junto dos clientes, a prioridade é levar a IA da experimentação à escala, com dados bem governados, cibersegurança desde a conceção e arquiteturas que garantam resiliência e soberania. Em paralelo, construímos as capacidades e as parcerias que nos permitirão liderar o que vem a seguir.

Conciliar tudo isto com resultados sustentáveis exige foco e escolhas claras. Exige, também, pessoas preparadas e com sentido crítico. A tecnologia evolui depressa, e o nosso conhecimento tem de acompanhar esse ritmo. Por isso, investimos de forma contínua na formação e no desenvolvimento dos nossos colaboradores, para que estejam à altura de cada nova vaga. Uma organização alinhada, energizada e que acredita no seu propósito, Make Modern Happen, é a minha principal prioridade."



Catarina Novo
Head of Innovation, APR

O principal desafio do setor deixou de ser tecnológico e passou a ser de negócio. O verdadeiro problema é transformar a inteligência artificial em retorno mensurável. A tecnologia está acessível a todos e a diferença competitiva está em quem a converte em produtividade, margem e crescimento.

Em Portugal, dominado por PMEs, a adoção de IA esbarra muitas vezes em dados pouco maduros, processos por estruturar e escassez de talento. Para Parceiros de IT isto redefine o modelo de negócio. Deixamos de vender tecnologia e passamos a entregar resultados. O valor está em ligar a IA ao core de gestão das empresas, o ERP e o CRM, e em garantir adoção real e não pilotos que ficam na fase de testes indefinidamente.

Há três frentes que vão decidir quem ganha mercado. A primeira é o talento, hoje o verdadeiro fator limitador do crescimento. A segunda é a confiança, assente em cibersegurança e governação de dados, que já são argumento comercial e não um custo. A terceira é a capacidade de investir num ciclo de inovação cada vez mais rápido e exigente em capital, sob um quadro regulatório e geopolítico cada vez mais apertado.

Para a APR o desafio é claro. Escalar competências ao ritmo da procura e afirmar-nos como o parceiro que traduz a IA em vantagem competitiva concreta para o cliente, com rigor, segurança e foco no negócio.



Eduardo Ferreira
Head of Business Solutions da askblue

Os desafios ao nosso desenvolvimento e, regra geral, às organizações com as quais trabalhamos estão ligados diretamente a dois grandes temas: eficiência operacional e criação de valor. Tudo isto ganha ainda mais importância no contexto da inteligência artificial (IA), que está a passar da experimentação para a operação.

Hoje, a verdadeira vantagem da IA mede-se pela sua capacidade de gerar impacto concreto no negócio. Ou seja, onde podemos analisar ganhos reais de eficiência, potenciados em valor sustentável. Em áreas operacionais críticas, como a automatização de fluxos documentais e a análise inteligente de dados complexos, a tecnologia surge como uma aliada estratégica. Nas nossas áreas tradicionais de atuação, como a banca, os seguros ou a administração pública, esse impacto passa cada vez mais por processos mais eficientes e decisões mais rápidas e informadas, com uma utilização mais objetiva do conhecimento e da experiência das equipas.

Na askblue, acreditamos que a tecnologia só atinge o seu verdadeiro potencial quando combinada com a perícia humana. Ao capacitar os profissionais com ferramentas de análise avançada e insights preditivos em tempo real, as organizações conseguem não só reduzir drasticamente os custos e os erros operacionais, mas também elevar a personalização do serviço e da jornada do cliente, mitigando riscos de forma muito mais proativa. O compromisso é precisamente esse: atuar como o elo de ligação que transforma a inovação tecnológica da inteligência artificial num motor contínuo de valor tangível, duradouro e altamente sustentável para o mercado.



José Nunes
Administrador da Asseco PST

Velocidade, o verdadeiro desafio das TICs

Para uma empresa de software para a banca, o maior desafio hoje não é a tecnologia, mas a "velocidade": a que muda a tecnologia, mudam os modelos de negócio, entram novos intervenientes, surgem novos riscos e se introduz a IA.

O desafio é acompanhar esta dinâmica com produtos confiáveis, num setor conservador e regulado, com arquiteturas que não se reescrevem a cada pedido.

A "velocidade" materializa-se em cinco frentes.

IA. Vai mudar progressivamente processos e a relação cliente-banco: mais agentes, menos pessoas. E, ao baixar o custo de construir software, obriga-nos a provar todos os dias porque vale a pena comprar.

Dados. Informação cada vez mais rica (ex. ISO 20022), aliada a novas tecnologias, abre oportunidades na gestão comercial, reconciliação, fraude e liquidez. Há valor por desbloquear.

Segurança. Ónus incontornável: deepfakes, fraude sofisticada, ameaça quântica. Não há atalhos.

Regulação. DORA, AI Act, PSD3. Não se contorna e tem de estar no produto desde o desenho, não colada no fim.

Tradicionalismo. O setor decide devagar e o mundo não espera. Este desfasamento é o nosso maior risco na relação investimento/retorno.

A resposta possível passa por três coisas: reter talento e investir em conhecimento, adotando novas ferramentas primeiro em casa; ser resiliente e fiável, porque a confiança é o nosso verdadeiro produto; e assentar tudo numa arquitetura aberta e flexível, que responda ao cliente em semanas e não em anos.

A velocidade não se trava. Aprende-se a correr com ela.



Pedro Gouveia
Chief Technology Officer da Aubay Portugal

As TIC atravessam um dos períodos de maior transformação da sua história. A aceleração da IA, a relevância da cibersegurança, a modernização de sistemas legados, a evolução para a Cloud e a resposta a exigências regulatórias cada vez mais complexas estão a redefinir a forma como as organizações criam valor através da tecnologia.

O desafio já não é o acesso à tecnologia, mas sim ao talento capaz de a transformar em resultados. A procura por especialistas em IA, Dados, Cloud, Cibersegurança e Software continua a crescer a um ritmo superior ao que o mercado disponibiliza, dimensões onde a Aubay assume um papel diferenciador. Num setor em que a capacidade de execução depende diretamente das pessoas, a nossa forte capacidade de recrutamento, seleção e desenvolvimento de talento tecnológico,

permite responder às necessidades dos maiores clientes nacionais e internacionais com agilidade, escala e especialização.
Os clientes exigem cada vez mais parceiros que aliem conhecimento tecnológico profundo à compreensão dos seus desafios de negócio. A tecnologia deixou de ser apenas um fator operacional para se tornar um elemento central de competitividade, exigindo equipas multidisciplinares capazes de combinar inovação, proximidade e capacidade de entrega.
O futuro das TIC passará pela utilização responsável da IA, pela valorização contínua do capital humano e pela capacidade de transformar inovação em impacto real. Quem conseguir atrair os melhores profissionais, desenvolver as suas competências e colocá-los ao serviço da transformação, serão os próximos líderes da economia digital.



Ernesto Pedrosa
Cofundador e Chief Technology and Product Officer (CTPO) da Automaise

Ao fim de quase uma década a trabalhar com grandes empresas, a nossa leitura é clara: o desafio já não é provar que a inteligência artificial funciona. É fazê-la funcionar à escala, todos os dias, com resultados mensuráveis.
Multiplicam-se pilotos e provas de conceito, mas poucos chegam a produção. Uma empresa com presença alargada no mercado gere volumes enormes de interações, em vários canais, mercados e línguas, com sistemas, equipas e processos que nem sempre comunicam entre si. Aplicar IA a uma peça isolada não resolve. O desafio é orquestrar o todo: ligar CRM, contact center e ERP, articular automação e equipas humanas e garantir uma experiência coerente em cada ponto de contacto.
O segundo desafio é a confiança. Cada interação conta. As empresas precisam de soluções seguras, auditáveis e alinhadas com o AI Act. A governação deixou de ser um tema de compliance para se tornar um fator de competitividade.
O terceiro é geopolítico. A corrida à IA concentra-se em poucos grandes atores. A Europa, e Portugal em particular, tem de garantir capacidade própria para criar tecnologia, e não apenas consumi-la.
Por fim, o talento: atrair e reter pessoas que combinem profundidade técnica e visão de negócio continua a ser decisivo.
Na Automaise, a IA é o meio, não o fim. O nosso papel é orquestrar esta complexidade para que os clientes ganhem rapidez, consistência e escala nas operações de cliente. O desafio das TIC nos próximos anos será este: pôr a tecnologia ao serviço de resultados.



Ruben Alves
Chief Operating Officer (COO), Bee Engineering

A velocidade com que a Inteligência Artificial entrou no nosso dia a dia é, provavelmente, um dos maiores desafios que as TIC enfrentam atualmente. Em poucos anos, passámos de uma tecnologia com casos de utilização muito específicos para uma realidade presente em praticamente todas as áreas de negócio, com capacidade para alterar a forma como trabalhamos, tomamos decisões e criamos valor. Esta evolução terá inevitavelmente impacto no mercado de trabalho. A questão já não é perceber se a IA vai transformar as profissões, mas sim a rapidez com que essa transformação vai acontecer e a capacidade das organizações e das pessoas para acompanhá-la.
Neste contexto, a gestão de talento ganha uma importância ainda maior. As empresas terão de ser capazes de antecipar as competências de que vão necessitar e adaptar as suas estratégias de recrutamento e formação em conformidade. Deixará de fazer sentido recrutar apenas para responder às necessidades atuais e será cada vez mais importante identificar profissionais com capacidade de aprendizagem, pensamento crítico, flexibilidade e vontade de evoluir num contexto tecnológico em constante mudança. Para quem trabalha no setor da tecnologia, a adaptação deixa de ser uma opção e passa a ser uma condição para continuar atualizado e alinhado com as necessidades de novos projetos e iniciativas.
Num mercado cada vez mais influenciado pela Inteligência Artificial, os profissionais mais valorizados não serão necessariamente os que dominam mais tecnologias hoje, mas aqueles que conseguem adaptar-se mais rapidamente às que surgirem amanhã. O grande desafio das TIC será, por isso, garantir que talento, competências e tecnologia evoluem ao mesmo ritmo, transformando a mudança numa oportunidade e não numa ameaça.



Rui Afeiteira
Chief Information Officer, BI4ALL by Plexus

"A IA deixou de ser apenas uma ferramenta e está a tornar-se parte do modelo operativo das empresas, com agentes que executam trabalho real ao lado das pessoas. Isso muda os desafios do setor:
Redesenhar o trabalho, não só automatizá-lo – Juntar agentes a processos antigos gera pouco valor. O ganho está em redesenhar processos e equipas para pessoas e agentes trabalharem em conjunto. Na BI4ALL, é esse o caminho que estamos a fazer: pôr agentes a trabalhar com os nossos consultores, para que as pessoas dediquem mais tempo ao que exige critério e decisão.
Governar e provar – Com agentes a decidir e a executar, cada resultado tem de ser rastreável: com que dados, por que agente, aprovado por quem. A responsabilização passa da conformidade em papel para a evidência contínua.
Custo e valor da IA – O custo de inferência cresce com a escala. Medir cada caso de uso face ao valor que gera, com práticas de AI FinOps, torna-se tão crítico como a tecnologia.
Soberania e geopolítica – Onde correm os modelos e onde ficam os dados passou a ser uma decisão estratégica, com a Europa a apostar numa cloud e numa IA mais soberanas.
Talento e modelo de negócio – Os agentes estão a mudar a forma como se aprende a profissão. O desafio é continuar a investir em quem começa e prepará-lo, desde o primeiro dia, para orientar e validar o trabalho dos agentes. E o valor de uma consultora deixa de se medir em horas para se medir em resultados.
As empresas que tratarem a IA como uma transformação do modelo operativo, e não como mais uma tecnologia, estarão na linha da frente."



Paulo Carvalho
General Manager na Cegid Portugal & África

Um dos principais desafios das TIC consiste em integrar a inteligência artificial na gestão das empresas, de forma útil e alinhada com as suas necessidades. A IA tem potencial para simplificar processos, apoiar decisões e libertar as equipas de tarefas administrativas. Para que esse potencial se concretize, tem de estar presente no trabalho diário dos profissionais e acompanhar a forma como cada empresa funciona.

Nas pequenas e médias empresas portuguesas, esta integração depende, em grande medida, da capacidade de trabalhar com informação fiável e articulada. Os dados continuam, muitas vezes, dispersos por sistemas que não comunicam entre si, o que condiciona a qualidade das respostas e a sua utilidade para a gestão. A confiança nos resultados é, por isso, essencial para que a tecnologia seja efetivamente incorporada nos processos de decisão.

Na Cegid, estamos a levar a inteligência artificial para dentro dos sistemas de gestão e dos fluxos de trabalho das empresas. Já disponibilizámos dezenas de agentes inteligentes, que apoiam tarefas como a aprovação de despesas, a preparação do diagnóstico do IVA antes da entrega da declaração e a simulação do impacto de uma revisão salarial. As empresas podem também criar os seus próprios agentes, adaptados aos seus processos e objetivos de negócio.

Esta abordagem permite aplicar a IA às necessidades concretas de cada negócio, reduzir o tempo dedicado a tarefas administrativas e disponibilizar às equipas insights relevantes para tomar melhores decisões. O objetivo é que a tecnologia se adapte à realidade de cada empresa e se torne uma ferramenta de impacto no negócio.

A integração da IA exige também investimento nas pessoas. A literacia digital é fundamental para que os profissionais saibam utilizar estas ferramentas, avaliar os resultados e reconhecer quando é necessária intervenção humana. A tecnologia e a preparação das equipas têm, por isso, de evoluir em conjunto.

Para a Cegid, o desafio passa por desenvolver soluções de gestão que conjuguem inteligência artificial, conhecimento dos processos de negócio e da regulamentação. É esta combinação que permite às empresas tirar partido da tecnologia, melhorar a produtividade e reforçar a qualidade da gestão.



Cristina Castanheira Rodrigues
CEO da Capgemini Portugal

Resiliência material e autonomia digital

A competitividade tecnológica mede-se pela inovação convertida em produtividade, autonomia e resiliência operacional, num contexto de tensões geopolíticas e escassez de recursos. As TIC assentam em software, infraestruturas e cadeias de abastecimento cada vez mais organizadas em modelos de nearshore ou friendshore. Centros de dados, redes e equipamentos dependem de energia fiável, água e minerais críticos para fabricar semicondutores e componentes, condicionando custos e crescimento.

O Capgemini Research Institute revela que 61% dos executivos esperam que, em cinco anos, a escassez de água limite o crescimento mais do que a disponibilidade de energia. Mais de sete em cada dez atribuem, nas suas decisões, maior peso ao acesso à energia, água e materiais críticos do que à redução de emissões. A resposta passa por infraestruturas mais eficientes, fornecedores diversificados e equipamentos resistentes a perturbações, reforçando a soberania digital ao reduzir a exposição a componentes críticos e preservando a liberdade de escolha tecnológica.

Esta exigência abrange igualmente a IA. O aumento dos tokens processados exige mais capacidade computacional e aumenta o consumo de energia e água. É também essencial que a tecnologia apoie as decisões das empresas sem substituir a avaliação crítica dos profissionais nem criar dependência de sistemas que não controlam plenamente.

O desafio é, por isso, articular a inovação, o talento e o investimento com uma gestão rigorosa das dependências materiais e digitais, para que as TIC reforcem a produtividade, a autonomia estratégica e o crescimento das empresas.



João Cardosa
Managing Director da Cellnex Portugal

Os principais desafios do setor passam pela evolução contínua das redes de comunicações, cuja densidade e abrangência tem que continuar a crescer, tanto em ambientes outdoor como indoor. Ao mesmo tempo, é essencial reforçar a sua resiliência perante fenómenos meteorológicos extremos e garantir a continuidade do serviço em situações de crise. Responder a estas exigências implica realizar investimentos significativos, com uma perspetiva de retorno de longo prazo. Trata-se de um desafio particularmente relevante num contexto de alguma volatilidade e de aumento de custos em áreas críticas, como a energia, a construção e o financiamento.

É neste contexto que o modelo da Cellnex, enquanto operador neutro e independente de infraestruturas de telecomunicações, assume especial relevância. A partilha de infraestruturas permite utilizar os recursos de forma mais eficiente, otimizar o investimento e criar redes mais robustas, abrangentes e sustentáveis.

Para acelerar o desenvolvimento das redes, será igualmente determinante assegurar o alinhamento da legislação nacional com o Gigabit Infrastructure Act, bem como simplificar e conferir maior celeridade aos processos de licenciamento. Estas condições são essenciais para criar um enquadramento favorável ao investimento e permitir que o setor responda, com eficácia, às crescentes necessidades de conectividade do país.



Carlos Lourenço
Senior Vice President, BU Leader Portugal, CGI

As empresas de TI enfrentam hoje uma mudança profunda nas expectativas dos clientes. É necessário demonstrar como a tecnologia, e em particular a IA, se traduz em eficiência, cres-

cimento e resultados concretos para o negócio. Esta realidade é refletida no CGI Voice of Our Clients 2026, baseado em mais de 1.800 conversas com executivos de diferentes setores e geografias.

A IA e a automação estão no topo das tendências com maior impacto, mas continua a existir uma distância significativa entre a ambição e a capacidade de execução. As organizações procuram sobretudo eficiência, produtividade e crescimento, enquanto as prioridades de TI passam pela cibersegurança e resiliência, IA e automação, modernização dos sistemas legacy e dados. O investimento tecnológico terá, por isso, de estar cada vez mais associado a resultados mensuráveis.

Outro desafio crescente é a regulação. Para as empresas de TI, isto exige combinar capacidade tecnológica com conhecimento profundo dos setores, incorporando segurança, privacidade, soberania dos dados e compliance desde a conceção das soluções.

Os sistemas legacy continuam a limitar a transformação e a adoção da IA, enquanto a dificuldade em encontrar competências tecnológicas especializadas condiciona a capacidade de execução. Cerca de 69% dos executivos continuam, aliás, a reportar dificuldades no recrutamento de talento de TI.

O grande desafio para as empresas de TI é, no fundo, evoluir de fornecedores de tecnologia para parceiros de transformação e de resultados. Para a CGI em Portugal, o AI Center of Excellence é uma peça importante dessa evolução e surge para transformar o potencial da IA em valor real para os nossos clientes.



João Santos Silva
Business Development Director, CodeWin

O principal desafio do setor das TIC é transformar a evolução tecnológica em resultados concretos para as empresas, sem perder o valor humano das organizações.

A Inteligência Artificial (IA) já faz parte do nosso dia a dia e está a mudar a forma como trabalhamos. O debate oscila entre o entusiasmo com as suas possibilidades e o receio de que elimine empregos. Mais do que discutir estes extremos, importa perceber como aproveitar a IA para valorizar as pessoas e potenciar as suas competências.

A IA vai alterar funções, transformar competências e automatizar tarefas que exigem tempo e recursos. Em algumas áreas, será possível fazer mais com equipas mais reduzidas. As empresas não podem ignorar esta realidade e o os profissionais têm de desenvolver novas competências. O desafio está em preparar as empresas e as pessoas para esta transformação.

As organizações devem investir na formação e requalificação das suas equipas, mas a responsabilidade não é apenas sua. Cada profissional deve assumir a aprendizagem contínua como parte do seu desenvolvimento. As instituições de ensino precisam de adequar a formação às necessidades do mercado.

Adotar ferramentas de IA não garante, por si só, vantagem competitiva. O valor está em utilizá-las para aumentar a produtividade, melhorar a qualidade do trabalho e alcançar melhores resultados, sem esquecer o papel central das pessoas. Em vez de nos limitarmos a discutir que empregos poderão desaparecer, devemos preparar-nos para as mudanças em curso.

A vantagem estará em transformar estas mudanças em oportunidades para as empresas e para os profissionais.



Alexandre Carvalho
Country Manager Portugal, Colt Technology Services

O maior desafio do nosso setor já não é apenas disponibilizar mais largura de banda. A inteligência artificial (IA) está a mudar onde os dados são criados, processados e transmitidos, pressionando redes, centros de dados, energia e segurança. Para os responsáveis de TI, resiliência, escalabilidade e soberania dos dados são cada vez mais tão importantes como a velocidade.

Portugal pode transformar esta mudança numa vantagem competitiva. A sua posição atlântica faz do país uma porta de entrada digital entre a Europa, as Américas e África, reforçada pelo investimento em cabos submarinos e centros de dados. Os projetos previstos para Portugal somam já mais de 2,6 GW de capacidade de TI, revelando a dimensão da oportunidade.

Mas a geografia não basta. É preciso concretizar: garantir acesso à energia, expandir a fibra ótica de elevada capacidade, reforçar a resiliência e simplificar as infraestruturas para que as empresas adotem a IA em grande escala.

Na Colt Technology Services, operamos redes metropolitanas em Lisboa e no Porto, com 900 km de fibra ótica que ligam mais de 970 edifícios e 16 centros de dados em Portugal. Globalmente, a nossa rede chega a 32 mil edifícios, 230 cidades e mais de 1100 centros de dados.

A minha visão é clara: Portugal não deve limitar-se a consumir os benefícios da revolução da IA. Deve ajudar a ligá-la e a dar-lhe suporte. Terão vantagem aqueles que transformarem uma conectividade de excelência em inovação, investimento e crescimento sustentável.



Célia Vieira
Managing Director da Conclusion Iberia

O maior desafio já não é adotar a Inteligência Artificial, é passar dos pilotos à produção com valor mensurável para o negócio.

Muitas organizações acumulam provas de conceito que nunca escalam. Na Conclusion Iberia, já temos equipas de IA generativa integradas em clientes de setores como o da energia, e o nosso foco é transformar estes projetos em soluções replicáveis.

Mas não há IA fiável sem bases sólidas. Dados estruturados, cloud bem arquitetada, cibersegurança e observabilidade são hoje um só tema: resiliência digital. Com a NIS2 e o AI Act, as organizações precisam de saber, em tempo real, o que os seus sistemas fazem. Por isso, garantimos essa visibilidade e controlo em todos os projetos que desenvolvemos e nos Managed Services que prestamos a partir de Portugal e Espanha.

Outro desafio decisivo é o talento. As competências em IA, dados e cloud são as mais procuradas e as mais escassas. Com cerca de mil profissionais na Península Ibérica, estamos focados na requalificação contínua: preparar quem hoje programa para amanhã orientar

agentes de IA, validar resultados e desenhar novas arquiteturas.

Por fim, a IA está a mudar a economia do nearshore. Quando a diferença de custo face a destinos distantes encolhe, pesam a proximidade, o fuso horário e a soberania dos dados. Portugal e Espanha têm uma oportunidade real de se afirmarem como hub europeu de serviços tecnológicos, e é essa a ambição da Conclusion Iberia.



Ricardo Félix
CTO da Critical Software

O código tornou-se uma commodity. Com agentes de IA, gerar código está cada vez mais ao alcance de todos. Contudo, fazê-lo com os standards, a qualidade e a fiabilidade que sistemas "safety e mission critical" exigem continua a depender de rigor de engenharia, validação e responsabilidade pelo resultado.

Pede-se, então, às empresas do nosso setor que adaptem a forma de trabalho das suas equipas para desenvolver, orientar e avaliar agentes, incorporando o seu conhecimento nesses sistemas. Cada projeto deverá reforçar a capacidade da entrega seguinte, preservando o conhecimento da empresa e a confidencialidade de cada cliente, mas maximizando também a capacidade de produção e entrega.

Satya Nadella falou de «token capital», a capacidade de IA que uma organização constrói e controla, a par do seu capital humano. Para as TIC, o desafio não é só aceder a essa capacidade e captá-la, mas também desenvolvê-la e transformá-la em valor para os clientes.

Na Critical Software, esse valor assenta no conhecimento de domínio de sistemas em que falhar não é uma opção e na capacidade de o articular com práticas e processos de engenharia amadurecidos e testados ao longo de quase 30 anos, em diferentes clientes, projetos e setores críticos.

O desafio é fazer evoluir, em conjunto, o capital humano e o token capital.



Ricardo Neves
Responsável de Marketing e Comunicação na ESET

A inteligência artificial é hoje um dos principais motores de inovação nas TIC, mas está também a alterar a escala e a complexidade do risco digital. O desafio já não é apenas acelerar a adoção de IA, mas garantir que essa inovação acontece de forma segura e que as organizações mantêm capacidade para compreender e controlar as novas vulnerabilidades. No primeiro semestre de 2026, por exemplo, a ESET analisou quase 900 mil skills de IA agêntica, identificando cerca de 25 mil como suspeitas e mais de 3 mil como maliciosas. Esta evolução exige investimento contínuo em tecnologia e investigação. A ESET anunciou este ano um investimento de milhares de euros em cibersegurança impulsionada por IA, mas o desafio não é apenas tecnológico. Existe também um desajuste de competências, num contexto em que a automação reduz parte do trabalho manual e aumenta a necessidade de profissionais capazes de interpretar risco e tomar decisões. Em paralelo, a NIS2 está a pressionar as organizações a passar da conformidade para uma verdadeira cultura de resiliência. Num contexto geopolítico mais exigente, reforçar a autonomia tecnológica e reduzir dependências será igualmente determinante para a competitividade e confiança nas TIC europeias.



Hugo Mestre
Executive Director & Head of Devoteam Cyber Trust Portugal

Há vulnerabilidades a serem exploradas antes de existir uma correção. Mesmo entre as vulnerabilidades que se sabe já estarem a ser exploradas, o tempo mediano até à correção completa subiu de 32 para 43 dias num ano. A inteligência artificial está a dar automação e escala ao ataque; a correção continua a depender de pessoas, aprovações e janelas de manutenção.

Em Portugal, este intervalo passou a ter responsáveis nomeados. Desde abril, o Regime Jurídico da Cibersegurança obriga os órgãos de gestão das entidades essenciais e importantes a aprovar e supervisionar as medidas de gestão do risco. A responsabilidade não pode ser delegada para fora do órgão e os titulares desses órgãos podem ter que responder diretamente em caso de dolo ou culpa grave. Quem assina as contas assina também isto.

É este, para mim, um dos grandes desafios dos próximos anos: encurtar o tempo entre estar exposto e deixar de o estar. Os relatórios ajudam a decidir; o risco só desce quando se corrige, se testa o que foi corrigido e se volta a testar ao ritmo a que a tecnologia muda. O mesmo vale para os agentes de IA a quem demos acesso a dados e ferramentas: temos de saber o que podem fazer e como lhes retiramos a autonomia quando algo corre mal.

O desafio da Devoteam Cyber Trust é mais prosaico: crescer sem baixar o nível. Formamos talento há mais de dez anos, em vez de esperar que o mercado o entregue pronto, e juntámos na mesma equipa quem governa o risco, quem ataca as defesas e quem corrige o que elas deixam passar. É isto que, para nós, significa dar confiança à ambição digital.



Adolfo Martinho
Diretor-geral da DXC Technology em Portugal

Vivemos uma era de profundas transformações impulsionadas pela tecnologia.

A inteligência artificial deixou de ser uma promessa para se tornar um fator decisivo de competitividade. O desafio é escalar: passar de projetos-piloto para valor real nos processos críticos das organizações, com retorno mensurável.

A IA agêntica vem redesenhar operações, atendimento e desenvolvimento de software, exigindo dados de qualidade, governação rigorosa e novas competências. A parceria global da DXC com a Anthropic permite-nos levar estas capacidades aos clientes com rapidez e segurança.

Esta aceleração amplia também a superfície de

ataque. A cibersegurança tem de ser pensada desde a origem, como condição de continuidade do negócio, face a ameaças cada vez mais sofisticadas e a exigências como a NIS2, DORA e o AI Act. Com a 7AI, aplicamos IA agêntica às operações de segurança para detetar e responder a ameaças à velocidade a que surgem.

No atual contexto geopolítico incerto, há também uma pergunta que ganha relevância para as lideranças: onde estão os nossos dados e quem os controla? A soberania digital deixou de ser um tema técnico para se tornar uma decisão estratégica. No horizonte, a computação quântica promete resolver problemas hoje intratáveis, da otimização logística à modelação financeira. Mas traz um risco concreto: a capacidade de quebrar a criptografia atual. A transição para criptografia pós-quântica deve começar já.

Para a DXC Portugal, o propósito é ajudar os clientes a maximizar o retorno destas capacidades com pragmatismo, modernizando sistemas legados, protegendo ativos críticos e transformando tecnologia em valor real. Para o país, a prioridade é desenvolver o talento digital e criar condições para que as empresas adotem estas tecnologias com escala e confiança.



Paulo Pinto
Business Developer Manager na Fortinet

Por todo o mundo, há uma sensação generalizada de que o ritmo da vida está a acelerar. Desde a capacidade de processamento dos dispositivos que cabem na palma da mão até ao acesso instantâneo a bens e informação, quase tudo parece avançar a um ritmo que ultrapassa largamente o das tecnologias que vem substituir.

Na era da inteligência artificial, a cibersegurança é essencial para concretizar o potencial destas tecnologias: protege dados, sistemas e operações, e permite às organizações inovar com segurança, melhorar o seu desempenho e criar valor para a sociedade.

Por isso, o primeiro desafio é ganhar tempo perante um cibercrime industrializado. Os fundamentos pouco mudaram. Mudou a velocidade: os atacantes compram acessos e usam IA para explorar fragilidades com maior precisão. Segundo o relatório de ameaças da Fortinet de 2026, o tempo até à exploração de vulnerabilidades críticas caiu de quase cinco dias para menos de 48 horas. Os agentes de IA poderão encurtar ainda mais essa janela. A defesa tem de acelerar, da prevenção à contenção de ataques.

O segundo desafio é simplificar a segurança. Para a Fortinet e para o setor, em Portugal e no mundo, desenvolver soluções integradas e usar IA para automatizar tarefas, detetar ameaças e responder mais depressa é essencial.

O terceiro desafio é desenvolver competências e uma cultura de segurança. Poderá a tecnologia resolver tudo? Nenhuma ferramenta dispensa identidades protegidas, sistemas atualizados e pessoas preparadas para reconhecer e comunicar ameaças. A segurança tem de fazer parte da operação diária. O nosso desenvolvimento passa por responder a estes três desafios: rapidez, simplicidade e preparação. Acelerar a digitalização exige reforçar a segurança ao mesmo ritmo. É assim que criamos confiança para inovar e condições para progredir.



Filipe Silva
Executive Director @Growin

O setor das TIC está em evidente transformação. Esta é uma realidade que obriga empresas como a Growin a manter um foco permanente na qualidade e especialização dos seus profissionais, na antecipação das necessidades dos clientes e na evolução do mercado.

Com a crescente integração da Inteligência Artificial na atividade dos nossos clientes, temos também de adaptar a forma como prestamos os nossos serviços. O desafio passa por tirar partido destas tecnologias para melhorar a produtividade, sem perder o conhecimento, a capacidade de análise e a criatividade dos nossos profissionais.

Na Growin, acreditamos que a evolução do setor depende da valorização contínua das competências, da agilidade dos processos internos e da relação de confiança que mantemos com clientes e colaboradores. A rapidez de resposta é cada vez mais importante, mas não pode ser conseguida à custa da qualidade. É esse equilíbrio que procuramos assegurar diariamente.



Carlos Cardoso
Founder & Managing Partner da Gstep

O nosso maior desafio é acelerar a maturidade analítica dos clientes, convertendo arquiteturas complexas em retornos de negócio tangíveis. O mercado exige casos de uso práticos baseados em Inteligência Artificial, mas o obstáculo inicial reside na fragmentação e baixa qualidade dos dados corporativos. Nosso papel estratégico consiste em erradicar esses silos, desenhando infraestruturas modernas e governadas na nuvem. Com a nossa especialização avançada em Analytics on Microsoft Azure, validamos a competência técnica para migrar cargas de trabalho legadas e unificar o ecossistema de dados dos clientes sob rígidos critérios de conformidade e segurança.

O segundo desafio crítico está em operacionalizar e escalar a IA (MLOps). Para que os modelos preditivos e generativos funcionem sem alucinações, estruturamos soluções analíticas de ponta integrando ferramentas líderes como Microsoft Fabric, Azure Databricks e Power BI. Essa abordagem ponta a ponta garante ambientes de alto desempenho e custos de cloud otimizados, alinhando a arquitetura técnica às exigências regulatórias do mercado europeu (como o AI Act).

Por fim, enfrentamos a escassez global de talentos seniores. Manter essa especialização exige a retenção de engenheiros e cientistas altamente certificados e auditados pela Microsoft. O nosso diferencial e motor de crescimento dependem de capacitar continuamente essas equipas para extrair o máximo valor do investimento em licenciamento dos nossos clientes, atuando como o seu parceiro ideal para liderar a transformação digital.



Nuno Breda
cofundador IFTHENPAY

O principal desafio da IFTHENPAY é continuar a simplificar os pagamentos das empresas num contexto de crescente complexidade tecnológica, regulatória e de segurança. Quer seja um micro negócio ou uma PME, a exigência para inovar, integrando novos meios de pagamento e aproximando os canais físicos e digitais será cada vez maior. O objetivo será sempre manter as soluções acessíveis, fiáveis e úteis.

Vemos mais três desafios relevantes. O primeiro é a confiança: a IA que acelera o comércio também torna a fraude mais sofisticada, e a resposta passa por deteção em tempo real, sem acrescentar fricção a quem paga. O segundo é regulatório: o DORA, o AI Act e a nova geração de regras europeias para pagamentos exigem investimento contínuo em compliance e resiliência. O terceiro é a soberania: a dependência de infraestruturas, plataformas e fornecedores internacionais, transforma a resiliência e a autonomia tecnológicas europeias em questões estratégicas e com impacto direto nas empresas. O desafio não é apenas adotar IA: é aplicá-la com critério, medindo os resultados e preservando a confiança.

Para as TIC em geral, destacam-se ainda a atração e qualificação de talento, a cibersegurança e a capacidade de manter o investimento num mercado global muito competitivo.

Na IFTHENPAY, queremos contribuir para essa evolução, até porque a inteligência artificial irá mudar a forma como se paga: o próximo cliente de um comerciante pode ser um agente de IA a comprar em nome de uma pessoa, O desafio é garantir que estes pagamentos merecem a mesma confiança que hoje se tem numa referência Multibanco ou num MB WAY.



Vasco Mendes de Almeida
CEO da Indra Group em Portugal

Os principais desafios que temos vindo a solucionar na Indra Group, e que são igualmente transversais ao setor das TIC, centram-se na aceleração da transformação digital, na crescente complexidade das ameaças à segurança e na necessidade de reforçar a soberania tecnológica. A rápida evolução da inteligência artificial, da automação e da análise de dados exige uma capacidade contínua de inovação e adaptação a um contexto cada vez mais exigente, em que a tecnologia é um fator determinante de competitividade. A estas tendências juntam-se a cloud híbrida, o 5G, a computação quântica e a automação avançada, cuja adoção está a transformar empresas e setores de atividade.

A proteção das infraestruturas críticas é igualmente uma prioridade estratégica. O aumento dos ciberataques, das ameaças híbridas e da interligação entre sistemas físicos e digitais exige soluções mais resilientes, capazes de antecipar riscos, assegurar a continuidade operacional e proteger dados, serviços essenciais e cidadãos. A capacidade de desenvolver tecnologias seguras, interoperáveis e alinhadas com os interesses europeus será determinante nos próximos anos.

Igualmente desafiante é a atração e retenção de talento especializado, que não sendo novo ainda se mantém. Áreas como a inteligência artificial, a cibersegurança, o desenvolvimento de sistemas críticos e o conhecimento de negócio sectorial enfrentam uma elevada procura de profissionais qualificados. Por isso, o nosso crescimento depende não apenas da adoção de tecnologias inovadoras, mas também da capacidade de desenvolver equipas altamente especializadas, promover uma cultura de inovação contínua e e reforçar a colaboração entre empresas e universidades.

Por outras palavras, o nosso principal momentum é transformar a inovação tecnológica em valor para a sociedade e reforçar a segurança, a resiliência e a autonomia digital num mundo que está cada vez mais conectado e complexo.



Pedro Gomes Santos
Group VP & CEO Portugal, Inetum

O principal desafio das organizações hoje é construir confiança digital num contexto em que a tecnologia evolui mais depressa do que a capacidade de a governar.

Modernizar sistemas, proteger dados e garantir a continuidade das operações já não são decisões isoladas, exigem uma visão integrada, responsabilidades claras e uma liderança próxima da mudança. Resiliência operacional, cibersegurança, gestão do risco e soberania digital deixaram de ser conversas separadas; são, hoje, uma única agenda.

A isto soma-se um desafio estrutural: a persistência de sistemas antigos e processos fragmentados, especialmente no setor público, que travam a capacidade de resposta e a partilha de informação. Modernizar não é apenas substituir tecnologia, é repensar a forma como as organizações trabalham. E nesse caminho, a tecnologia tem de servir o negócio, nunca o contrário.

A inteligência artificial coloca todas estas exigências em primeiro plano. Há uma vontade genuína de acelerar a sua adoção, mas o verdadeiro desafio não é tecnológico, é saber onde aplicá-la com impacto real, com regras claras sobre dados, decisões e responsabilidade. O enquadramento regulatório europeu reforça essa exigência de transparência e rigor, e nós vemos isso como uma oportunidade: a oportunidade de fazer bem feito, desde o início.

Na Inetum acreditamos que a tecnologia só gera valor quando é adotada por pessoas que a compreendem, confiam nela e sabem usá-la. A transformação não acontece em servidores, acontece em equipas. É por isso que colocamos o conhecimento e a proximidade às nossas pessoas e aos nossos clientes no centro da forma como trabalhamos, porque é essa a verdadeira vantagem competitiva num tempo em que a tecnologia é cada vez mais acessível a todos.



Manuel Moreira
Head of Business Porto, KCS IT

«Um dos grandes desafios das TIC é acompanhar a velocidade da evolução tecnológica, em particular da inteligência artificial, e adaptar-nos a uma realidade em constante mudança.
O desafio já não é apenas acompanhar a tecnologia, mas ter a capacidade de nos adaptarmos à velocidade a que ela evolui.
A inteligência artificial e a automação estão a redefinir a forma como as empresas trabalham e as competências de que precisam. Esta evolução traz novas oportunidades, mas também exige capacidade de adaptação, aprendizagem contínua e investimento no desenvolvimento dos profissionais.
Na nossa área, precisamos de profissionais capazes de evoluir com a tecnologia e de empresas preparadas para integrar estas ferramentas de forma eficaz, sem perder de vista o valor do conhecimento e da experiência humana.
O futuro das TIC não será decidido apenas pela tecnologia que temos, mas pela forma como a colocamos ao serviço das pessoas e dos negócios. Na KCS IT, acreditamos que a proximidade com o cliente e a capacidade de mobilizar talento são fundamentais para responder a este contexto. É nessa capacidade de adaptação, execução e criação de valor que estará a verdadeira diferenciação.»



Ivon Ramalho
Izertis, Country Manager Portugal

Para nós, os principais desafios e futuro do setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passam pela Confiança, Segurança e Escalabilidade. Num crescente ecossistema em que a Inteligência Artificial (IA) se introduz progressivamente no nosso quotidiano e nas infraestruturas críticas das organizações, tais desígnios ganham ainda mais relevo e importância. Acreditamos que o mercado está saturado de projetos-piloto que não passam da fase de demonstração ou experimentação. Aliás, estima-se que a vasta maioria das iniciativas de IA falhe por falta de método e de uma arquitetura sólida. Há por isso que refocar em métricas de retorno (ROI) mensuráveis e verificáveis que suportam os significativos investimentos que são exigidos nesta fase. Há que passar da experimentação à produtização com impacto real. Por outro lado, a experimentação sem supervisão tem suscitado potenciais falhas de segurança, expondo pessoas, equipas e organizações a um uso não validado ou regulado de transformações digitais. A rastreabilidade total de decisões, mitigação e riscos e práticas de segurança ofensiva são cada vez mais prementes. Modelos de governação ajustados a tais práticas e investimentos nunca foram tão elementares em atos de boa gestão. Por fim, embora pareça diminuir o custo de desenvolvimento de modelos de desenvolvimento tecnológico, a operação real de soluções complexas em ambientes empresariais; em que se relacionam dados, evolução e sistemas legacy; exige uma eficiência operacional extrema. Caso contrário, perdem-se eventuais efeitos já existentes ou desejáveis de escalabilidade. Em suma, vivemos um tempo em que a mudança em curso, passa pela transformação da complexidade da IA e associáveis efeitos disruptivos numa vantagem competitiva robusta, ética e sustentável para as organizações, as suas pessoas e equipas.



Tiago Gonçalves
CEO da InnoWave

Durante anos, o mercado de serviços tecnológicos privilegiou o volume de recursos e o custo por pessoa, num modelo que contribuiu para a comoditização da oferta. A inteligência artificial (IA) está a alterar esta lógica, uma vez que os ganhos de produtividade permitem evoluir da facturação à hora para modelos assentes em resultados, serviços com IA integrada ou AI-as-a-service.
Depois da fase de experimentação, os clientes procuram benefícios à escala. Já não basta disponibilizar equipas numerosas. É preciso reunir as competências, ferramentas e metodologias certas e assumir parte do risco, com remuneração ligada aos resultados. Esta mudança exige capacidade para medir valor e gerir esse risco.
O sector enfrenta, por isso, uma reconfiguração. As empresas estabelecidas têm experiência e capacidade para responder a projectos complexos, mas enfrentam dificuldades em transformar modelos de negócio consolidados. As novas empresas, nativas de IA, ganham em agilidade, embora a dimensão e a complexidade das grandes organizações continuem a exigir especialização e robustez. Na InnoWave, acreditamos que o caminho passa por combinar a experiência acumulada com a rapidez de adopção tecnológica. Esta mudança representa também uma oportunidade para Portugal. Sem competir pela dimensão das equipas, as empresas tecnológicas nacionais podem subir na cadeia de valor e afirmar-se em mercados exigentes pelo talento e pelos resultados, em vez do preço.



Paulo Raposo
Country Manager da Mastercard em Portugal

Na Mastercard olhamos para a evolução da tecnologia como um motor de inovação, capaz de criar soluções mais vantajosas, seguras e relevantes para todo o ecossistema. A IA transforma a forma como as empresas criam, as pessoas tomam decisões e o comércio acontece.
O desenvolvimento de agentes capazes de pesquisar, decidir e executar tarefas em nome dos consumidores representa uma nova etapa. À medida que delegamos decisões à tecnologia, torna-se essencial garantir confiança e controlo. Soluções como o Mastercard Agent Pay e o Verifiable Intent ganham relevância: o Mastercard Agent Pay permite que agentes de IA realizem compras e pagamentos em nome dos consumidores, dentro dos parâmetros por estes autorizados, pesquisando, selecionando e concluindo compras de forma segura; o Verifiable Intent ajuda a verificar se uma ação corresponde à

intenção do consumidor, reforçando a confiança nas transações digitais.
Transformar esta evolução em valor exige investimento contínuo em infraestruturas, talento e competências. Na Europa, reforçar estas capacidades é fundamental para participar ativamente na definição das tecnologias do futuro. A Mastercard contribui para este objetivo através do Centro de Excelência para a Inovação, em Lisboa, com foco em áreas como a IA, a cibersegurança e os pagamentos.
Mais do que acompanhar a evolução da IA, importa garantir que a inovação é desenvolvida de forma responsável e conquistar a confiança dos consumidores. O equilíbrio entre inovação, segurança e adaptação será essencial para construir o futuro do ecossistema digital.



Cláudio Moreira
Country Manager MITEL em Portugal

As Tecnologias de Informação e Comunicação atravessam um período de transformação sem precedentes, impulsionado pela inteligência artificial, pela digitalização dos modelos de negócio e pela crescente dependência das organizações de sistemas de comunicação cada vez mais integrados.
Neste contexto, o principal desafio é encontrar o equilíbrio entre inovação, segurança e criação de valor para o negócio. A inteligência artificial está a abrir novas oportunidades para aumentar a produtividade, automatizar processos e melhorar a experiência dos clientes, mas a sua adoção exige uma abordagem responsável, assente na proteção dos dados, na transparência e na confiança.
Em paralelo, a sofisticação das ameaças cibernéticas continua a aumentar, tornando essencial o reforço da resiliência das infraestruturas tecnológicas e a proteção das comunicações empresariais, que assumem hoje um papel crítico na atividade das organizações.
Outro desafio importante passa pela gestão da complexidade tecnológica. As empresas necessitam de soluções flexíveis que integrem diferentes ambientes tecnológicos, desde infraestruturas locais até modelos cloud e híbridos, garantindo simultaneamente eficiência operacional, capacidade de evolução e proteção dos investimentos realizados.
No domínio das comunicações empresariais, a verdadeira diferenciação estará na capacidade de integrar colaboração, experiência do cliente e inteligência artificial numa plataforma única, simples e segura. O futuro das TIC dependerá da forma como o setor conseguir transformar a inovação tecnológica em resultados concretos para as organizações, colocando a tecnologia ao serviço das pessoas, da competitividade e do crescimento económico.



Nelson Pereira
CTO Noesis

O setor das Tecnologias de Informação e Comunicação enfrenta hoje um paradoxo: nunca houve tantas ferramentas para acelerar a inovação, mas também nunca foi tão exigente garantir que essa inovação é segura, fiável e sustentável.
A inteligência artificial está a redefinir o que é possível fazer com a tecnologia, desde automatizar tarefas até transformar a forma como as organizações desenvolvem software e tomam decisões. Mas a rapidez da evolução tecnológica levanta uma questão essencial: como inovar sem perder o controlo? A adoção de IA exige mais do que experimentar novas ferramentas. Implica repensar processos, preparar as equipas e garantir dados de qualidade, competências adequadas e mecanismos de supervisão.
A cibersegurança torna este equilíbrio ainda mais crítico. Com ameaças cada vez mais sofisticadas, potenciadas pela IA, proteger sistemas e informação já não pode ser uma preocupação isolada ou uma etapa final dos projetos. Tem de fazer parte da estratégia tecnológica desde o início, com uma abordagem preventiva e capacidade para responder a incidentes.
Neste contexto, a Noesis combina conhecimento tecnológico, talento especializado e proximidade aos clientes para apoiar as organizações na modernização dos seus sistemas e na adoção de soluções que reforcem a sua competitividade. Num mercado em constante evolução, importa garantir que a inovação acompanha as necessidades do negócio e é implementada com segurança, rigor e uma visão de longo prazo.
Mais do que acompanhar a próxima tendência, o verdadeiro desafio do setor será distinguir a inovação que impressiona daquela que resolve problemas reais, inspira confiança e prepara as organizações para o futuro.



Catarina Soares
Partner & Head of Digital Strategy, NTT DATA Portugal

No último ano, a Inteligência Artificial (IA) deixou de ser uma promessa de futuro para se afirmar como uma realidade de negócio. O verdadeiro desafio reside, agora, na capacidade de definir e executar estratégias de adoção em escala que criem valor real e sustentável. Enquanto empresa de consultoria e transformação digital, vivemos este desafio internamente, acelerando a nossa própria evolução, e junto dos nossos clientes, apoiando as suas jornadas de transformação.
Num contexto em que a própria IA evolui rapidamente, passando de ferramentas que assistem as pessoas para agentes cada vez mais autónomos, capazes de executar tarefas e colaborar com equipas, antecipar e adaptar-se à mudança torna-se determinante. Cada organização tem a oportunidade de construir o seu próprio caminho, de acordo com o seu contexto, maturidade, cultura e ambição.
Mesmo sem uma receita única, há ingredientes fundamentais: liderança comprometida e disponível para arriscar, modelos de governo que equilibrem inovação e controlo, equipas preparadas e motivadas, métricas orientadas à utilização e ao valor gerado, e uma fundação tecnológica e de dados robusta.
Tal como na alta cozinha, a qualidade dos ingredientes é apenas o ponto de partida. O que faz a diferença é a capacidade de criar a própria receita e aperfeiçoá-la continuamente através da experimentação, dos resultados e da aprendizagem. E é aí que estará a verdadeira vantagem competitiva: na capacidade de transformar a IA, de forma consistente, em valor para as pessoas, para os clientes e o negócio.



Rui Fontoura
Managing Director da Sovos Europa

A transformação digital da fiscalidade está a entrar numa nova fase. A crescente complexidade regulatória e as exigências de faturação eletrónica e as comunicações fiscais obrigam as empresas a repensar processos, integrar sistemas e garantir a fiabilidade da informação. O desafio já não passa apenas por cumprir obrigações, mas por conseguir fazê-lo de forma mais ágil, integrada e consistente. A inteligência artificial (IA) está a acelerar esta evolução, sobretudo através dos agentes de IA, que abrem novas possibilidades de automatização e análise de dados. A sua aplicação à gestão fiscal poderá reduzir tarefas manuais, facilitar o tratamento de informação e apoiar decisões, desde que existam mecanismos de controlo, rastreabilidade e supervisão.

Na Sovos, estamos a trabalhar nesta evolução através da Agentic Tax Compliance Platform, uma abordagem que reúne faturação eletrónica, impostos indiretos, gestão de informação fiscal e identidade e confiança digital. O objetivo é unificar os dados fiscais e criar condições para que agentes de IA de confiança possam apoiar os processos de compliance das organizações. Nos próximos anos, a competitividade das empresas dependerá também da capacidade de integrar a conformidade fiscal na sua estratégia tecnológica. Mais do que responder às alterações regulamentares, será essencial construir sistemas preparados para acompanhar novas exigências e tirar partido da inovação com segurança e confiança.



Diogo C. Mocho
Acquisitions & Strategic Projects Director da Olisipo

O maior desafio, ao contrário do que se diz muitas vezes, não é a tecnologia (essa chega, e cada vez mais depressa). O desafio é as organizações conseguirem acompanhá-la com pessoas preparadas para a usar (e com critério). Vemos isto todos os dias. As empresas querem adotar IA, mas muitas ainda não resolveram o básico: dados organizados, processos claros e equipas com as competências certas. Não raras vezes, a primeira reunião sobre IA acaba por ser uma conversa sobre a qualidade dos dados e sobre quem, dentro de casa, vai validar o que o modelo entrega. Automatizar um mau processo resulta apenas num mau processo mais rápido. Depois, o talento. O perfil dos profissionais de TIC está em constante evolução (e adaptação). Já não chega saber programar ou configurar uma cloud. A IA tornou boa parte do trabalho técnico mais barato e acessível, e com isso fez subir a fasquia: passou a valer mais quem sabe fazer as perguntas certas, validar o que a máquina produz e entender o negócio. Isto obriga a repensar a formação (a inicial, mas sobretudo a contínua), porque uma competência técnica tem um prazo de validade cada vez mais curto. Por último, a confiança. Colocar IA em produção exige saber onde estão os dados, quem lhes acede e como reagir a um incidente. O AI Act e a NIS2 tornaram isto obrigatório, mas a lei não cria competências. A governação dos dados tem de ser estratégica e não mera burocracia. É aqui que a Olisipo se posiciona, um passo à frente: preparamos hoje as competências que as empresas vão procurar amanhã, e não as que nos pediram ontem.



Rui Cruz
CEO da Opensoft

No setor do desenvolvimento de software e das TIC, os maiores desafios não decorrem da escassez de tecnologia, mas sim da rapidez da sua evolução e da exigência de a aplicar com segurança, conformidade e valor efetivo. Na Opensoft, destacamos dois eixos prioritários para responder a esta transformação:

· Integração Responsável da IA na Engenharia de Software: A emergência da Inteligência Artificial está a redefinir a forma como criamos software. O verdadeiro desafio do mercado não passa pela substituição da engenharia por IA, mas sim pela capacidade de integrar, supervisionar e validar estas ferramentas em todo o ciclo de vida das aplicações. Trata-se de assegurar a fiabilidade dos resultados, a proteção de dados sensíveis e o cumprimento das normas de ética e governação de IA.

· Modernização, Escalabilidade e Interoperabilidade em Sistemas Críticos: Evoluir e interligar ecossistemas tecnológicos complexos sem interromper serviços essenciais exige arquiteturas abertas, seguras e resilientes. Romper com os silos de informação através de normas claras de gestão de dados e formatos padronizados é fundamental para materializar o princípio Once-Only, eliminando redundâncias, otimizando custos e garantindo serviços públicos e privados verdadeiramente centrados no cidadão.

Para a Opensoft, o futuro do setor assenta no equilíbrio entre uma engenharia de software rigorosa, a capacitação contínua das nossas equipas e uma inovação sustentável — garantindo que a tecnologia se traduz em plataformas robustas, escaláveis e de elevado impacto para a sociedade.



Jesus Cabañas
Regional Manager da PFU para a região ibérica

O principal desafio ao nosso crescimento é aprender a gerir a incerteza. Quando esta se torna a regra, as organizações adiam decisões e entram numa «paralisia por indecisão». Precisamos de líderes capazes de identificar as oportunidades do futuro, não apenas as do passado. Por isso, a agilidade é agora uma vantagem competitiva mais crítica do que nunca.

O canal de distribuição também está a mudar. Em Portugal, estamos a evoluir de um modelo de distribuição transacional para outro assente no valor, em que o canal oferece conhecimento, soluções e acompanhamento ao cliente.

A inteligência artificial (IA) coloca, sobretudo, um desafio transversal às TIC: a qualidade dos dados. Não se pode produzir inteligência fiável com dados deficientes. Se forem incompletos, inconsistentes ou pouco fiáveis, a IA amplificará o problema em vez de o resolver. Acelerar um negócio com maus dados é como conduzir um

Fórmula 1 com a viseira embaciada: vamos mais depressa, mas o risco de colisão é muito elevado. Por isso, a IA deve ser trabalhada em duas frentes: internamente, para transformar processos e aumentar a produtividade; e integrada nas soluções, para ajudar as organizações a garantir a qualidade dos dados desde a origem. Neste cenário, o hardware também continua a desempenhar um papel fundamental. Combinado com a IA, permite transferir processos do backoffice para uma interface inteligente, mais eficiente e segura.

O grande desafio do setor das TIC será compreender como a IA transforma a sua cadeia de valor e as suas vantagens competitivas, e fazer dessa transformação um catalisador para o crescimento do negócio.



Bruno Aragão
Chief Operating Officer (COO) | team.it

Considero que vivemos tempos de mudança constante. A tecnologia evolui, os desafios multiplicam-se e os clientes esperam mais. No setor das TIC, vejo como essencial acompanhar esta evolução, perceber o que faz a diferença e transformar boas ideias em resultados concretos.

Para mim, um dos maiores desafios começa nas pessoas. Atrair e reter talento, criar oportunidades de crescimento e manter as equipas motivadas é fundamental num mercado onde as competências tecnológicas são muito procuradas. Acredito que são as pessoas que transformam conhecimento em valor e fazem a diferença junto dos clientes.

Destaco também a cibersegurança, porque proteger dados e sistemas é proteger a confiança dos clientes. Outro desafio é a modernização tecnológica: as empresas precisam de adaptar os seus sistemas e encontrar soluções que simplifiquem processos e tragam valor real ao negócio. A Inteligência Artificial está a transformar a forma como trabalhamos. Na minha opinião, o importante não é apenas adotar novas ferramentas, mas saber onde fazem sentido e como podem melhorar a produtividade, a qualidade e os resultados.

Acredito que o crescimento depende da capacidade de responder a estes desafios, sem perder de vista aquilo que nos distingue: fazer acontecer, em equipa e com resultados. É essa capacidade de aprender, inovar e entregar valor aos clientes que considero essencial para o futuro das TIC.



Bruno Castro
Fundador & CEO da VisionWare. Especialista em Cibersegurança e Análise Forense

O nosso principal desafio é crescer e inovar à velocidade a que o setor evolui, sem perder aquilo que nos distingue: o rigor técnico, a visão estratégica e a capacidade de responder a problemas reais. Ao longo de duas décadas a VisionWare acompanhou diferentes gerações de tecnologia e ameaças, e essa experiência em conseguir transformar a evolução em valor concreto para os os nossos clientes é, acima de tudo, um desafio que encaramos com entusiasmo.

A inteligência artificial (IA) é um excelente exemplo – permite-nos analisar mais informação, identificar padrões e reforçar a capacidade de deteção e resposta, mas também dá a atores maliciosos novas ferramentas para automatizar ciberataque e reduzir o tempo entre a descoberta de uma vulnerabilidade e a sua exploração. A IA pode dar-nos uma vantagem, mas essa vantagem não é exclusiva de quem se defende. O desafio está em tirar o melhor partido destas capacidades, combinando tecnologia, inteligência e experiência humana.

Outro ponto essencial é perceber que não existem soluções universais. Cada organização tem necessidades, níveis de maturidade e riscos diferentes, e o nosso papel é transformar a inovação em proteção efetiva, através de uma abordagem integrada que combina ciberdefesa, intelligence, consultoria, privacidade e conformidade.

Naturalmente, tudo isto exige investimento contínuo no talento, em profissionais capazes de aliar conhecimento técnico a pensamento crítico e capacidade de decisão.

O desafio é por isso, não nos limitarmos a acompanhar a evolução tecnológica, mas contribuirmos ativamente para ela de forma responsável.



Mariana Salvaterra
CEO da Zühlke

A tecnologia permite às empresas inovar, crescer e competir. O desafio é transformar esse potencial em resultados: antecipar necessidades, identificar onde a tecnologia cria mais valor e converter problemas complexos em soluções úteis. É nesse percurso que trabalhamos com os nossos clientes.

A inteligência artificial é uma das maiores oportunidades. A prioridade já não é apenas experimentar, mas perceber onde pode melhorar decisões, processos e experiências de forma mensurável. Isso exige novas competências, funções repensadas e equipas preparadas para trabalhar de forma diferente.

Para gerar valor, as empresas precisam também de bases tecnológicas sólidas: sistemas modernos, dados protegidos e infraestruturas que acompanhem o negócio. Inovar não é apenas adotar tecnologia, mas criar soluções eficientes, seguras e fiáveis.

As pessoas são igualmente determinantes. Num mercado global, atrair, desenvolver e manter bons profissionais faz a diferença. A automação aumenta a eficiência, mas os desafios complexos continuam a exigir pensamento crítico, criatividade e aprendizagem contínua.

Não sabemos exatamente como será o futuro, mas podemos preparar-nos: acompanhar a evolução tecnológica, desenvolver competências e decidir com base em dados. Esta capacidade de adaptação transforma inovação em resultados concretos para os nossos clientes.



Jorge Ferreira
Marketing Director da Konica Minolta Portugal e Espanha

O principal desafio é acompanhar a velocidade da transformação tecnológica e convertê-la em benefícios reais para as empresas. A adoção de IA, cloud, automatização e gestão inteligente da informação exige integração, competências especializadas e capacidade para demonstrar resultados concretos.
Paralelamente, o aumento das ameaças digitais torna a cibersegurança, a proteção da informação e a conformidade regulamentar fatores críticos. É também essencial responder a organizações com diferentes níveis de maturidade digital, disponibilizando soluções simples, seguras, escaláveis e adaptadas a cada realidade.
Para a Konica Minolta, este contexto representa um desafio e uma oportunidade de evoluir da impressão para uma proposta integrada de Digital Workplace, combinando tecnologia, gestão documental, automatização, cloud e serviços de IT. O nosso objetivo é gerar um impacto real no desempenho das organizações, simplificando a transformação digital e potenciando a produtividade, a sustentabilidade e a criação de valor.



Nuno Emídio
CEO da Gestisoft

O principal desafio para o desenvolvimento das TIC é acompanhar as mudanças que a Inteligência Artificial traz à forma como as empresas trabalham e às competências de que precisam. A pressão para adotar IA exige escolhas sobre onde investir, como organizar as equipas e que valor queremos entregar aos clientes.
Na Gestisoft, o nosso papel continua a ser compreender os processos de cada empresa, avaliar onde a tecnologia faz sentido e preparar as pessoas para a utilizar. Da implementação de um ERP ao suporte, a experiência, a análise humana e a empatia permitem interpretar a realidade do negócio e compreender as dificuldades de quem nos procura. A IA reforça a importância destas competências e exige outras: espírito crítico para questionar uma resposta, discernimento para avaliar se é adequada ao negócio e autonomia para tomar decisões e assumir as suas consequências. Investir em pessoas que aliem conhecimento técnico a estas qualidades será determinante para a nossa competitividade.
É também assim que se constrói a confiança do cliente: demonstrando que cada recomendação tem fundamento e que há quem responda pelo resultado. À medida que a velocidade se torna uma vantagem ao alcance de todos, a escolha do fornecedor dependerá cada vez mais dessa confiança. A IA pode acelerar a entrega mas a confiança conquista-se com o critério de quem decide e a responsabilidade de quem entrega.



Miguel Mendes
Services Director, SoftwareOne Portugal

A rápida evolução tecnológica coloca as organizações perante quatro grandes desafios.
O primeiro é identificar as tecnologias emergentes que melhor respondem às suas necessidades. A prioridade não deve ser adotar tudo, mas avaliar o valor, a maturidade, a integração e o alinhamento com a estratégia de negócio.
O segundo é reforçar a resiliência perante perturbações económicas e/ou geopolíticas, diversificando fornecedores e investindo em arquiteturas flexíveis, automação, cibersegurança e continuidade do negócio.
Outro desafio passa por modernizar sistemas antigos sem comprometer a operação. Esta transformação deve ser contínua, faseada, orientada pela criticidade dos processos e pelo impacto no negócio. A automação e as ferramentas suportadas por IA podem ajudar na migração de dados, testes e integração, mas exigem colaboração com as unidades de negócio, e monitorização contínua.
Por fim, o quarto desafio é adotar IA sem perturbar a atividade. A IA deve assegurar velocidade e escala, enquanto as pessoas fornecem contexto, conhecimento e capacidade de decisão. Equipas multifuncionais, comunicação transparente e aprendizagem contínua são pontos essenciais nesta transformação.
Preparar as organizações para a IA implica, assim, redesenhar a arquitetura empresarial, acelerar decisões, fortalecer o modelo operativo, modernizar plataformas e capacitar as equipas. O verdadeiro desafio das TIC não será adotar mais tecnologia, mas saber onde e como utilizá-la para gerar valor. Na SoftwareOne dispomos de profissionais com as competências necessárias para apoiar esta transição.



Marco Conduto
Office Manager da Ingram Micro Portugal

O principal desafio do setor das TIC consiste em transformar o avanço tecnológico em resultados tangíveis para as empresas. A inteligência artificial e a nuvem consolidaram-se como grandes motores de transformação, impulsionando novas necessidades em termos de infraestrutura, capacidade de processamento e armazenamento. O desafio já não consiste apenas em adotar estas tecnologias, mas sim em fazê-lo de forma eficiente, segura e rentável. Para o canal de distribuição, este cenário abre novas oportunidades, mas exige também uma adaptação clara. O papel tradicional do grossista foi muito além do fornecimento de produtos: hoje, deve ajudar os seus parceiros a integrar hardware, software, serviços na nuvem e soluções especializadas, facilitando o acesso a tecnologias cada vez mais complexas.
A digitalização desempenha um papel fundamental neste processo. Na Ingram Micro, avançamos no sentido de uma gestão mais ágil e automatizada das operações, simplificando os processos comerciais e melhorando a experiência do canal.
A isto acrescenta-se a cibersegurança, um desafio transversal face a ameaças cada vez mais sofisticadas. A prioridade será reforçar a resiliência digital e acompanhar as empresas nas

suas iniciativas de transformação, combinando inovação, eficiência e proteção para que todos os intervenientes do setor das TIC possam tirar o máximo partido das oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias.



Augusto Soveral
Senior Vice-President da TD SYNNEX para a Zona Ibérica

Atualmente, o principal desafio para as TIC é acompanhar uma transformação que está a acelerar em várias frentes ao mesmo tempo. A inteligência artificial é hoje o maior catalisador da mudança, mas o verdadeiro desafio será passar da experimentação à criação de valor: transformar casos de uso em soluções escaláveis, seguras e economicamente sustentáveis, suportadas pela infraestrutura, pelos dados e pelas competências adequadas.

Para a TD SYNNEX, isto significa ajudar os parceiros a responder a um mercado cada vez mais complexo. Já não basta disponibilizar tecnologia; é necessário combinar hardware, software, Cloud, cibersegurança, serviços, financiamento e conhecimento especializado, permitindo ao Canal desenvolver soluções completas sem ter de assumir internamente toda a complexidade ou o investimento necessário.

A escassez de talento especializado continuará também a ser um dos principais desafios do setor, sobretudo em áreas como IA, cibersegurança, dados e infraestruturas avançadas. A isto juntam-se a pressão sobre a capacidade e eficiência energética dos Data Centers, a evolução regulatória e geopolítica, e a necessidade de adaptar modelos de negócio a clientes que procuram maior flexibilidade, previsibilidade e retorno sobre o investimento.

Neste contexto, a colaboração entre fabricantes, distribuidores e parceiros será decisiva. O desafio não será apenas acompanhar a inovação, mas garantir que ela chega ao mercado com escala, segurança, sustentabilidade e capacidade real de gerar valor para empresas e organizações.



Fernando Reino da Costa
Presidente e CEO da Unipartner

Vivemos uma aceleração sem precedentes da inteligência artificial, com novos modelos, agentes e plataformas a surgir continuamente. Para os decisores, o desafio é distinguir o que gera valor do ruído da inovação e fazer escolhas tecnológicas sólidas.

Nas grandes organizações, o desafio é transformar a IA numa capacidade empresarial sustentável, capaz de gerar valor real e continuado. Isso exige arquiteturas robustas, integradas e escaláveis, que permitam incorporar continuamente novos casos de uso e soluções nos processos de negócio, garantindo segurança, governação, observabilidade e controlo de custos.

A transformação exige igualmente repensar o posto de trabalho. Mais do que disponibilizar ferramentas ou ações pontuais de formação, são necessários programas contínuos de adoção, que elevem a maturidade dos profissionais e os mobilizem para acompanhar as inovações, convertendo o potencial da IA em ganhos sustentados de produtividade.

Na Unipartner, o desafio é manter a agilidade na inovação, evoluindo continuamente competências, tecnologias e serviços, sem comprometer a robustez exigida pelos nossos clientes. Temos vindo a consolidar arquiteturas, plataformas e modelos de IA que suportam múltiplos casos de uso em diferentes indústrias, com diversas soluções já em produção e com resultados mensuráveis. Esta experiência, aliada à nossa capacidade de integração empresarial e gestão da mudança, permite-nos ajudar os clientes a definir e concretizar roadmaps sólidos de transformação com IA, da estratégia à execução.

Diretório

Nas páginas que se seguem, fique a conhecer os contactos de algumas das principais empresas de TIC no país.
A listagem não é exaustiva e foi preparada pelo Jornal Económico.

A IA entra pela porta da frente ou sem convite

asseco PST



João Gonçalves:
Data & Digital Director
Asseco PST

Pediram-me para escrever um artigo sobre o tema da moda, a Inteligência Artificial. Já foi tão debatida em fóruns, pitches, artigos de opinião e entrevistas aos maiores gurus das principais empresas de IT mundiais, que pouco ou nada teria a acrescentar. Por isso decidi escrever um pouco sobre o impacto que a IA está a ter na minha empresa.

Mesmo dentro da Asseco PST este é um tema complexo, porque o impacto é vasto e transversal. Se pensarmos numa software house de média dimensão no plano nacional, a aplicação destas tecnologias afeta a empresa nas suas duas principais dimensões.

Na dimensão interna, a IA já entrou em praticamente todos os departamentos. Nas vendas, acelera a resposta a RFP's e cadernos de encargos, cruza os requisitos do cliente com o que já respondemos noutras propostas e prepara a reunião comercial com o histórico da conta e os temas em aberto, libertando a equipa para o que não se automatiza, a relação. No jurídico, acelera a análise e a produção de contratos. Na contabilidade, auxilia na produção de mapas, nas reconciliações e na gestão contabilística das linhas de negócio. No Contact Center, apoia no esclarecimento e resolução dos pedidos, libertando as equipas para os temas mais complexos. No marketing, oferece ferramentas que aceleram a produção de conteúdos, mantendo a coerência do design e do look & feel da empresa. Na análise funcional, transforma requisitos dispersos em especificações e cria casos de teste em minutos.

Mas é no desenvolvimento e nos testes que a mudança é mais profunda, porque altera a cadeia inteira de produção. Onde antes tínhamos execução manual em todas as etapas, análise técnica, implementação, testes unitários, testes de integração, merge requests e revisão por terceiros, hoje, mesmo mantendo o programador no circuito, entre passos, as nossas medições internas apontam para ganhos de produtividade que oscilam entre os 30% e os 60%.

Podemos aferir que o intervalo é vasto e não é por acaso. O ganho depende menos da ferramenta do que do ponto de partida. Quando o código está bem estruturado, documentado e coberto por testes e onde os dados que alimentam a IA são consistentes, atualizados e



Lisboa: (+351) 211 107 100 | Rua Luciana Stegagno Picchio, 3 1º Dto, 1500-912 Lisboa | info@pst.asseco.com

pst.asseco.com

com significado claro, a "IA voa". Quando não está, limita-se a produzir mais depressa aquilo que depois ninguém consegue rever ou, pior, a produzir com toda a confiança conclusões erradas a partir de dados errados.

A segunda dimensão, a da oferta aos nossos clientes, é o desafio mais exigente. Como levar a IA ao cliente final? Nas Instituições com quem trabalhamos, significa perguntar em linguagem natural e receber ofertas desenhadas para cada cliente, ter agentes que auxiliam a navegação nas aplicações ou que encaminham os utilizadores para a ação que querem executar. Significa permitir que um gestor peça ao sistema "prepara-me a reunião que vou ter com o cliente X" e receba um relatório completo, com a evolução da carteira nos últimos três meses, os produtos subscritos e as oportunidades de investimento ou de cross-sell. E significa garantir que tudo isto chega ao cliente final com a segurança e a resiliência que as Insituições exigem. Cada agente e cada modelo entram na aplicação com os mesmos controlos de acesso, registo de operações, deteção de fraude e capacidade de recuperação que já se aplicam a qualquer canal. A IA não pode ser a porta que ninguém vigia.

Dentro de "casa", um erro da IA corrige-se e ninguém dá por ele. Nas mãos de um cliente final, um erro da IA tem de ser explicado ao cliente, ao regulador e à administração. No nosso sector não basta que a resposta esteja certa é preciso saber porque está certa, com que dados foi construída e quem é responsável por ela. Um agente que recomenda um produto a um cliente está a tomar uma decisão com consequências regulatórias. O AI Act europeu vem precisamente dar nome e enquadramento a esse tipo de obrigações. Para quem desenvolve software para Instituições financeiras, isto não é uma novidade incómoda, é a continuação natural daquilo que o sector já exige a qualquer sistema que toque em dinheiro e em dados pessoais. Rastreabilidade, controlo de acessos, registo de decisões e capacidade de intervenção humana não são requisitos novos, são requisitos antigos aplicados a uma tecnologia nova.

O que vai distinguir quem vai ganhar com a IA não é o modelo que se usa, mas três condições. A primeira são as regras comuns de utilização, o que se pode colocar numa ferramenta, o que nunca sai da empresa, o que exige revisão antes de chegar a um cliente. Sem isto, cada equipa inventa a sua própria política e a organização acaba com dez políticas e portanto, nenhuma. A segunda é o acesso às ferramentas para todos os membros das equipas e não apenas para os entusiastas. A IA não é um privilégio de quem pediu primeiro é uma infraestrutura de trabalho e, como tal, tem de ser atribuída com formação e acompanhada. A terceira é uma base arquitetural sólida, sistemas modulares, APIs bem definidas, dados organizados, regras bem definidas e testes automáticos Sem ela, a IA produz mais depressa, mas produz coisas que ninguém consegue validar e, o que se ganha hoje em velocidade, paga-se amanhã em manutenção.

Reparem que nenhuma destas condições é tecnológica. São decisões de gestão. E é por isso que a pergunta certa não é "que modelo vamos usar?", mas é "quem decide como a IA entra na nossa organização?". Porque ela entra de qualquer forma, se não for pela porta da frente, com regras, acessos controlados e arquitetura definida, entra pelas contas pessoais dos colaboradores, pelos documentos que se colam numa janela de browser e pelo código que ninguém sabe de onde veio.

Não tenho dúvidas, a IA veio para ficar. Cabe às organizações decidir se a integram com método ou se a deixam entrar sem convite.

asseco

O futuro da Banca começa aqui.



LISBOA • FUNCHAL • LUANDA • MAPUTO
Sempre ao lado dos nossos Clientes.

pst.asseco.com



Where business meets technology

A askblue é uma empresa portuguesa de consultoria tecnológica que se posiciona na interseção entre negócio e tecnologia, oferecendo soluções de software feitas à medida com uma abordagem centrada no utilizador.

Com mais de 12 anos de operação, 435+ colaboradores e uma carteira de 56+ clientes, a askblue oferece um portfólio completo de serviços: Business Consulting, System Implementation, Application Management, Center of Excellence, Data & Analytics, Quality & Testing e Specialized Outsourcing.

Fundada há 12 anos por especialistas em serviços financeiros, a askblue tem sido pioneira no desenvolvimento de soluções de software avançadas, adaptadas a diversos setores.

Get in touch!
askblue.com

A nossa equipa de gestão



Pedro Nicolau
CEO



Ana Rosado
Senior Partner



Miguel Freire
Partner



Pedro Santos Gomes
Partner

claranet

Make modern happen®

ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO

A Claranet Portugal conhece aprofundadamente os desafios tecnológicos de modernização e transformação das organizações de acordo com o seu setor de atividade, abordando-os através de um portefólio flexível, transversal e complementar:

Cloud & Infra

Desenho e disponibilização de arquiteturas resilientes, migração eficiente para a Cloud e modernização contínua de infraestruturas, aplicações e dados, com elevada fiabilidade e suporte 24x7. Base tecnológica própria, escalável, preparada para serviços críticos e com foco na eficiência operacional - em custos, desempenho e segurança.

Workplace

Soluções para a contínua evolução tecnológica do posto de trabalho do futuro, promovendo a mudança e elevando a produtividade e satisfação dos colaboradores no local de trabalho.

Applications

Desenvolvimento aplicacional, modernização de aplicações e soluções CRM, desde a conceção da solução à sua evolução contínua, contribuindo para o crescimento e competitividade das organizações.

Data & AI

Serviços de Data e Inteligência Artificial para desenho, arquitetura, instalação e operação de soluções de dados, governance, privacidade, segurança da informação e aplicações inteligentes.

Cyber Security

Proteção, monitorização e mitigação de riscos, através de soluções tecnológicas avançadas e da formação de colaboradores, para uma postura de segurança mais eficaz, sem esquecer as componentes regulamentares e de compliance.

Transversalmente, endereçamos uma gama alargada de Software Licensing e Hardware dos principais players de renome e referência mundial, e disponibilizamos soluções de Talent & Training, dedicadas a gestão de talento, recrutamento e formação nas várias áreas de especialização.



Claranet Portugal

A Claranet Portugal é o maior fornecedor de Tecnologias de Informação no país e especialista em soluções e serviços geridos nas áreas de Cloud, Workplace, Applications, Data & AI e Cyber Security. Fundada em 1996, evoluiu de um inovador e pioneiro ISP (Internet Service Provider) para um Managed Services Provider independente, contando hoje com cerca de 1300 colaboradores a operar em dois escritórios (Lisboa e Porto), dois datacenters e um centro logístico tecnológico.

Mais de 2.200 Clientes confiam na Claranet Portugal para modernizar, desenhar, implementar e operar, em segurança, as suas aplicações, infraestruturas críticas e dados, 24x7. Trabalha de perto com as empresas de tecnologia mais influentes do mundo, criando serviços inovadores com as melhores soluções e ferramentas disponibilizadas pelos seus Parceiros Estratégicos.

Um caminho de inovação

A visão estratégica da Claranet Portugal integra a inovação como parte essencial do crescimento, sempre com os olhos postos no futuro. É esta inovação que pauta, todos os dias, o caminho da Claranet Portugal junto dos seus Clientes.



"Desde 1996, a Claranet Portugal tem cultivado uma liderança tecnológica marcada pela inovação, proximidade e compromisso com clientes e parceiros. Acreditamos que o nosso sucesso reside no conhecimento e nas pessoas, razão pela qual investimos numa estrutura matricial que alia profundidade tecnológica ao conhecimento dos setores de atividade dos nossos clientes. Queremos ser reconhecidos como uma empresa que compreende verdadeiramente o ecossistema das Tecnologias de Informação e que atua com propósito: contribuir, através da tecnologia, para um futuro mais sustentável e moderno." – **Alexandre Ruas, Managing Director da Claranet Portugal**

Na corrida interminável para acompanhar a inovação tecnológica, a Claranet Portugal assume-se como um parceiro líder em tecnologia, transformação e segurança, que garante aos Clientes a dimensão e a abordagem certas para o seu caminho de transformação digital.

Lisboa: Beato Innovation District, Rua da Manutenção, 71 - Edifício A, 1900-500 Lisboa
Porto: Rua António Nicolau d'Almeida, 45, 4º 4100-320 Porto | **E-mail:** info@claranet.pt

claranet.pt

O seu parceiro em TRANSFORMAÇÃO DE NEGÓCIO E SERVIÇOS DE TI

Sobre a CONCLUSION

CONCLUSION

A Conclusion é um fornecedor internacional de serviços de transformação empresarial e de TI que atua entre a estratégia, o negócio e a tecnologia. A empresa tem as suas origens na região Benelux e, atualmente, opera também a partir das regiões DACH e Ibérica, cada uma com o seu próprio ecossistema. A Conclusion distingue-se por uma abordagem orientada por domínios tecnológicos, combinando expertise especializado para apoiar de forma abrangente os clientes na sua transformação digital. Opera em distintos domínios, como a experiência digital, desenvolvimento e software, cloud e mission critical, aplicações empresariais, consultoria empresarial e data e IA. A Conclusion assume a responsabilidade por processos e sistemas empresariais de missão crítica e vitais para a sociedade.

SERVIÇOS

Business Consultancy; Enterprise Applications; Experience, Development & Software; Data & AI; Cloud & Mission Critical

RESPONSÁVEL



Célia Vieira
Managing Director, Conclusion Iberia

Sobre a NEOTALENT CONCLUSION

NEOTALENT
CONCLUSION

A Neotalent Conclusion é uma das principais especialistas ibéricas em serviços de Engenharia e Tecnologias de Informação. Focada no aumento da capacidade tecnológica das organizações e na transformação digital dos seus ecossistemas aplicacionais, a Neotalent Conclusion conjuga o talento especializado e os projetos mais ambiciosos. Com mais de 25 anos de experiência, a Neotalent Conclusion estabeleceu a sua presença em locais chave, incluindo Lisboa, Porto e Madrid. A empresa conta atualmente com mais de 850 profissionais nas suas diferentes áreas de atuação.

SERVIÇOS

IT & Engineering Staffing; Capacity services; AI-powered IT services

RESPONSÁVEL



Zélia Raposo
Head of Business, Neotalent Conclusion

Sobre a SCORE CONCLUSION

score
CONCLUSION

A Score Conclusion é uma empresa de consultoria de sistemas de informação dedicada a alavancar a tecnologia para impulsionar a otimização e o crescimento do negócio. Com uma profunda experiência em soluções SAP, a Score Conclusion desempenha um papel fundamental no mercado português, transformando conhecimento em valor. Fundada em 2005, a Score Conclusion tem alcançado um crescimento sustentável através da promoção de fortes parcerias com clientes e da manutenção de uma equipa de 170 especialistas altamente motivada.

SERVIÇOS

SAP Services; Consulting; Digital Transformation; Managed Services & AI-powered IT services

RESPONSÁVEIS



Pedro Deusdado
Partner, Score Conclusion



Jorge Calado
Partner, Score Conclusion

Sobre a Conclusion Lifecycle

CONCLUSION
LIFECYCLE

A Conclusion Lifecycle é a unidade de Managed Services da Conclusion Iberia. Com sede em Portugal e mais de 130 colaboradores, presta serviços de TI de longo prazo a clientes na Península Ibérica e em toda a Europa, nas áreas de operações de TI, gestão de aplicações, cloud, infraestrutura, DevOps, observabilidade e serviços nearshore. Integrada no ecossistema europeu da Conclusion, apoia as organizações na gestão e evolução dos seus ambientes tecnológicos críticos, promovendo a eficiência operacional, a automação e a inovação.

SERVIÇOS

Managed Services; Specialized Teams; Nearshore Services & AI-powered IT Services.

RESPONSÁVEL



Bruno Moura Carlos
Head of Delivery

Sites: www.conclusion.com | www.neotalentconclusion.com | www.score.pt | www.conclusionlifecycle.com
E-mail: info@neotalentconclusion.com | mail@score.pt | info@conclusionlifecycle.com
Telefone: (+351) 215 853 340 | **Morada:** Alameda dos Oceanos 2.11.01 Fração M e N, 1990-225 Lisboa



Gestisoft: tecnologia de pessoas para pessoas

O valor da transformação digital revela-se no quotidiano de uma empresa: na informação que chega a tempo de uma decisão, nas tarefas que deixam de consumir horas e na segurança com que uma equipa trabalha. Desde 2010, a Gestisoft ajuda a construir essa mudança, aproximando a tecnologia da realidade de cada negócio.

Ao longo deste percurso, reuniu uma equipa diversificada, que cruza competências de software de gestão, desenvolvimento de soluções especificas, sistemas e marketing digital. Para os clientes, essa complementaridade traduz-se numa visão mais completa dos desafios e numa resposta coordenada, capaz de melhorar a operação das empresas e a reforçar a sua posição no mercado.

Conhecer o negócio para encontrar a solução

Cada empresa tem uma forma própria de trabalhar, construída entre processos, pessoas e decisões. Compreender essa dinâmica permite identificar onde se perde tempo, onde a informação fica dispersa e em que processos a tecnologia pode trazer maior benefício. É nesse conhecimento que começa a intervenção da Gestisoft.

Como parceira ARTSOFT, Cegid e Sage, implementa e adapta software de gestão para dar às empresas maior controlo sobre a atividade, reduzir tarefas repetitivas e disponibilizar informação mais consistente a quem decide.

Esta visão abrange também as infraestruturas, a cloud e a cibersegurança que sustentam a continuidade do negócio. A estratégia e o marketing digital complementam a resposta, ajudando a comunicar o valor da empresa e a alcançar novos clientes. Reunir estas competências facilita a definição de prioridades e a evolução da tecnologia à medida que o negócio cresce.

Proximidade que dá continuidade aos projetos

A transformação digital exige acompanhamento. A formação, o suporte e o contacto regular ajudam as equipas a ganhar autonomia e permitem ajustar as soluções quando surgem novas exigências.

A proximidade tem, por isso, uma expressão concreta: conhecer o contexto de um pedido, compreender o impacto de uma dificuldade e dar continuidade ao trabalho desenvolvido. Ao preservar esse conhecimento ao longo da relação, a Gestisoft constrói confiança e acompanha as decisões que marcam a evolução de cada cliente.

É também aí que se conhece a Gestisoft: na atenção que dedica a cada cliente e no compromisso com o sucesso de cada negócio.

GESTISOFT

O parceiro tecnológico para a gestão digital da sua empresa.

AS NOSSAS SOLUÇÕES

» Software de gestão ERP
» Infraestruturas de TI
» Cloud Computing
» Estratégia e Marketing Digital

CONHEÇA A GESTISOFT

OS NOSSOS PARCEIROS

ARTSOFT STRATEGIC PARTNER 2026

cegid partner GOLD

Sage Business Partner Gold

Morada: Av. Amália Rodrigues, 19B · 2675-432 Odivelas | geral@gestisoft.pt | **Tef:** (+351) 218 059 428

gestisoft.pt

SoftwareOne:
A transformar tecnologia em valor para o negócio



Artur Amaral
General Manager,
Portugal



Luís Reto
Sales Director,
Portugal



Miguel Mendes
Services Director,
Portugal

Cloud Services

Cybersecurity

Digital Workplace

Business Applications

IT Cost Management

Application Services

Marketplace

Data & AI

softwareone.pt

Presença global, experiência local

A SoftwareOne é um fornecedor e distribuidor global de soluções de Software e Cloud, presente em mais de 70 países e com uma equipa de aproximadamente 13.000 profissionais. Combinando escala global com experiência local, a empresa apoia organizações de diferentes setores na aquisição, gestão e otimização de tecnologias, ajudando-as a responder aos desafios de um ambiente digital em constante evolução.

Num mercado onde a Cloud, os Dados e a Inteligência Artificial assumem um papel cada vez mais estratégico, as organizações enfrentam desafios ao nível da segurança, produtividade, controlo de custos, modernização tecnológica e aceleração da inovação. A SoftwareOne ajuda empresas e entidades públicas a maximizar o valor dos seus investimentos tecnológicos e a alcançar os seus objetivos de negócio através da tecnologia.

Tecnologia ao serviço do negócio

Trabalhando com um vasto ecossistema de fabricantes e parceiros tecnológicos líderes de mercado, a SoftwareOne adota uma abordagem centrada nas necessidades de cada cliente, identificando as soluções mais adequadas para responder a objetivos de negócio específicos e gerar valor sustentável ao longo do tempo.

Com competências especializadas nas áreas de Cloud, Data & AI, Digital Workplace, Cibersegurança, FinOps e IT Asset Management, a SoftwareOne ajuda as organizações a otimizar custos, modernizar infraestruturas, reforçar a segurança e acelerar a adoção de novas tecnologias de forma eficiente e sustentável.

Em Portugal, a SoftwareOne combina o conhecimento da realidade local com o acesso a uma rede global de especialistas, colaborando diariamente com clientes, parceiros e fabricantes para transformar tecnologia em valor, inovação e crescimento sustentável.

Lisboa: Rua António Champalimaud Lote 3 LISPOLIS. 1600-546 Lisboa, Portugal | **Telefone:** +351 217 150 378 | **Email:** info.pt@softwareone.com



Tecnológica portuguesa, dimensão internacional

Especialização tecnológica e inovação ao serviço das organizações desde 2003.

Sobre nós

Fundada em 2003, a Timestamp evoluiu para um grupo tecnológico de capitais portugueses, com mais de 1.300 profissionais, escritórios na Europa e na América Latina e clientes em diferentes regiões do mundo. As receitas divulgadas pelo grupo superam os 155 milhões de euros a 31 de dezembro 2025.

O crescimento assenta numa oferta abrangente e integrada que acompanha todo o ciclo tecnológico das organizações, desde a definição de arquiteturas e integração de sistemas até ao desenvolvimento de soluções tecnológicas avançadas. Esta oferta abrange áreas estratégicas como Inteligência Artificial & Dados, Cloud, Infraestruturas & Serviços Geridos, Cibersegurança, Privacidade e Sustentabilidade, Aplicações Empresariais & Automação, Integração, Desenvolvimento & Testes de Software, bem como Outsourcing e Serviços Especializados, incluindo operações de monitorização e suporte 24 horas por dia.

Esta capacidade é sustentada por mais de 4.000 certificações e por um ecossistema de parceiros que inclui Oracle, IBM, Microsoft, SAP, Salesforce, Mulesoft, HPE, Google, Red Hat, SAS, AWS e Cloudera.

Com experiência em industrias como Banca, Seguros, Saúde, Energia, Indústria, Administração Pública, Aeronáutica, Retalho, Telecomunicações e Defesa o grupo desenvolve projetos em diferentes contextos empresariais, combinando conhecimento especializado com capacidade de resposta a desafios tecnológicos de diferentes dimensões e complexidades.

A inovação constitui outra dimensão da estratégia. Através da Timestamp Labs, o grupo conceptualiza, desenvolve e suporta soluções tecnológicas próprias. O iMep.net, integrado no portefólio após a aquisição da suíça Digital SupplAI, permite automatizar processos da cadeia de abastecimento e melhorar a ligação entre empresas. Já o Smart Messaging é uma plataforma de comunicação empresarial omnicanal que integra tecnologia RCS para proporcionar interações com os clientes mais dinâmicas, personalizadas e mensuráveis.

A expansão internacional acompanha esta diversificação de competências. Em outubro de 2026, o grupo reforçou a operação de Barcelona com novas instalações no Viladecans Digital Hub. Em Espanha, a atividade é liderada por Sergio Porcar.

A combinação entre escala, especialização tecnológica e investimento em inovação sustenta o posicionamento da Timestamp num mercado marcado pela crescente complexidade dos sistemas empresariais.

Saiba mais
Conheça o grupo e as suas soluções tecnológicas.



As novas instalações do grupo, abertas em outubro na área de Barcelona, reforçam a presença em Espanha.

Áreas de especialização

Inteligência Artificial & Dados

Transformamos dados em conhecimento e desenvolvemos soluções de inteligência artificial que aceleram decisões e inovação.

Cloud, Infraestruturas & Serviços Geridos

Modernizamos infraestruturas, migramos sistemas para a cloud e asseguramos operações tecnológicas resilientes, eficientes e escaláveis.

Cibersegurança, Privacidade & Sustentabilidade

Protegemos dados, sistemas e identidades digitais, reforçando a segurança, a conformidade e a confiança empresarial.

Aplicações Empresariais & Automação

Implementamos soluções ERP, CRM HRMS, EPM, SCM, Automação, ITOM e ITSM que simplificam processos empresariais e aumentam eficiência e produtividade.

Integração, Desenvolvimento & Testes de Software

Desenvolvemos, integramos e testamos aplicações digitais, garantindo qualidade, fiabilidade e adaptação às necessidades empresariais.

Outsourcing & serviços especializados

Disponibilizamos um conjunto alargado de recursos tecnológicos altamente especializados, combinando talento e soluções digitais para responder aos desafios de cada projeto e apoiar a transformação tecnológica das organizações.

O nosso Board



Sérgio Pena Dias
Chairman



João Veiga
CEO/ Board Member



Pedro Ferreira
Board Member



Carlos Gonçalves
Board Member



José Duarte
Board Member



Luís Leão
Board Member



Sergio Porcar
Head of Spain

Morada: Morada: Praça de Alvalade, n.º 6, 11.º F · 1700-036 Lisboa | **Website:** www.timestampgroup.com **Tef:** (+351) 213 504 870 |
Email: timestamp@timestampgroup.com | **Escritórios:** Lisboa · Porto · Barcelona · Madrid · Bilbau · Málaga · Lausanne · Londres · Amesterdão · Santiago · Bogotá



Na foto: Filipe Custódio, António Veiga e Bruno Castro – Board da VisionWare

VisionWare: mais de duas décadas a marcar o panorama da Cibersegurança

A VisionWare é uma empresa 100% portuguesa, pioneira na sua área de atuação e líder em Cibersegurança e Segurança de Informação. Há mais de 20 anos que se dedica a proteger os ativos digitais de organizações públicas e privadas. Com uma atuação assente na confiança, proximidade e inovação, a VisionWare disponibiliza soluções estratégicas que permitem às entidades reforçar a sua resiliência e preparar-se para os desafios da economia digital.

A VisionWare disponibiliza um portefólio abrangente com serviços de Cibersegurança, Cyber Defense Operations (SOC e CSIRT), Investigação Forense, Risk Intelligence, Privacidade e Proteção de Dados, Conformidade e Formação através da VisionWare Academy, dedicada à sensibilização e capacitação dos colaboradores. Juntas, estas áreas asseguram uma abordagem integrada à proteção, resiliência e governação da segurança da informação.

A empresa aposta ainda em programas de consciencialização e gamificação, reconhecendo que a proteção digital começa pelas pessoas. Com forte investimento em I&D e Inteligência Artificial aplicada à (ciber)segurança, a VisionWare tem procurado integrar tecnologia de ponta nos seus serviços, orientando os clientes a antecipar ameaças e a transformar a cibersegurança num verdadeiro fator diferenciador.

Credenciada pela NATO, a VisionWare é reconhecida pelo seu elevado know-how e capacidade técnica, por instituições portuguesas e internacionais. Em Portugal foi a empresa pioneira a alcançar o nível Ouro nos Selos de Maturidade Digital (SMD) na área da Cibersegurança e mais tarde, novamente o nível Ouro nos Selos de Maturidade Digital (SMD) na área da Privacidade e Proteção de Dados.

Com mais de 5.000 projetos implementados e operações comerciais em mais de 12 geografias distintas, a VisionWare possui mais de 200 clientes ativos e cerca de 140 colaboradores espalhados pelos seus escritórios em Portugal (Porto e Lisboa) e Cabo Verde (Praia e Mindelo).

Com mais de duas décadas de experiência, a VisionWare consolidou-se como uma referência no setor da cibersegurança, apoiando organizações de diferentes geografias na proteção dos seus ativos digitais, na mitigação de riscos e no reforço da sua resiliência. A sua abordagem integrada e especializada permite às organizações enfrentar os desafios do presente digital e construir um futuro mais seguro, sustentável e resiliente.

VisionWare
since 2005

PRINCIPAIS SERVIÇOS E ÁREAS DE ATUAÇÃO

- **Cybersecurity:** Pentesting | Segurança Aplicacional Auditoria e Consultoria | CISO as a Service
- **Cyber Defense Operations:** SOC & CSIRT – Detect, Response & Recovery | VMaaS | MDR | EDRaaS
- **Forensic Investigations:** e-Discovery | Malware Analysis
- **Privacy & Legal:** Consultoria Jurídica | Implementação do Sistema de Gestão da Privacidade e Proteção de Dados pessoais | DPO | EPD | Avaliações de Impacto
- **Ethics & Compliance:** ISO 27001 | NIS2 | DORA | RGPC | Canais de Denúncia | SMD | ISO 37001 | TISAX
- **Risk Intelligence:** Análise de Risco, Geopolítica e Presença Digital | VisionWare Threat Intelligence Center
- **Professional Services:** Implementação | Consultoria | Managed Services
- **VisionWare Academy | Área de Formação**

visionwaresi

www.visionware.pt

(+351) 225 323 740 | geral@visionware.pt



A CRIAR O FUTURO JUNTOS

Desde 1999, a Wondercom transforma tecnologia em soluções que mantêm empresas e serviços essenciais a funcionar. Referência nacional em Field Service, alia capacidade de execução no terreno à integração de soluções de conectividade, infraestruturas de TI, segurança informática e eficiência energética, adaptadas às necessidades de cada cliente.

Com centros operacionais no continente e nas ilhas, respondemos a mais de 260 mil pedidos de intervenção por ano, 24 horas por dia, 365 dias por ano. Esta presença, a experiência das nossas equipas e a qualidade da entrega tornam-nos um parceiro crucial em operações críticas, onde a disponibilidade, a segurança e a continuidade do serviço são determinantes para o negócio.

O nosso papel vai além do fornecimento de tecnologia ou da prestação de serviços: integramos soluções, equipas e processos, ligando as necessidades de cada cliente à execução e à operação diária. Trabalhamos com operadores de telecomunicações, empresas de energia, instituições financeiras e entidades públicas, adaptando a nossa resposta às exigências de cada setor.

A nossa oferta abrange o desenho de soluções, implementação, suporte e manutenção, Field Service, monitorização e operação, Outsourcing e Consultoria, bem como soluções empresariais à medida. Acompanhamos todo o ciclo de vida dos projetos, articulando competências técnicas e operacionais numa resposta integrada.

Ajudamos os clientes a modernizar infraestruturas, melhorar a eficiência e reforçar a resiliência das suas operações. Com rigor, criatividade e rapidez, resolvemos desafios concretos e transformamos investimento tecnológico em valor para o negócio.

Orgulhamo-nos do nosso percurso neste mercado onde somos conhecidos por arregaçar as mangas e nunca desistir de contornar os obstáculos, com competência, criatividade e rapidez, até à solução final. E é assim que construímos relações de confiança e criamos o futuro em conjunto.

wondercom GROUP



Zuzana Fabianová
Função: Gerente e Diretor Comercial
zuzana.fabianova@wondercom.pt



Nuno Janeiro
Função: Diretor Operacional
nuno.janeiro@wondercom.pt



Nuno Coelho
Função: Pré-Venda e Comercial TIC
nuno.coelho@wondercom.pt



Vera Vicente
Função: Diretora de Outsourcing e Consultoria
vera.vicente@wondercom.pt

NOME DE EMPRESA

» Wondercom, Gestão de Projetos e Equipamentos de Informação e Telecomunicações, Lda

CORE BUSINESS

» CREATING THE FUTURE TOGETHER

Oferecemos soluções à medida nas áreas de Energia, Informática e Telecomunicações:

ENERGIA

» Carregadores de Viaturas
» Painéis Solares Fotovoltaicos
» Gestão de Consumos de Energia
» Instalações Elétricas Inteligentes

INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES

» Cablagem Estruturada e Switching
» Videovigilância
» Redes sem Fios
» Videoconferência
» Segurança Informática
» TVs e Display de Conteúdos
» Equipamento Informático
» Help-Desk
» Software de Gestão de RH

Volume de Negócio de 2025: 50 Milhões de Euros

Morada de empresa: Campus do Lumiar Edifício K1, Estrada do Paço do Lumiar, 1649 - 038 Lisboa
Telefone de empresa: 217 110 908

www.wondercom.pt

AWS: a acelerar a transformação digital em Portugal



André Rodrigues
Country Lead da AWS em Portugal e Head of Technology da AWS para o Sul da Europa.

A Amazon Web Services (AWS) mantém uma presença sólida em Portugal, sustentada por um investimento contínuo em infraestrutura, inovação e competências digitais. Desde a abertura do escritório em Lisboa, em 2018, a empresa tem vindo a reforçar a sua presença no país com infraestruturas e serviços que permitem às organizações inovar com segurança, escala e elevado desempenho.

Este compromisso foi reforçado, em 2026, com o anúncio de uma Local Zone em Lisboa, conectada à AWS European Sovereign Cloud, que aprofunda a aposta da empresa na soberania digital e na residência de dados na Europa.

Atualmente, dezenas de milhares de clientes recorrem à AWS na Peninsula Ibérica para acelerar a sua transformação digital. Empresas como a OutSystems, a Feedzai, a Unbabel, a Visor.ai e a Secil utilizam tecnologias de cloud e Inteligência Artificial (IA) da AWS para escalar operações e criar novas oportunidades de crescimento. Esta evolução acompanha a crescente adoção da tecnologia no país. Segundo o estudo deste ano, "Desbloquear o potencial da IA em Portugal em 2026", 51% das empresas portuguesas já utilizam IA, face aos 41% do ano anterior, refletindo uma nova fase de inovação e competitividade no tecido empresarial nacional.

Para acompanhar este avanço, a AWS continua também a investir no talento tecnológico português através de programas como o AWS Academy, o AWS Educate e o AWS re/Start, focados no desenvolvimento de competências em cloud e IA.

A par do desenvolvimento de competências, a expansão da infraestrutura poderá também traduzir-se num impacto económico relevante. Um estudo independente da Telecom Advisory Services estima que a futura AWS Local Zone poderá gerar perto de 3 mil milhões de euros para o PIB português e apoiar a criação de cerca de 17 mil empregos, contribuindo para a competitividade, a inovação e o desenvolvimento da economia nacional.

A Ingram Micro é o maior distribuidor de TI do mundo e um elo de ligação entre fabricantes e fornecedores de tecnologias, por um lado, e distribuidores, integradores, retalhistas e empresas, por outro, contribuindo para expandir o ecossistema digital com produtos e serviços para todos.

Com mais de quatro décadas de experiência, a Ingram Micro é um interveniente fundamental no canal tecnológico global, com presença em quase 200 países e 22.000 colaboradores distribuídos por várias dezenas de sedes.

A atividade da Ingram Micro gerou mais de 52.600 milhões de dólares em vendas em 2025, graças à distribuição de hardware e software, mas também aos seus serviços na nuvem, de cibersegurança ou logística, além de soluções financeiras destinadas a facilitar às empresas a implementação da tecnologia de que necessitam, com o apoio de consultores que analisam cada cliente para identificar as suas necessidades e encontrar os produtos e serviços que lhes permitirão ganhar eficiência e competitividade.

A empresa trabalha com milhares de fabricantes, fornecedores e clientes empresariais, adaptando as suas soluções às necessidades de cada mercado e setor. Através de plataformas como a Xvantage, apoiada em inteligência artificial e aprendizagem automática, a Ingram Micro simplifica a relação com os seus clientes e parceiros, para que a tecnologia não se torne um obstáculo, mas sim a ferramenta que permite liderar o futuro empresarial.

NOMES E RESPETIVOS CARGOS



Marco Conduto
Office Manager



Luís Veiga
Finance Manager



Elisa Teixeira
Division Manager DC/POS



Luís Martins
Division Manager ProAV & UCC



Fernando Santos
Division Manager Advanced Solutions & Cloud



Maria Lopes
Business Manager



Sergio Teixeira
Business Manager

DIVISÕES E FABRICANTES ASSOCIADOS

Endpoint Solutions: Amazon, AMD, HMD, Intel, Kingston, Kobo, Logitech, Marshall, Microsoft, Motorola, Seagate, Western Digital, Xiaomi, Xerox.

DCPOS: Advantech, Bartender, Bixolon, Brady, Brother, Citizen, Compulocks, Custom, Datalogic, Elotouch, Epson, Ergonomics, Gamber & Johnson, Getac, GTS, Mobilis, Newland, Seiko, Star Micronics, Zebra.

Advance Solutions & Cloud: Acronis, Adobe, APC, AWS, Bitdefender, Delinea, EATON, HPE, Keeper, Microsoft, Okta, Oracle, Parallels, SonicWALL, Swimlane, Vertiv.

ProAv & UCC: AudioCodes, Barco, B-Tech, Dahua, Ergotron, HP Poly, Jabra, Logitech, Neomounts, OWL Labs, Philips, Samsung, Sharp, Shokz, Vogels.

TD SYNNEX

A TD SYNNEX (NYSE: SNX) é uma distribuidora global líder, agregadora de soluções e fabricante de design original e produção contratual, que desempenha um papel central na interligação do ecossistema tecnológico. Apoiamos mais de 150.000 clientes em mais de 100 países com um portefólio edge-to-Cloud abrangente nas áreas de cibersegurança, analítica, Inteligência Artificial, mobilidade e Everything-as-a-Service. Somos uma empresa Fortune 100 que ajuda os parceiros a maximizar o valor dos investimentos em tecnologia e a alcançar resultados de negócio mensuráveis através do nosso alcance global, especialização e capacidades de habilitação. Com sede em Clearwater, Florida, e Fremont, Califórnia, o negócio de distribuição da empresa reúne um vasto portefólio de hardware, software e sistemas de TI, proporcionando acesso a produtos em todo o ecossistema global de TI. A divisão Hyve Solutions da empresa estabelece parcerias com empresas de tecnologia para conceber, fabricar e fornecer infraestruturas de computação tradicionais e aceleradas, na Cloud e conectadas.

Contactos
Lisboa: Ávila Spaces - Av. D. João II, Lote 52, Piso 1, Ala A, 1998-014 Lisboa
Porto: Av. da Boavista 3265 piso 7, 4100-137 Porto
Telefone: 214 728 400 | 229 390 800
Email | vendas.pt@tdsynnex.com Site | **https:**//pt.tdsynnex.com | https://www.olatdsynnex.com/home.html

RESPONSÁVEIS



AUGUSTO SOVERAL
Senior Vice President Iberia



LUIS PIRES
VP End Point Solutions Iberia



JORGE LLAURADO
VP Finance South Region



SERGIO DE MINGO
VP Advanced Solutions Iberia



RAUL CASTRO
Senior Director Sales Portugal



MARTA MANSILLA
Senior Director Business Operations



MARTA JUDERÍAS
Senior Director Digital & Marketing



ROGER HYAM
Senior Director Logistics



SEGUNDO LÓPEZ
Senior Director HR Iberia & S&O

www.pt.tdsynnex.com

ampers®

Talent. Amplified™

A Ampers® é uma nova consultora de engenharia de software, com base em Portugal, nas áreas de Software Engineering, Cloud & Platform e Data.

Chegamos ao mercado com a experiência do grupo JOYN e um objetivo claro: crescer pela credibilidade, e não pela aparência de escala. Disponibilizamos consultores especializados, equipas dedicadas ou a gestão completa de projetos.

A IA faz parte da forma como trabalhamos, para amplificar as nossas equipas e nunca para as substituir, com governação e segurança desde o primeiro dia.

Neste primeiro ano, queremos ser o parceiro de referência para quem procura talento português de excelência e uma utilização da IA verdadeiramente responsável.



Hugo Teles Pereira
CEO



Filipe Almeida
Executive Director

Rua do Proletariado Nº7
2794-076 Carnaxide, Portugal
hello@ampers.com
ampers.com

Entidades Reguladoras

Anacom
Lisboa (Sede)
R. Ramalho Ortigão, 51,1099-099 Lisboa.
elef: 217211000 | www.anacom.pt

Empresas

100 Limites
Rua 44 - A, Nº2, Edifício Guardiana
Cx. Postal 5129 2831-904 Barreiro
Telef: 212070613
E-mail: geral@100.pt | www.100limite.pt

2as Advanced Solutions
Rua Miguel Ângelo Lupi Nº32 2740-178 Oeiras
Telef: 214239690
E-mail: solutions@2as.pt | www.2as.pt

2B-On | Social Business Consulting
Rua Dr. António da Silveira, Beco-C, Nº4
6060-249 Ladoeiro, Idanha-a-Nova
Telef: 964944123
E-mail: adm@2b-on.pt | www.2b-on.com

2F2
Rua São Miguel Nº249 Edif. São Miguel esc.54, São Miguel das Encostas
2775-751 Carcavelos | **Telef:** 21 822 6856
E-mail: info@2fs.pt | www.2fs.pt

3W
Lispólis - Polo Tecnológico de Lisboa Rua Antonio Champalimaud, CID Lote 1 - Sala 213 B 1600-514 Lisboa - Portugal
Telef: 214702690
E-mail: md@3w.com.pt | www.3w.com.pt

3W Dynamics
Alfrapark Estrada de Alfragide Alfragide - Amadora 2610-008 Portugal
E-mail: comercial@3wdynamics.com
www.3wdynamics.com

7LOG - Sistemas de Informação
Rua Mário Gomes Páscoa Nº10A/B
1600-824 Lisboa | **Telef:** 214702690
E-mail: mail@7log.pt | www.7log.pt

99x Europe
Alameda Fernão Lopes, 16, 13º, Miraflores, 1495-190 Algés | **Telef:** 214124600
E-mail: sales.europe@99x.io
https://99x.io/europe

A Beltrónica
Rua Dr. José Baptista de Sousa, Nº27
1549-002 Lisboa | **Telef:** 217113000
E-mail: abeltronica@abeltronica.com
www.abeltronica.com

A.T. Kearney
Edifício Heron Castilho, Rua Braancamp, Nº40 - 10º andar 1250-050 Lisboa
Telef: 218987100

Aastra Telecom Portugal
Praça de Alvalade, Edifício Alvalade, Nº3 - 3º ESQ | **Telef:** 214726500
E-mail: info.pt@aastra.pt | www.mitel.com

ABPMP Portugal Chapter Rua Pedro Nunes, 27 - 1.º Drt. 1050-170 Lisboa
Telef: 925201738
E-mail: fernando.rodrigues@abpmp-pt.org
www.abpmp-pt.org

ACC - Consultores Associados
ua Francisco Lyon de Castro,
4 C - Edifício H - Loja 2
Telef: 210992793 | www.accportugal.pt

Academia de Código
Casa do Impacto - Convento de São Pedro de Alcântara Travessa de São Pedro, 8
1200-432 Lisboa | **Telef:** 918 725 290
www.academiadecodigo.org

apr/ technology solutions

A APR é uma empresa com mais de 30 anos no mercado das Tecnologias de Informação e Microsoft Gold Partner. Atuamos nos mais diversos setores de atividade e diferenciamo-nos pela nossa larga experiência em soluções tecnológicas e nos produtos e serviços que oferecemos ao mercado:

BUSINESS SOLUTIONS
implementação e suporte ao ERP Dynamics 365 Business Central;

SYSTEMS
Consultoria e Serviços Geridos (NOC & SOC), Implementação de Projetos de Cibersegurança, Cloud, Infraestruturas de Redes e Datacenters.

CUSTOMER AND DIGITAL SOLUTIONS
Implementação de soluções Microsoft Power Platform e Copilot, com desenvolvimento à medida e implementação de soluções de CRM para gestão de clientes, suporte pós-venda, projetos e Marketing.

RESPONSÁVEIS



Manuel Alexandre
Partner & CEO



Rogério Machado
Partner & COO



Catarina Novo
Head of Innovation



João Faria
System Engineer & Team Leader



Vânia Braziela
Head of Customer and Digital Solutions



Silvério Neves
AI Transformation Lead



Alexandre Costa
Project Manager Lead



Luísa Neves
CFO

(+351) 229 773 460
Rua Manuel Vieira da Cruz, nº25, 2º 4446-907 Ermesinde, Porto
apr@apr.pt www.apr.pt

Ar

Transformamos organizações através da tecnologia

A Ar é uma empresa tecnológica portuguesa, com mais de 25 anos de experiência, dedicada a ajudar empresas a crescer e evoluir num mundo cada vez mais digital. Desenvolvemos e implementamos processos evolutivos e soluções de transformação tecnológica, nas áreas de Infraestruturas Digitais, Cloud e Comunicações, contribuindo para o crescimento sustentável e eficiente das organizações. Com tecnologia própria, infraestruturas localizadas em Portugal e integração no **Grupo Aire**, a Ar combina proximidade, capacidade técnica e agilidade para entregar soluções seguras, resilientes e adaptadas às necessidades de cada organização, apoiando os seus clientes nos desafios da transformação digital.

SERVIÇOS:

Digital Infrastructure, Managed Services, Outsourcing, Cibersegurança, Cloud (IaaS, PaaS, SaaS), Data Protection, Colocation, Conectividade, VoIP & UCaaS

CONTACTOS:

+351 21 030 1030
Edifício Diogo Cão, Doca de Alcântara norte, 1350-352 Lisboa
ar@ar.pt
www.ar.pt



Tiago Oliveira Santos
CEO
tiago.santos@ar.pt



Nelson Nogueira
Diretor Digital Infrastructure Services
nelson.nogueira@ar.pt



Bruno Martins
Diretor Comercial
bruno.martins@ar.pt



João Ferreira
Head of Canal Parceiros Cloud
joao.ferreira@ar.pt



Ana Sofia Lopes
Head of Vendas Setor Público & Wholesale
ana.lopes@ar.pt



Ana Barata
Diretora Recursos Humanos e Relações Institucionais
ana.barata@ar.pt

Accenture, Consultores de Gestão
Amoreiras - Torre 1 - 16º andar
1070-101 Lisboa | **Telef:** 213803500
E-mail: accenture.portugal@accenture.com
www.accenture.pt

ACEPI-Associação da Economia Digital
LEAP CENTER Espaço Amoreiras Centro Empresarial- Rua D. João V, nº24, E06
1250-091 Lisboa | **Telef:** 210415928
E-mail: geral@acepi.pt | https://www.acepi.pt/

Acer Computer
Disseny 3, 1a planta 08850 Gava
Telef: 34934922400 | www.acer.com
E-mail: marketing.iberica@acer.com

Acidados
Av. Salgueiros Maia, Edifício Acidados 1072, 2785-502 Abóboda S.Domingos de Rana
Telef: 213867184
E-mail: geral@acidados.pt | www.acidados.pt

ACINET
Rua Cidade de Rabat, Nº29A/B 1500-159 LISBOA Portugal | **Telef:** 213102330
E-mail: inf@acinet.pt
www.acinet.pt,www.acinet.pt

ACIST – Associação Empresarial de Comunicações de Portugal
Rua Castilho Nº14 1269-076 Lisboa
Telef: 211328261
E-mail: acist@acist.pt | www.acist.pt

Acitel 4
Av. Salgueiros Maia, Edifício Acidados 1072 - A/B, 2785-502 Abóboda S.Domingos de Rana
Telef: 217620300
E-mail: acitel@acitel.pt | www.acitel.pt

Acin-Icloud Solutions, Lda
ESTRADA REGIONAL 104, 42A
9350-203 RIBEIRA BRAVA
Telef: 291 951 011

Active Media Solutions
Rua Filipe Folque, 2-1º E, 1050-113 Lisboa
Telef: 213138625
E-mail: active@activemedia.pt
www.activemedia.pt

Active Sys - Consulting and Services, Lda
Centro Empresarial Lionesa.
Rua da Lionesa, 446, C - Loja J
4465-671 Matosinhos
Telef: 223166980
E-mail: geral@activesys.pt | www.activesys.pt

ACTIVETECH
Headquarters (PT) | Edifício Panoramic
Av. do Atlântico, Lote 1.19.02, 10º, E1 | Parque das Nações | 1990-019 Lisboa
Telef: 244040833
E-mail: sales@activetech.pt | www.activetech.pt

Actual Training, Lda
Rua Cupertino de Miranda, 6 - 2B
1600-546 Lisboa | **Telef:** 217158018
E-mail: geral@actualtraining.pt
www.actualtraining.pt

Actyvus
Prof. Nuno Rodrigues dos Santos Nº7
1600-171 Lisboa | **Telef:** 211377725
E-mail: info@actyvus.com | www.yetums.com

ADDING VALUE PR Solutions
Rua 9 de Abril 300/300A | 2765-542 São Pedro do Estoril | **Telef:** 214686126
E-mail: officce@addingvalue.pt
www.addingvalue.pt

AdeA Portugal
Rua dos tractotes 674, Polo Vip Montijo - Edif 1 - Bl 7 2870-674 Montijo
Telef: 212893320
E-mail: joao.r.serra@adea.pt www.adea.pt

ADENTIS
Rua Sousa Martins, 10, 4º piso, 1050-218 Lisboa
Telef: 211 397 167
E-mail: geral@adentis.pt
Site: www.adentis.pt

Adobe Systems
Rua Tomás da Fonseca, Torre G - 1º - Cen- tro Empresarial Torres de Lisboa
www.adobe.com/pt

AdQuam, Consultoria, Tecnologia e Comunicação
Avenida Marechal Craveiro Lopes, nº 8D, 1ºB | 1700-284 Lisboa, Portugal
Telef: 217543420
E-mail: contacto@adquam.com
www.adquam.com

ADT
Praça José Queirós 1,3º-FRACÇÃO 5, Lisboa | 1800-802 Lisboa | www.adt.pt

Advantis Solutions
Av. Visconde de Valmor, 66 - 1º
1050-242 Lisboa
Telef: 217210160
E-mail: geral@advantis.pt www.advantis.pt

ADYTA
UPTEC – Rua Alfredo Allen 455/461
4200-135, Porto, Portugal
Telf.: 220 301 513

AEG
Rua João Saraiva, nº 4 - 6 1700-249 Lisboa
Telef: 218427400
E-mail: aeg.geral@aeg.pt
www.aegtelecom.com.pt

AFCEA Portugal
Edifício AIP - Praça das Indústrias 1300- 307 Lisboa
Telef: 210998277
E-mail: secretariado@afcea.pt
www.afceaportugal.pt

Agap2IT
Rua Sousa Martins, nº 10, 3º andar, 1050- 218 Lisboa
Telef: 213137680
E-mail: www.agap2-it.pt | lisboa@agap2.com

AGORA System
Rua da Cova da Moura, n. 2 – 3º Esq 1350-117 Lisboa
Telef: 213162144
E-mail: info@agorasystems.com
www.agorasystems.com

Ajoomal Asociados S.L.
Av. Aliança Povo-MFA, Parque Tecnológico da Mutela Edifício 1 , Sala 313/314
Telef: 211302194
E-mail: portugal@ajoomal.com
www.ajoomal.com/pt

Alcatel-Lucent
Estrada Malveira Serra 920 Aldeia de Juzo 2750-834 CASCAIS
Telef: 214859000
www.al-enterprise.com/pt-br

ALERT Life Sciences Computing
Edifício Lake Towers | Rua Daciano Baptista Marques, 245 | 4400-617 Vila Nova de Gaia
Telef: 228328980/1
E-mail: info.pt@alert-online.com
www.alert-online.com

Somos a Aubay Portugal, uma consultora de Tecnologias de Informação de origem francesa, presente em Portugal desde 2007, com escritórios em Lisboa e no Porto. Apoiamos empresas nacionais e internacionais no reforço das suas equipas de IT e Engineering, na execução de projetos tecnológicos e na continuidade das suas operações.

NOSSOS SERVIÇOS

Combinamos talento especializado, integração nas equipas dos clientes e acompanhamento próximo para responder aos desafios de cada organização. A nossa oferta assenta em três modelos de serviço:

- **Team Extension:** Reforçamos equipas de IT e Engineering com especialistas que se integram nos projetos e métodos de trabalho dos clientes.
- **Managed Services:** Asseguramos o suporte e a continuidade de operações e aplicações críticas, com foco na estabilidade, previsibilidade e controlo operacional.
- **Nearshore:** Criamos equipas tecnológicas em Portugal para empresas internacionais, com proximidade geográfica e cultural, alinhamento horário e colaboração contínua.

NOME DOS RESPONSÁVEIS



José Cruz
CEO



Pedro Gouveia
CTO

AUBAY Lisboa
Avenida Duque D'Ávila, nº 46, 7º C 1050-083 Lisboa
Rua Julieta Ferrão, nº 10, 11º andar 1600-316 Lisboa
business@aubay.pt
www.aubay.pt

AUBAY Porto
Av. da Boavista 1180, 3º piso 4100-113 Porto
business@aubay.pt
www.aubay.pt

A Plexus Tech é um grupo tecnológico internacional que impulsiona a transformação digital das organizações através de soluções inovadoras e de um ecossistema tecnológico 360º. Em Portugal, reforça a sua presença com a BI4ALL by Plexus, empresa de referência em Data Analytics e Inteligência Artificial, com mais de 20 anos de experiência e um profundo conhecimento do mercado.
Esta união combina talento, especialização e capacidade internacional para responder aos grandes desafios das empresas, com competências em IA, Dados, Cibersegurança, Cloud, SAP e Desenvolvimento de Software.
A Plexus Tech consolida a sua aposta em Portugal, promovendo a inovação, a proximidade aos clientes e o crescimento sustentável dos negócios.

PLEXUS TECH
Polígono de Boisaca, Rúa de José Villar Granjel, 22, 24, 15890 Santiago de Compostela, A Coruña, Espanha
//www.plexus.es/pt-pt/

BI4ALL BY PLEXUS
Lisboa: Avenida Marechal Gomes daCosta - 27 A/B - Armazém 1 - 1800-255 Lisboa
Porto: TECMAIA – Rua Engenheiro Frederico Ulrich 2650 - Edifício Genesis Piso 0 - Fração A019 - 4470-605 Maia
Lisboa: +351 217 266 165
bi4allconsulting.com
hello@bi4all.pt

RESPONSÁVEIS



Antonio Agrasar
CEO e Founder da Plexus Tech



Andro Moreira
Partner BI4ALL by Plexus



Hugo Pinto
Partner BI4ALL by Plexus



Inês Xavier
Chief Financial and People Officer BI4ALL by Plexus



Rui Afeiteira
Chief Information Officer BI4ALL by Plexus



Rui Valente
Technical Director BI4ALL by Plexus



David Cunha
Deliver Director BI4ALL by Plexus



Joana Barrelas
Marketing Manager BI4ALL by Plexus

Algardata
Zona Industrial de Loulé | Edifício Inova-center | 8100-272 Loulé comercial@
E-mail: algardata.pt www.algardata.com/pt/

Alidata
Casal do Cego - Marrazes - Apartado 4067 | 2410-973 Leiria - Portugal
Telef: 244850030
E-mail: geral@alidata.pt | www.alidata.pt

ALL2BC - Associação da Aliança Portuguesa de Blockchain
Avenida Luís Bívar 73 - 5º Dto. 1050-142 Lisboa | **Telef:** 215953093
E-mail: info@all2bc.com https://all2bc.com/

ALMOUROLTEC - SERVIÇOS DE INFORMÁTICA E INTERNET UNIPESSOAL, LDA
Rua José Dias Simão s/n, Parque de Ciência e Tecnologia, Edifício INOV.POINT, Alferrarede, 2200-062 Abrantes
NIF: 502665696 | **Telef:** 211 452 030
Departamento Comercial: sales@ptisp.pt
https://ptisp.pt/

ALSO Portugal Unipessoal Lda.
R. da Guarda 675 4455-466 Perafita
Telef: +351 22 999 39 00
info.pt@also.com

ALTERNATIVA INFORMATICA
Praceta da Cavada, 185 4470-159 Maia
Telef: 229475962
E-mail: loja@alternativa-informatica.pt
www.alternativa-informatica.pt/

Altice Labs
Rua Eng. José Ferreira Pinto Basto 3810-106 AVEIRO | **Telef:** 234403200
E-mail: contact@alticelabs.com
www.alticelabs.com

Altice Portugal
Av. Fontes Pereira de Melo 40 1069-300 LISBOA | **Telef:** 215002000
E-mail: media@telecom.pt | www.altice.pt

Altitude Software
Avenida do Forte, nº3 – Edificio Suécia III – Carnaxide Piso 1 – Fracção M 2790 – 073 Carnaxide Lisboa
Telef: 214129800
E-mail: online@altitude.com
https://www.altitude.pt/

Altran
Av. D. joão II - Lote 1.07.2.1 Piso 2 1600-079 Lisboa
Telef: 210331600
E-mail: info.pt@altran.com | www.altran.com

Alvo – Tecnologias de Informação
Rua General Firmino Miguel, 3 - 4. A 1600-100 Lisboa
Telef: 217221100
E-mail: comercial@alvo.com | www.alvo.com

Amazon Web Services
Edifício Regus - Avenida Dom João II, 50 Edifício, R. do Mar Vermelho, 1990-095 Lisboa, Portugal
https://aws.amazon.com/pt/

Ambidata - Digital Innovation Solutions & Consulting
Rua da Leira da Relva, 145 | 4410-155 S. Félix da Marinha | **Telef:** 220120813
E-mail: ambita@ambita.pt | www.ambidata.pt

AMBISIG
Parque Tecnológico de Óbidos, Edifícios Centrais
Telef: 210014100
E-mail: geral@ambisig.pt www.ambisig.pt/

Ampers
Rua do Proletariado Nº7 2794-076 Carnaxide, Portugal
Email: hello@ampers.com
Site: ampers.com

ANETIE
Rua Paulo da Gama, 629 4150-589 Porto
Telef: 220997982
E-mail: geral@anetie.pt | www.anetie.pt

Anturio - Business Software
Av. Cor. Eduardo Galhardo 3 1170-105 Lisboa
Telef: 211 454 004
E-mail: info@anturio.com | www.anturio.com

Anturio - Business Software
Av. Cor. Eduado Galhardo 3 1170-105 Lisboa
Telef: 707454000
E-mail: info@anturio.com | www.anturio.com

AnubisNetworks | Mailspike technologies
Parkurbis Covilhã - Parque de Ciência e Tecnologia - 6200-865 Covilhã
Telef: 919502037
E-mail: info@anubisnetworks.com
https://www.anubisnetworks.com

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
Rua Tomás Ribeiro, 41 e 43 - 8º 1050 - 225 Lisboa | **Telef:** 213129670
E-mail: geral@apdc.pt | www.apdc.pt

APIT - Associação de Produtores Independentes de Televisão
Rua Nova do Almada, 59 - 3.º
Telef: 213433023
E-mail: geral@apitv.com | www.apitv.com

APR Tecnology Solutions
Rua Manuel Vieira da Cruz, nº25, 2º 4446-907 Ermesinde, Porto
Telef. (+351) 229 773 460
E-mail: apr@apr.pt | www.apr.pt

Ar Telecom, Acessos e Redes de Telecomunicações, S.A.
Edifício Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte 1350-352 Lisboa | **Telef:** 210301030
E-mail: ar@ar.pt | www.ar.pt

Arquiconsult SA
Av Amalia Rodrigues 17A 2675-432 Odivelas
Telef: 934220165
E-mail: jose.mourarias@arquiconsult.com
www.arquiconsult.com

ARROW ECS PORTUGAL Av. D. João II, 1.17.03 2º C / D | **Telef:** 218933100
E-mail: marketing.ecs.pt@arrow.com
www.arrowecs.pt

Arsys
Calle Chile, 54 26007 Logroño
Telef: 808781000
E-mail: info@arsys.pt | www.arsys.pt

Art of knowledge
Rua João Chagas Nº53, 1ºESQ | 1495-764 Cruz Quebrada - Dafundo
Telef: 210111616 | **E-mail:** info@aok.pt

Arthur D. Little
Edifício MiraLisboa | Avenida Fontes Pereira de Melo Nº21 - 8º
Telef: 210091500
E-mail: inquiries.portugal@adlittle.com
www.adlittle.com

ARTSOFT
Rua Carlos Alves, nº1 (Lote 25), Piso 1
Telef: 217107220
E-mail: marketing@artsoft.pt | www.artsoft.pt

Arturai
Avenida da Republica Nº121 4450-241 Matosinhos
Telef: 220940519
E-mail: info@arturai.com | www.arturai.com

CAPGEMINI PORTUGAL

A Capgemini é o parceiro de transformação de negócio das organizações na era da Inteligência Artificial. Ajudamos as empresas a imaginar e a construir um futuro mais inteligente e sustentável, combinando IA, tecnologia e engenho humano para transformar a forma como operam, inovam e crescem. Com capacidades integradas end-to-end em estratégia, tecnologia, engenharia e operações inteligentes, aliamos profundo conhecimento setorial a competências de referência em IA, cloud e dados, transformando ambição em resultados de negócio mensuráveis e à escala.
Presente em Portugal há quase três décadas, a Capgemini Portugal conta com mais de 3.700 talentos em seis escritórios em Lisboa, Porto, Évora e Fundão, centros de excelência nacionais, parcerias académicas e projetos inovadores, suportando as empresas portuguesas a concretizar o seu futuro através da combinação de IA, tecnologia e pessoas. Com quase 60 anos de experiência e uma sólida rede de parceiros, a Capgemini é uma organização global, responsável e diversa, com mais de 410.000 colaboradores em mais de 50 países. Em 2025, o Grupo registou receitas de 22,5 mil milhões de euros.

CORE BUSINESS

Consultoria estratégica, Inteligência Artificial, cloud, dados, conectividade, software e sustentabilidade.



Cristina Castanheira Rodrigues
Administradora-Delegada, Capgemini Portugal

SOLUÇÕES

IA, Cloud, Customer first, Cybersecurity, Data and artificial intelligence, Enterprise management, Intelligent industry, Sustainability.

(+351) 214 122 200
Av. Colégio Militar, 37-F
Torre Colombo Oriente, Piso 10
1500-180 Lisboa
geral.pt@capgemini.pt
https://www.capgemini.com/pt-en

A Cegid é um grupo líder na Europa em soluções de gestão empresarial na cloud. Através da marca Cegid, apoia profissionais das áreas financeira (tesouraria, fiscalidade, ERP), recursos humanos (processamento salarial, gestão de tempo e gestão de talento) e retalho, desde médias até grandes empresas.
Com um modelo de negócio na cloud, o grupo mantém um compromisso de longo prazo com os seus clientes e acompanha a sua transformação digital, proporcionando uma experiência diferenciadora adaptada às necessidades específicas de cada empresa. Combina uma visão de futuro e pragmática do negócio, uma forte capacidade de inovação, a integração de novas tecnologias como a inteligência artificial e um conhecimento especializado da regulamentação. Neste âmbito, a Cegid integra dezenas de agentes inteligentes nos softwares de gestão, através do Cegid Pulse. Estes agentes permitem realizar tarefas, analisar e interpretar dados empresariais, gerar relatórios, identificar potenciais problemas e disponibilizar recomendações e informação contextualizada para apoiar a tomada de decisão. Integrados nos processos de trabalho e no contexto de cada negócio, contribuem para aumentar a produtividade e melhorar a tomada de decisão.

Mais informação em: https://www.cegid.com/ib/pt/

RESPONSÁVEIS



Paulo Carvalho
General Manager, Cegid Portugal & África



Felicidade Ferreira
Customer & Partners Director, Cegid Portugal



Luís Cadillon
Sales Director, Cegid Portugal



Tiago Costa Lima
Director of Product & Strategy, Cegid Portugal & África



Diana Silva
Marketing Director Cegid Portugal & Africa



Paulo Mestre
Consulting Services Director, Cegid Portugal & África

ArtVision Business Solutions, Lda.
Rua do Alto do Montijo, 15 2790-012 Carnaxide – Portugal
Telef: (+351) 217 107 240
E-mail: comercial@artvision.pt
www.artvision.pt

Assistimo
R. D. Francisco Xavier de Noronha, 6D - Loja 3 - 2800-088 Almada - Portugal
Telef: 212743524
E-mail: contacto@assistimo.pt
www.assistimo.pt

Asseco PST
Rua Luciana Stegagno Picchio, 3 – 1ºdto 1500-912 Lisboa
Telef: +351 211 107 100
E-mail: info@pst.asseco.com

Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação
Rua Alexandre Cabral, n.º 2C - Loja A 1600-803 Lisboa | **Telef:** 217510762
E-mail: secretariado@apdsi.pt
https://apdsi.pt

Associação para o Desenvolvimento de Transporte e da Mobilidade Sustentável
Av. da República, 6 - 7º Esq
Telef: 213104166
E-mail: itsportugal@its-portugal.com
www.its-portugal.com

Associação Portuguesa de Business Angels
Rua Duque de Palmela, 2 – 4º Esq.
Telef: 213147948
E-mail: apba@apba.pt | www.apba.pt

Associação Portuguesa de Radiodifusão - APR
Avenida Defensores de Chaves Nº65 -3º 1000-113 Lisboa | **Telef:** 213 015 453/9
E-mail: apr@apradiodifusao.pt www.apradiodifusao.pt

Askblue
Av. da Igreja, 42, 4º D 1700-239 Lisboa
Tel: 211 939 865
E-mail: marketing@askblue.pt | askblue.pt

ASUS
Av. 5 de Outubro, 125, 5º Piso, 1050-052 Lisboa, Portugal | **Telef:** 213883227
E-mail: info@asus.pt | www.asus.pt

AT
Via do Oriente 5.02-03A | **Telef:** 229059990
E-mail: geral@atinformatica.pt
www.atinformatica.pt

ATEC - Academia de Formação
Edifício ATEC Quinta da Marqueza - Palmela Parque Industrial da Volkswagen Autoeuropa 2950-557 Quinta do Anjo
Telef: 212107300
E-mail: info@atec.pt | www.atec.pt

ATKS
Rua Pinheiro Chagas Nº17 - 16ºandar 1050-174 Lisboa | **Telef:** 213546038

ATM informática
Rua Professor Correia de Sá Nº42- 2ºandar 4455-570 Ermesinde | **Telef:** 229567000

Atos It Solutions and Services
Avenida José Malhoa, 16 - 7º andar, B2 1070-159 Lisboa
Telef: 21 097 1400
E-mail: it-solutions.pt@atos.net
https://atos.net/pt-pt/portugal,www. pt.atos.net

Aubay Portugal SA
Edifício Duque d'Ávila - Avenida Duque d'Ávila nº46 7ºC 1050-083 Lisboa
Telef: 211928417
Avenida da Boavista nº 1180, 3ºPiso 4100-136 Porto
Telf: 220 999158
business@aubay.com www.aubay.pt
Rua Julieta Ferrão, nº 10, 11º andar 1600-316 Lisboa
Email: business@aubay.pt
Site: www.aubay.pt

Audaxys Software e Sistemas S.A.
Sintra Business Park Edifício 1 - Zona Industrial da Abrunheira 2714-562 Sintra
Telef: 217229300
E-mail: info@audaxys.com | www.audaxys.com

Avaya
Praça Alvalade Nº6 - 13ºD 1700-036 Lisboa
Telef: 210322400
E-mail: vpaiva@avaya.com | www.avaya.pt

Aventia - Gobierna TI Portugal Avenida de Liberdade Nº69 - 2C 1250-140 Lisboa
Telef: 213433430
E-mail: geral.pt@aventia.com

Avigilon a Motorola Solutions Company
Av. D. João II,41,6º piso 1998-023 Lisboa
Telef: 211578700
E-mail: asksales@avigilon.com
www.avigilon.com

AWS - Amazon Web Services
Site: aws.amazon.com/pt

Axesor Portugal
Lagoas Park, edificio 4, Piso 3 2740-267, Porto Salvo | **Telef:** 215806901
E-mail: clientes@axesor.pt | www.axesor.pt

Axians Portugal
Avenida Dom João II, 44C, Piso 5 1990-095 Lisboa | **Telef:** 214258000
E-mail: portugal.info@axians.com
www.axians.pt

Bandora
Rua Alfredo Allen 455 4200-135 Porto
Telef: 220 301 500
E-mail: info@bandorasystems.com
www.bandorasystems.com

Bee Engineering SA
Rua Sousa Martins N10, 4º piso, 1050-218 Lisboa
Telef: 213 137 691
E-mail: hello@bee-eng.pt
Site: www.bee-eng.pt

Bee2Solutions, Lda
Parque Alentejo de Ciência e Tecnologia
Rua Luís Adelino Fonseca, Lt1-A
7005-345 Évora Portugal
www.bee2solutions.com

Bee2Fire, Lda
Rua Quinta do Gato Bravo, Vale Flores, Lote 5, Nº 15, 2810-351 Almada Portugal
www.bee2fire.com

BEEVERYCREATIVE
Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, nº11, Gafanha D'Aquém 3830-191 Ílhavo
Telef: 234198891
E-mail: marketing@beeverycreative.com
www.beeverycreative.com

Beltrão Coelho
Rua Sarmento Beires, 3A 1900-410 Lisboa
Telef: (351) 213 122 800
E-mail: mail@beltraocoelho.pt
www.beltraocoelho.pt

CGI TI Portugal, S.A.
Fundada em 1976, a CGI está entre as maiores empresas independentes de serviços de TI e de consultoria de negócio mundiais, disponibilizando um portefólio completo de capacidades, desde consultoria estratégica de TI e de negócio, integração de sistemas, serviços geridos de TI e de processos de negócio, e soluções de propriedade intelectual utilizadas em todo o mundo.
A CGI trabalha com os clientes através de um modelo de proximidade, complementado por uma rede global de centros de entrega, incluindo em Portugal, apoiando-os na evolução dos seus negócios através da tecnologia.
A inteligência artificial (IA) é uma das áreas em que a CGI tem vindo a reforçar as suas capacidades, designadamente através do novo Centro de Excelência (CoE) dedicado.

ÁREAS DE ATUAÇÃO
Business Consulting
Systems Integration
Managed Services
- Application services
- Infrastructure services
- Business Process services

IP Solutions



Carlos Lourenço
Senior Vice President | Business Unit Leader, Portugal

CONTACTOS
(+351) 21 001 8000
Av. José Malhoa 16B – 5º, 1070-159 Lisboa
info.pt@cgi.com
https://www.cgi.com/

CORE BUSINESS
A Devoteam Cyber Trust é a unidade de cibersegurança do Grupo Devoteam, com mais de mil especialistas na EMEA. Em Portugal, dedica-se exclusivamente à cibersegurança desde 2009. Junta na mesma equipa quem governa o risco, testa as defesas e corrige o que elas deixam passar, acompanhando cada exposição até à correção e validação. Combina estas competências com ciberengenharia e plataformas, aplica à IA o mesmo rigor e usa-a para dar escala ao que faz. Atua da supervisão financeira aos ambientes classificados, promovendo resiliência e conformidade, e forma talento próprio há mais de dez anos. Certificada ISO 27001/27701/9001 e PCI QSA, membro CREST e acreditada pela EPI, com credenciação GNS Secreto e clientes em mais de 20 países.

ÁREAS DE ATUAÇÃO
- Offensive Security
- Consulting
- Cyber Engineering
- Financial Cyber Services
- Cyber Tech
- Professional Services
- Training & Awareness



Hugo Mestre
Executive Director & Head of Cyber Trust na Devoteam

(+351) 213 303 740
Torre Fernão de Magalhães, Av. Dom João II nº 43 , 9º piso 1990-084 Lisboa
info@integrity.pt
www.integrity.pt

BI4ALL BY PLEXUS
Lisboa: Avenida Marechal Gomes da Costa - 27 A/B - Armazém 1 - 1800-255 Lisboa
Porto: TECMAIA – Rua Engenheiro Frederico Ulrich 2650 - Edifício Genesis Piso 0 - Fração A019 - 4470-605 Maia Lisboa
Telef. +351 217 266 165
E-mail: Hello@bi4all.pt | Bi4allconsulting.com

Bioglobal Biometria e Comunicações Globais SA
Estrada Ponte - nº 2 Quinta Grande 2610-141 Amadora | **Telef:** 213129620
E-mail: marketing@bioglobal.pt
https://bioglobal.pt

BitSight
Av. D. João II Lote 1.07.2.1, 4th Floor Parque das Nações 1998-014 Lisboa
Telef: 217252110 | www.bitsighttech.com

Bizdirect
Rua Viriato, N.º 13 1050-233 Lisboa
Telef: 210100524
E-mail: contact@bizdirect.pt | www.bizdirect.pt

Bliss Applications
Av. Marginal, Ed. Parque Oceano, 4º, Santo Amaro de Oeiras 2780-322 Oeiras
Telef: 214544553
www.blissapplications.com

Blue Dimension, Lda.
Praça Duque da Terceira. Nº 24, 3.10 1200-161 Lisboa | **Telef:** 213465135
E-mail: info@bluedimension.pt
www.bluedimension.pt

Blue Screen IT Solutions
Rua Virgílio Correia, 26C 1600-223 Lisboa
Telef: 217 223 822
E-mail: info@bluescreen.pt I www.bluescreen.pt

Bravantic Evolving Technology, S.A Av. José Francisco Guerreiro, Paiã Park, Edifício A2 1675-076 Pontinha
Telef: 210 127 000 | www.bravantic.com
E-mail: geral@bravantic.com

Bring Global
Ed. Adamastor Av. D. João II, 9-I, 11º B 1990-077 Lisboa
Telef: 218983083 | www.bringglobal.com

BT Portugal
Rua Dom Francisco Manuel de Melo 21 – 1º 1070-085 Lisboa | **Telef:** 213525511
E-mail: btportugal@bt.com | www.bt.com/global

Bugle
Rua Castilho, 59 - 4º DTO 1250-068 Lisboa
Telef: 213900903
E-mail: hello@bugleon.com | www.bugleon.com

Burótica
Edifício Empresarial, Alameda António Sérgio, 7, R/C, Sala F 2799-532 Linda-a-Velha
Telef: 214152200
E-mail: marketing@pt.zetes.com www.zetes.pt

BYSAT II
Zona Industrial Vila Amélia Lote 125 E - Cabanas - Quinta do Anjo 2950-808 Setúbal
Telef: 212355550
E-mail: geral@bysat.pt | www.bysat.pt

BWD-IT
Edifício Scala - Rua do Vilar nº235 8º Esq. 4050-626 Porto | **Telef:** 935887144
E-mail: info@bwd-it.com | www.bwd-it.com

CA Technologies - Portugal Centro Empresarial Torres de Lisboa Rua Tomás da Fonseca, Torre G 1600-209 Lisboa
Telef: 217200533
E-mail: cainfo@ca.com | www.ca.com

CADFLOW - Optimização, Reengenharia e Comercialização de Hardware e Software Lda
Complexo Industrial VANGEST Edifício 2, Rua de Leiria 210 2430-527 Marinha Grande
Telef: 244090110
E-mail: info@cadflow.pt | www.cadflow.pt

Caixa Magica Software
Rua soeiro pereira gomes, Lote 1 - 4B 1600-196 Lisboa | **Telef:** 217921260
E-mail: gestao.doc@caixamagica.pt
https://www.caixamagica.pt

Canon Portugal
Lagoas Park, Edifício 15, Piso 0 e 1 2740-262 Oeiras |
E-mail: info@canon.pt | www.canon.pt

Capgemini Engineering Portugal
Av. D. João II, Lote 1.07.2.1 Piso 2, 1990-096 Lisboa
Telef: 210331600
https://capgemini-engineering.com/pt/pt-pt/

Capgemini
Av. Colégio Militar, 37-F Torre Colombo Oriente, Piso 10 1500-180 Lisboa
Telef: (+351) 214 122 200
E-mail: Geral.pt@capgemini.pt
https://www.capgemini.com/pt-en

CASR.CO - Civil Aviation Software for Regulators
Praça das Industrias, 2º, Sala 1. Edifício CIP 1300-307 Lisboa | **Telef:** 919521454
E-mail: info@casr-sofware.com
www.casr-software.com
www.casr-soft- ware.com

CCG - Centro de Computação Gráfica
Campus de Azurém 4800-058 Azurém
Telef: 253510580
E-mail: info@ccg.pt | www.ccg.pt

Celfinet
Rua João Chagas, 53, 2º Piso 1495 – 764 Cruz Quebrada – Dafundo
Telef: 21 415 2330
E-mail: info@celfinet.com | www.celfinet.com

Celfocus
Av. Dom João II 34 Parque das Nações 1998-031 Lisboa | **Telef:** 21 383 6300
E-mail: info@celfocus.com | www.celfocus.com

CELLNEX PORTUGAL (Sede)
Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 6, 7º direito 1050-121 Lisboa Portugal
Telef: 210 529 700, disponível nos dias úteis das 9h às 18h
E-mail: geral@cellnextelecom.pt

Cegid
Edifício Cegid, Rua Dr. Egídio Guimarães, nº 74, Lamações, 4719-006 Braga
Av. Prof. Dr. Cavaco Silva 7A, 2740-120 Porto Salvo
Telef: 253 309 900
Site://www.cegid. com/ib/pt/

CGI TI Portugal
A. José Malhoa, nº 16B, 5º piso 1070-159 Lisboa | **Telef:** 210018000
E-mail: info.pt@cgi.com www.cgi.com.pt

Chief Security Officers SA
Alfrapark, Ed. F Piso 1 Estrada de Alfragide, N67 2610-008 Amadora | **Telef:** 210111616
E-mail: info@cso.pt | www.cso.pt

CIBEN
Rua António Gonçalo Sousa Dias, 3A - Edifício CIBEN 2130-214 Benavente
Telef: 263518180
E-mail: geral@ciben.pt | www.ciben.pt

A DXC Technology (NYSE: DXC) é uma parceira líder em tecnologia empresarial e inovação, disponibilizando software, serviços e soluções a empresas globais e organizações do setor público, ajudando-as a tirar partido da inteligência artificial para gerar resultados num contexto de mudança exponencial e com a agilidade necessária. Com uma vasta experiência em Serviços Geridos de Infraestruturas, Modernização de Aplicações e Soluções de Software Especializadas por Setor, a DXC moderniza, protege e opera alguns dos ambientes tecnológicos mais complexos do mundo. Saiba mais em dxc.com.

SERVIÇOS

- Data & AI
- Enterprise Applications & Custom
- Applications
- Cloud Infrastructure & ITO
- Consulting
- BPS
- Modern Workplace
- Security



Adolfo Martinho
Portugal General Director



Susana Garcia
Human Resources Lead



Rui Pacheco
Delivery Lead

DXC TECHNOLOGY
Quinta da Fonte - Edifício D.
Sancho I Rua dos Malhões, Nº 4
2770-071 Paço de Arcos
informacaogeral@dxc.com

esri Portugal
THE SCIENCE OF WHERE™

A Esri Portugal é a empresa líder em inteligência geográfica e sistemas de informação geográfica (SIG) em Portugal, ajudando organizações públicas e privadas a transformar dados em decisões estratégicas. Há quase quatro décadas que acompanha a modernização do país através da tecnologia ArcGIS, a plataforma global de referência para análise espacial, gémeos digitais e inteligência operacional. Mais do que mapas, a Esri Portugal fornece capacidade de compreender o que está a acontecer, antecipar o que pode acontecer e agir com maior confiança num contexto cada vez mais complexo e orientado por dados.

Esri Portugal, Sistemas e Informação Geográfica SA
+(351) 217 816 640
Rua das Vigias n 2 1º
1990-506 Lisboa, Portugal
market@esri.pt
www.esri.pt



Rui Sabino
CEO



Nuno Leite
Business Diretor



Daniel Vilão
Finance and Administrative Director

Cilnet
Lisboa: Lagoas Park, Edf. 5, Piso 5, Torre A 2740-265 Porto Salvo | **Telef:** 214702130
Porto: Fábrica 3ÁS, Rua Ponte da Pedra nº 240, Ed. D1 4470-108 Maia
E-mail: comercial@cilnet.pt | www.cilnet.pt

Cisco
Lagoas Park Edifício 12, 3º andar 2740-269 Oeiras
Telef: 214541000
E-mail: info-pt@cisco.com | www.cisco.pt

Citnow
Calle Orense, 34, planta 8 (PBS), 28020 Madrid
Telef.: 308 814 767
E-mail: iberia@citnow.com | www.citnow.com/pt

CI&T
SITIO Work Alto São João Parada do Alto de São João 17-A, 1900-053 Lisboa
https://pt.ciandt.com/pt

Claranet
Lisboa: Beato Innovation District. Rua da Manutenção, 71 – Edifício A, 1900-500 Lisboa
Telef: 213 199 200
Porto: Rua António Nicolau d'Almeida, 45, 4º, 4100-320 Porto
Telef: 225 570 000
E-mail: info@claranet.pt | www.claranet.pt

Claudera
www.claudera.com

CLEVER HOSPITALITY ANALYTICS
Rua António Champalimaud, Lote 3, Sala 109 1600-545 Lisboa | **Telef:** 911011333
E-mail: luis.brites@hhs.pt
www.cleverhospitalityanalytics.com

Closer
Av. Eng. Duarte Pacheco,Torre 1, 15º 1070-101 Lisboa | **Telef:** 217957426
E-mail: info@closer.pt | www.closer.pt

Cloud365
Pólo Tecnológico de Lisboa Rua António Champalimaud, lote 1 1600-546 Lisboa
Telef: 707 789 365 | www.cloud365.global

CLOUDCOMPUTING.PT
Avenida D. João II, Nº 42, Escritório 103 1990-095 Lisboa
Telef: 218083433
E-mail: sales@cloudcomputing.pt
www.cloudcomputing.pt

CMAS - Systems Consultants
Edifício Escritórios do Tejo Rua do Pólo Sul, N 2, 1 A 1990-273 Lisboa
Telef: 919531710
E-mail: geral@cmas-systems.com
www.cmas-systems.com

Collab
Edifício Caribe, Av. D. João II, Lote 1.03.2.3, 1º andar, Parque das Nações 1998-031 Lisboa
Telef: 210927840
E-mail: info@collab.pt | www.collab.pt

Colt Technology Service
Estrada da Outurela, 118 - Parque Holanda, Edifício B1 2790-114 Carnaxide
Telef: 211200000
E-mail: infopt@colt.net | www.colt.net

Conexus World
Rua 23, nº344, 2º Sala C 4500-142 Espinho
Telef: 227326263
E-mail: geral@conexus.pt www.conexus.pt

Contisystems - Tecnologias de Informação, S.A.
Estrada Nacional 249-4km 7.2 Abóboda 2785-754 São Domingos de Rana
Telef: 214481600
E-mail: geral@contisystems.pt
www.contisystems.pt

COSMO
Cacia Park 11 3800-639 aveiro
Telef: 234301900
E-mail: fernando.santos@cosmonautasoftware.com
www.cosmonautasoftware.com

CPCDI
Rua Monte dos Pipos, 649 4460-059 Matosinhos
Telef: 229570200
E-mail: aod@cpcdi.pt | www.cpcdi.pt

Crayon Portugal
Rua António Champalimaud, Lt. 1 1600-546 Lisboa | **Telef:** 217150378
E-mail: info.pt@crayon.com
www.crayon.com/pt-PT

Create IT
Avenida da Igreja, 42, 12º Esq. 1700-239 Lisboa
Telef: 218 140 488
E-mail: info@create.pt | www.create.pt

Critical Manufacturing
Rua Engº Frederico Ulrich, nº 2650 4470-605 Moreira da Maia
Telef: 229446927
E-mail: contact@criticalmanufacturing.com
www.criticalmanufacturing.com

CRITICAL Software
Parque Industrial de Taveiro, Lote 49 3045-504 Coimbra
Telef: 239989100
E-mail: info@criticalsoftware.com
www.criticalsoftware.com

CRUZINFORMATICA
MADAN PARQUE 2825-182 Caparica
Telef: 210438600
E-mail: pcruz@cruzinformatica.com
www.cruzinformatica.com

CTT - Correios de Portugal
Edifício CTT, Av. D. João II, Lote 01.12.03 1999-001 Lisboa
Telef: 210470301
E-mail: informacao@ctt.pt | www.ctt.pt

CyberSafe Lda
Alfrapark, Estrada Alfragide, 67, Ed. H piso 1 2610-008 Amadora
Telef: 210360276
contato@cybersafe.pt | www.cybersafe.pt

Cycloid Technology and Consulting LDA
Av. Conde Valbom nº 30 – 4º
1050-068 Lisboa | **Telef:** 211333739
jose.goncalves@cycloid.pt www.cycloid.pt

Darktrace
info@darktrace.com | www.darktrace.com

Dataframe, Lda
Av. Bela Rosa, Nº 77 2860-020 Alhos Vedros
Telef: 215887330
geral@dataframe.pt | www.dataframe.pt

DATALAB
Avenida Reinaldo dos Santos, Nº13, LJ ESQ, Colinas do Cruzeiro 2675-673 Odivelas
Telef: 917651199
E-mail: datalab@datalab.pt | www.datalab.pt

DATASHIELD DPBCS LDA
Óbidos | Lisboa 1050-041
Telef: 211334974
geral@datashield.pt www.datashield.pt

factis® | we care iT

DESDE 1995 » Especialistas em Gestão, Operação, Segurança e Automação de Serviço IT.

ATIVIDADE BASE

Serviços TI de Infraestruturas e Sistemas, Soluções de Gestão, Automação e Segurança TI (Digital IT)

PRINCIPAIS SOLUÇÕES

- IT and Enterprise Service Management
- Remote Monitoring and Management
- Automation of Endpoint Management
- Risk Based Patch Management
- Cybersecurity Assessment and Consulting
- Cybersecurity Training
- Backup and Archiving of E-mail
- Systems Backup, Replication and Recovery
- Firewalls and Networking
- Microsoft 365 e Azure
- Serviços TI para PMEs

PRINCIPAIS GESTORES



João Fonte
Sócio & CEO



José Antunes
Sócio & CFO



Nuno Ferreira
Responsável Soluções ITSM e Desenvolvimento

(+351) 213 553 620
Santarém
Centro Inovação Empresarial de Santarém, Largo do Infante Santo 2005-246 Santarém
Lisboa
Praça Nuno Rodrigues dos Santos nº 2 - E e F 1600-171 Lisboa
geral@factis.com
www.factis.com

O lema We Care iT transmite o nosso compromisso em proporcionar um serviço IT de excelência, através de soluções de qualidade, práticas, eficazes, fáceis de implementar e manter.

FORTINET®

Fundada em 2000, em Sunnyvale, na Califórnia, a Fortinet é líder global em cibersegurança e uma das forças impulsionadoras da convergência entre redes e segurança. Ao proteger pessoas, dispositivos e dados, contribuímos para um mundo digital seguro, fiável e sustentável.
A filosofia de inovação da Fortinet assenta no desenvolvimento de tecnologias que reforçam a resiliência da sociedade e permitem aos clientes avançar a transformação digital com confiança. A Fortinet AI-Native Security Fabric, a nossa plataforma unificada, integra mais de 30 funções de rede e segurança, permitindo reforçar a proteção e maximizar o aproveitamento da infraestrutura existente.
Há mais de 15 anos que a Fortinet aplica inteligência artificial às soluções e serviços de cibersegurança, ajudando os clientes a detetar ameaças mais rapidamente, automatizar respostas e reforçar a sua resiliência.

NOME DOS RESPONSÁVEIS



Marcelo Carvalheira
Country Manager
Fortinet Portugal
marceloc@fortinet.com



Rui Branco
Systems Engineering Manager
rbranco@fortinet.com



Nuno Reis
Channel Manager
nreis@fortinet.com

Morada
Av. D. João II, n.º 50 - Piso 4 | Ed. Mar Vermelho | 1990-095 Lisboa
portugal@fortinet.com
https://www.fortinet.com/

DECODE
Torres de Lisboa – Rua Tomás da Fonseca, Torre G, 7ºC, 1600-209 Lisboa
Telef: 211 164 180
E-mail: hello@decode.pt | www.decode.pt

DECSIS
Rua das Artes Gráficas, 162 4100-091 Porto
Telef: 226076850
E-mail: geral@decsis.pt | www.decsis.eu

Decunify
Rua Albino José Domingues, 509 4470-034 Maia | **Telef:** 229439660
Rua Cesário Verde, 5 - 2º Direito Linda-a-Pastora 2790-326 Queijas
Telef:214 489 570
Rua Antero Quental, 8 9000-375 Funchal
Telef: 291 742 333
E-mail: geral@decunify.com
www.decunify.com,www.decunify.com

Dell EMC
Lagoas Park, Edifício 5B- 3º piso 2740-298 Porto alvo | **Telef:** 214236110
E-mail: isabel.reis@dell.com
www.dellemc.com/pt-pt/index.htm

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7 1070-100 Lisboa
Telef: 210422500
E-mail: ptcorporatemarketing@deloitte.pt
https://www2.deloitte.com/pt/pt.html,www.deloitte.com/pt

Decskill
Rua Castilho, 44, 9º piso 1250-071 Lisboa
Telef: 215 922 408
E-mail: geral@decskill.com | www.decskill.com Tecnologias de Informação

DEXTRA Consulting - Consultoria de Gestão Lda
BRAGA 4830-293 | **Telef:** 253686593
E-mail: geral@dextra.pt | www.dextra.pt

Devoteam
Avenida D. João II, 43, 9º, Torre Fernão de Magalhães 1990-084 Lisboa
Telef: 217959541
E-mail: pt.info@devoteam.com
https://pt.devoteam.com/pt-pt/

DIAMONDBYBOLD LDA
Avenida Dom João II nº43 9º 1990-084 Lisboa
Telef: 919215195
E-mail: info@integrity.pt
Site: www.integrity.pt

DIGITALFC
Forúm Tecnológico, Lispolis R. Cupertino de Miranda 7 1600-545 Lisboa
Telef: 915015508
E-mail: info@digitalfc.pt | www.digitalfc.pt

DigitalSkills Consulting, Lda.
CECG Avenida do Brasil 1, Piso 6, Sala 8 1749-008 Lisboa | **Telef:** 217923841
E-mail: info@digitalskills.pt | www.digitalskills.pt

Dimension Data Portugal
Av. do Forte, 6 2790-072 Carnaxide
Telef: 214169500
E-mail: PT.DimensionData@eu.didata.com
www.dimensiondata.com

DISTR-IT
Largo da Lagoa, 7-C 2795-116 Linda-a-Velha
Telef: 214159205 | **E-mail:** info@distr-it.pt
www.distr-it.pt,www.distr-it.pt

DIVULTEC - Serviços de Informática, Lda
Rua Escultor Barata Feyo, nº 136 4250-076 Porto
Telef: 220162410
E-mail: info@divultec.pt
www.divultec.pt,www.divultec.pt

DocAdvisors
R. José da Costa Xavier CCI 5204 - Brejos do Poço 2965-221 Poceirão
Telef: 265990292
E-mail: comercial@docadvisors.pt
www.docadvisors.pt,www.docadvisors.pt

DocDigitizer
R. do Proletariado nº7, Lote 1, 2794-076 Carnaxide
E-mail: info@docdigitizer.com
www.docdigitizer.com

DogmaSIS - Mobile Dev
Rua Tanque da Veiga 68-8B 4705-279 Braga
Telef: 919800450
E-mail: info@dogmasis.pt | dogmasis.pt

DSPA - DATA SCIENCE PORTUGUESE ASSOCIATION
Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre 1 - 15º Piso, Sala 1 1070-101 Lisboa | **Telef:** 919557786
E-mail: geral@dspa.pt | www.dspa.pt

DSSI
Zoom Business Park | Edifício E, Piso 1, Escritório 3 2735-307 Agualva São Marcos
Telef: 218051560 | **https:**//www.dssi.pt
E-mail: comercial@dssi.pt

DSTelecom
Rua de Pitancinhos, Palmeira – Apartado 208 4711-911 Braga | **Telef:** 253109500
E-mail: geral@dstelecom.pt www.dstsgps.com

Dualinfor, Lda
Rua Quinta do Gervasio, 2 A 2640-390 Mafra
Telef: 261813830
E-mail: comercial@dualinfor.pt www.dualinfor.pt

Dutec - Tecnologias de Informação, Lda
Praça Álvaro Lopes N.º 21 A 2700-046 Amadora | **Telef:** 214986780
E-mail: comercial@dutec.pt www.dutec.pt

DXC Technology Portugal
Rua dos Malhões, 4 - Edifício D.Sancho I - Quinta da Fonte 2770-071 Paço de Arcos
Telef: 214838400
E-mail: informacaogeral@dxc.com
www.dxc.technology

Dynatrace AS
Av. D. João II, Ed. Mar Vermelho, Lote 1.06.2.5B 1990-095 Lisboa
Telef: 308806180
E-mail: emeainfo@dynatrace.com
www.dynatrace.com

EAD
Parque Industrial Mata Lobos, lote 2 - Apartado 151 2951-901 Palmela
Telef: 212338420
E-mail: info@ead.pt | www.ead.pt

Easyvista
Rua Tierno Galvan Amoreiras, Torre 3, 10º Andar, Fração A 1070-274 Lisboa
www.easyvista.com/pt

ebankIT
Rua José Falcão, 133 4050-317 Porto
Telef: 222032010
E-mail: info@ebankit.com | www.ebankit.com

EDISOFT, S.A.
Rua Calvet de Magalhães Nº 245 2770-153 Paço de Arcos - OEIRAS | **Telef:** 212945900
E-mail: edisoft@edisoft.pt | www.edisoft.pt

Efacec
Apartado 1018 4466-952 S. Mamede de Infesta
Telef: 229562300
E-mail: sgps@efacec.com | www.efacec.com

A Fyld® é uma consultora portuguesa de Tecnologias de Informação, focada em outsourcing e no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras.

Somos hoje cerca de 170 profissionais e estamos a reforçar competências em dados e IA, cloud e cibersegurança. Encaramos estes desafios como uma oportunidade para evoluir sem perder o essencial: as pessoas.

Desde 2017 que mantemos exatamente esse foco e adaptamos a nossa abordagem, com flexibilidade, às diferentes fases do mercado. Este equilíbrio tem-nos permitido crescer de forma sustentada, tanto em Portugal como no mercado internacional, que ganha cada vez mais peso no nosso percurso.



Filipa Sequeira
CEO



Cátia Teixeira
Executive Director

Rua Actor Taborda, n.º 27
1000-007 Lisboa
join@fyld.pt
www.fyld.pt

A Growin® é uma multinacional na área da consultoria de TI/SI, especializada em Outsourcing, com projetos a nível nacional e internacional e uma forte aposta no nearshore.

Com escritórios em Lisboa, Porto e Bruxelas, e em breve também na Alemanha, acompanhamos clientes em diferentes setores e geografias.

Depois de ter ultrapassado os 10 milhões de euros de faturação em 2025, a Growin® prevê atingir os 11 milhões em 2026. Números que traduzem a confiança renovada dos clientes e o compromisso diário de toda a equipa Growin®.



Hugo Macedo
CEO



Filipe Silva
Executive Director

Avenida da República, N.o 57, 4.o
1050-189 Lisboa
hello@growin.com
www.growin.com

EF Tecnologias de Software
Alameda dos Oceanos
N° 142 R/C F 1990-502 Lisboa
Telef: 217 827 800
E-mail: geral@ef.pt | www.ef.pt

Enabler Wipro
Av. da Boavista, 1223 4100-130 Porto
Telef: 226077500
E-mail: info_pt@enabler.pt | www.enabler.com

Epson Ibérica
Lagoas Park, Edifício 4, Piso 0
2740-267 Porto Salvo
Telef: 213035400
E-mail: epson_info@epson.pt | www.epson.pt

Equinix
Av. Severiano Falcão 14 2685-378 Prior Velho
Telef: 219405320
E-mail: geral.lisboa@eu.equinix.com
www.itconic.com/pt

Ericsson Telecomunicações Ida
Alameda dos Oceanos, Lote 2.11.01, U - Parque das Nações 1990-225 Lisboa
Telef: 214466000
E-mail: ericsson.portugal@ericsson.com
www.ericsson.com

Esri Portugal, Sistemas e Informação Geográfica SA
Rua das Vigias n 2 1° 1990-506 Lisboa
Telef: 217 816 640
E-mail: market@esri.pt www.esri.pt

ETICADATA SOFTWARE
Rua Alexandre Vieira - 35 4705-163 Braga
Telef: 253208280
E-mail: marketing@eticadata.com
www.eticadata.com

Everglee Consulting Services,Lda.
Avenida de Berna, n°24, 1°Dt° 1050-041 Lisboa
Telef: 211334974 | www.everglee.pt
E-mail: rui.castro@everglee.pt

EVP Connect
Lisboa
Sede: Rua Olavo D'Eça Leal, n° 8, 1600-306, Lisboa.
Porto
Rua Pinto Bessa N.° 522 R/C Esq, 4300-428
Telef: 211 156 075
WhatsApp: 938 354 639
E-mail: geral@evpconnect.pt

EVONIC - EVOLUTION AND INNOVATION CONSULTING
Polo Tecnológico de Lisboa,
Rua António Champalimaud, Ed. 1, Sala 101, 1600–546 Lisboa | **Telef:** 913133142
E-mail: evonic@evonic.pt | www.evonic.pt

Exclusive Networks, S.L.
Praça Nuno Rodrigues dos Santos, 7,
Sala 214 1600-171 Lisboa | **Telef:** 217217517
E-mail: infopt@exclusive-networks.com
www.exclusive-networks.com/pt

EXCLUSIVE SLICE
Rua Coelho da Rocha, 104, lj 08 e 09
1350-075 Lisboa | **Telef:** 211147896
E-mail: contacto@exclusive-slice.pt
www.exclusive-slice.pt

EY Portugal
Avenida da Índia, n° 10, Lisboa,
1349-066, Portugal
Telef: 21 7912000 | www.ey.com

F3F EG
Rua Joao de Barros, 7 1°e 2780-121 Oeiras
Telef: 917847409
E-mail: francisco@f3f.pt | www.f3f.pt

F3M Information Systems Edifício F3M,
Rua de Linhares 4715-435 Braga
Telef: 253250300
E-mail: contacto@f3m.pt | www.f3m.pt

FACTIS - Engenharia e Tecnologias de Informação, Lda.
Praça Nuno Rodrigues dos Santos
n° 2 - E e F 1600 -171 Lisboa
Telef: 213553620
E-mail: geral@factis.com | www.factis.com
Santarém
Centro Inovação Empresarial de Santarém, Largo do Infante Santo 2005-246 Santarém

Feedzai
Avenida D. Joao II Lote 1.16.01 Piso 11
1990-083 Lisbon | **Telef:** 21 894 7016
E-mail: info@feedzai.com | www.feedzai.com

Fernandes & Canhoto
Rua José Fontana, 68 - Pq Industrial Quinta da Argena 2845-408 Amora
Telef: 217958382
geral@fcanhoto.pt | www.fcanhoto.pt

Findmore Consulting Alameda dos Oceanos Lt 1.02.1.1 T32A 1990-203 Lisboa
Telef: 218208394
info@findmore.pt | www.findmore.pt

Fin-Prisma
Rua Garret, n° 19, 2° A 1200-203 Lisboa
Telef: 213513460 | www.fin-prisma.pt
E-mail: askeme@fin-prisma.pt

Flag
Edifício Mirage Rua Dr. Eduardo Neves, 3 Entrecampos 1050-077 Lisboa
Telef.: 213 560 606 | www.flag.pt
E-mail: querosabermais@flag.pt

Focus2Comply
TagusPark, Núcleo Central, 150
2740-122 Oeiras | **Telef:** 215958694
E-mail: info@focus2comply.pt
www.focus2comply.pt

Foodintech
Avenidade Liberdade, Polo UPTEC MAR, Sala E1 4425-651 Leça da Palmeira
Leça da Palmeira
E-mail: info@flowtech.pt | www.flowtech.pt

FORDESI, SA
Rua Fialho de Almeida, n°28, 1°Dto
1070-129 Lisboa | **Telef:** 961380252
E-mail: geral@fordesi.pt | www.fordesi.pt

Fortinet
Av. Dom João II 50 piso 4, 1990-095 Lisboa
Telef: 211212121 | www.fortinet.com

Frotcom International
Av. do Forte, 6 - Ed.Ramazzotti. Piso 3 - P2.31 2790-072 Carnaxide
Telef: 214135670
E-mail: marketing@frotcom.com
https: //www.frotcom.com

Fujitsu
Edifício Colombo Av. Colégio Militar n°37F /3° Piso 1500-180 Lisboa
Telef: 217244444
E-mail: informacoes@ts.fujitsu.com
www.fujitsu.com/pt

Future Compta – Lisboa (Sede) Alameda Fernão Lopes, 12 11° piso 1495-190 Algés
Tel: (+351) 214 134 200
E-mail: marketing@future-compta.com
GPS: 38.714222, -9.225246

gstep

PRINCIPAIS GESTORES



Carlos Cardoso
CEO



Michele Penedo
CFO



Mário Dourado
CTO



Ricardo Carreira
Microsoft Unit Manager



Luís Quinta
AI & Analytics Unit Manager

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Data Strategy and Architecture
- Data Engineering & Data Visualization
- AI and Analytics
- Process Automation
- Enterprise Performance Management

CONTACTOS

(+351) 210 534 410
Alameda Fernão Lopes, nº16 A
piso 9, 1495-190 Algés, Portugal
geral@gstep.pt
www.gstep.pt

ifthenpay

A IFTHENPAY é uma empresa líder no mercado dos pagamentos digitais em Portugal. Com mais de 20 anos de experiência nesta área, tem como imagem de marca o foco no cliente desde o primeiro contato. Criar soluções simples, robustas e que resolvem as necessidades reais de comerciantes e empresas de todo os setores de atividade, tem sido um fator determinante para o sucesso da IFTHENPAY ao longo da sua existência. A tecnológica portuguesa está integrada no grupo internacional Payten, o que lhe permite expandir as suas soluções de forma mais abrangente para vários países na Europa.

CORE BUSINESS E SOLUÇÕES

Focada no desenvolvimento e na comercialização B2B de soluções de pagamentos digitais, a oferta da IFTHENPAY acompanha sempre todas as inovações do mercado. Quer seja nas vendas presenciais, com TPAs que possibilitam pagamentos por MBWAY, leitura do QR Code pelo telemóvel, juntamente com a tecnologia NFC, o Tap-to-pay, Apple Pay, Google Pay, ou "Gadjets Contactless", quer nas vendas à distância, seja com lojas online, seja com os formulários gratuitos, ou até débitos diretos.
A IFTHENPAY dispõe de uma verdadeira "Super APP", uma solução "Omni Chanel" que proporciona não só o acesso a meios de pagamento modernos, como MBWAY, Cartões de Crédito, Pay-by-link, "Buy Now Pay Later", pinpay.pt, Referências Multibanco e o internacional Pix, como possibilita a emissão automática de faturas e a gestão de todo o processo numa única plataforma.



Nuno Breda
Cofundador



Filipe Moura
Cofundador

(+351) 256 245 560 / (+351) 808 222 777
Rua do FeiraPark, nº 50 - Edf. FeiraPark
4520-632 São João de Ver
Santa Maria da Feira, Portugal
suporte@ifthenpay.com
https://ifthenpay.com

Fyld
Rua Actor Taborda, n.º 27 1000-007 Lisboa
E-mail: join@fyld.pt
Site: www.fyld.pt

G9Telecom, S.A.
Rua Bernardim Ribeiro, 76 3000-069 Coimbra
Telef: 707450000
E-mail: geral@g9telecom.pt www.g9telecom.pt

Galileu
Edifício Mirage Rua Dr. Eduardo Neves, 3
1050-077 Entrecampos | **Telef:** 213 612 200
Rua Oliveira Monteiro, 168 4050 – 438 Porto
Rua António da Rocha Madail, 45 A
3800 – 351 Aveiro | **Telef:** 234 371 011
E-mail: info@galileu.pt | www.galileu.pt

Generix Group
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº5, 5º A
2780-241 Oeiras | **Telef:** 214460400
E-mail: portugal@generixgroup.com
www.generixgroup.com/pt

Gestisoft
Av. Amália Rodrigues, 19B
2675-432 Odivelas
Telef: 218 059 428
Email: geral@gestisoft.pt
Site: gestisoft.pt

Gfi Portugal - Tecnologias de Informação, S.A.
Edifício Atlantis, Avenida D. João II
Nº 44C, Piso 4, Parque das Nações
1990-095 Lisboa | **Telef:** 210499950
E-mail: geral@gfi.pt | https://pt.gfi.world

Giganomics Lda
Lagoas Park, Edificio 8, Piso 1
2740-244 Porto Salvo | **Telef:** 933777099
E-mail: info@giganomics.pt
www.giganomics.pt

Glase Fintech AB
Av Republica 50, 10 1069-211 Lisboa
Telef: 939103011
joao.pedro.duarte@glase.se www.glase.se

Glinesis-Global inovative Systems,Lda.
Rua Largo Dr.Rui Andrade, nº6, 2º
2660-323 Lisboa
Telef: 211334974
paulo.coelho@glinesis.pt | www.glinesis.pt

Glintt - Global Intelligent Technologies
Beloura Office Park - Ed.10
Quinta da Beloura 2710-693 Sintra
Telef: 219100200
E-mail: info@glintt.com | www.glintt.com

GMtel
Rua Sousa Lopes Lote IJ - Escr.B
1600-207 Lisboa
Telef: 217613470
info@gmtel.pt | www.gmtel.pt

GMV
Alameda dos Oceanos N.º 115
1990-392 Lisboa
Telef: +351 308801495
E-mail: mail@gmv.com | www.gmv.com.pt

GO4MOBILITY
Rua Fradesso da Silveira n°4 – 3°B
1300-609 Lisboa
Telef: 210337760
www.go4mobility.com

GoContact
Rua do Progresso, Lote 15 3800-639 Aveiro
Telef: 800456456
E-mail: gocontact@gocontact.pt | gocontact.pt

GONKSYS S.A.
Rua António Nicolau D'Almeida, 45 – 1.8 - Edifício Porto Office 4100-320 Porto
Telef: 223217500
E-mail: geral@gonksys.com
www.gonksys.com

GRiT Solutions
Avenida 5 de Outubro 124, 9º
1050-061 Lisboa
Telef. 913 125 779
E-mail: get@gritsolutions.pt
www.gritsolutions.pt

Google
Av. Liberdade 110 1269-046 Lisboa
Telef: 917486400 | www.google.es

Greatest Distance
Rua Actor Isidoro Nº3 b 1900 Lisboa
Telef: 932468753
E-mail: slourenco@sas.pt | www.g27.eu

Growin Insights, S.A.
Avenida da República, N.º 57, 4.º andar
1050-189 Lisboa
Telef: 211 397 167
E-mail: hello@growin.com | www.growin.com

Grupês
Rua Maria Andrade, 5 1170-214 Lisboa
Telef: 218141515
E-mail: geral@grupes.pt | www.grupes.pt

Grupo Multipessoal
Avenida D. João II, n.º 45, 8º piso
1990-084 Lisboa | **Telef:** 210342230
E-mail: geral@multipessoal.pt
www.multipessoal.pt

GrupoPIE
Rua Artur Aires, 100
4490-144 Póvoa de Varzim
Telef: 252290600
E-mail: dn@grupopie.com | www.grupopie.com

GSTEP
Alameda Fernão Lopes, 16 A-9º
1495-190 Algés | **Telef:** 210 534 410
E-mail: geral@gstep.pt I www.gstep.pt

HAKKENIT, S.A.
Rua basilio teles, 35 8°dto. 1070-020 Lisboa
Telef: 217983106
E-mail: geral@hakken-group.com
www.hakken-group.com

HBPro, Informática e Serviços
Avenida dos Moinhos, 14B Loja A, Quinta Grande 2610-120 Amadora
Telef: 214906410
E-mail: geral@hbpro.pt | **https:**//www.hbpro.pt

HCCM Consulting
Avenida Duque de Ávila, 185 – 3D,
1050-082 Lisboa
Telef: 210 183 088
E-mail: info@hccm.pt | www.hccm.pt

hes - Sistemas Informáticos
Rua dos Lagoeiros, Zona Industrial Vale da Colmeia - Cova das Faias 2415-644 Leiria
Telef: 244 830720
E-mail: geral@hes.pt | www.hes.pt

hes-inovação
Rua dos Lagoeiros - Vale da Colmeia Cova das Faias 2401-644 Leiria
Telef: 244855028
E-mail: comercial@hes-inovacao.com
www.hes-inovacao.com

incentea

Technology for people.

A INCENTEA é uma multinacional tecnológica que apoia as organizações na evolução e transformação dos seus negócios, colocando a tecnologia ao serviço das pessoas e dos seus desafios. Com presença em Portugal, Espanha, França, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Brasil, combina conhecimento de negócio, competências tecnológicas especializadas e proximidade aos clientes para desenvolver soluções que aumentam a eficiência, promovem a inovação e reforçam a competitividade das organizações.
Combinamos competências em software de gestão e plataformas empresariais, inteligência artificial, dados e Business Intelligence, cloud, infraestruturas e cibersegurança para digitalizar processos e criar soluções integradas que tornam as organizações mais eficientes, ágeis e competitivas.
Complementamos estas competências com serviços de consultoria, implementação e suporte tecnológico, assumindo-nos como um parceiro tecnológico de longo prazo, orientado para transformar tecnologia em valor e gerar resultados concretos para o negócio.



Luís Barreiro
Board Member INCENTEA

CORE BUSINESS

- ERP e software de gestão empresarial
- Business Intelligence e análise de dados para apoio à decisão.
- Infraestrutura tecnológica, cloud e cibersegurança
- Gestão documental e conformidade digital.
- Soluções verticais por sector de atividade

www.incentea.com

IP Telecom

IP TELECOM, S.A.
Operador de Telecomunicações
Serviços de Redes de Fibra ótica
Canal Técnico Rodoviário
Cloud Computing: IaaS; PaaS; SaaS
Data Centers (Lisboa, Porto e Viseu)

A IP Telecom – Serviços de Telecomunicações, S.A., empresa do Grupo Infraestruturas de Portugal, é um operador de telecomunicações licenciado pela ANACOM, a operar em Portugal desde o ano 2000, especializado em serviços de Fibra Ótica e Conetividade de alto débito, com uma oferta sob o lema "Ligamos Negócios", que inclui serviços de Data Center e Cloud Computing.
Dedicada exclusivamente ao mercado empresarial e sector público, é uma empresa certificada ISO 27001, ISO 20000 e ISO 9001, credenciada nas marcas Nacional, EU e NATO, e presente em vários organismos de Cibersegurança, considerando fundamental demonstrar, de forma independente, a importância que dá à Segurança da Informação dos seus Clientes, em particular nos serviços prestados de Cloudsolutions, Hosting e Housing, nos seus Data Centers.
Está em curso o projeto de substituição das ligações via cabo submarino entre o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (Atlantic CAM) e que será o primeiro cabo inteligente (SMART Cable) a entrar em operação a nível mundial.
Recentemente foi-lhe confiada a elaboração dos estudos para o novo sistema de cabo submarino que irá interligar os grupos Oriental e Central dos Açores (Anel Açores).

+351 211 026 000
Rua José da Costa Pedreira, 11
1769-023 LISBOA
info@iptelecom.pt
www.iptelecom.pt



Alberto Diogo
Diretor Geral



Alberto Passos
Diretor de Desenvolvimento de Negócios



Ana Gouveia
Diretora de Sistemas de Gestão e Cibersegurança



Filipe Frasquilho
Diretor de Serviços de TI



Pedro Mendonça
Diretor de Engenharia, Operação e Manutenção



Carla Martins
Diretora de Assessoria e Regulação

Hewlett Packard Enterprise
Quinta da Fonte, Edif. D. Sancho I, Rua Dos Malhões n.º4 2774-528 Paço de Arcos
Telef: 210600800 | www.hpe.com

HFA
Apartado 309, Raso de Paredes
3750-909 Águeda | **Telef:** 234612680
E-mail: geral@hfa.pt | www.hfa.pt,www.hfa.pt

Hitachi Consulting
Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre 1 – 5º ,
Sala 1 e 2 1070-101 Lisboa
Telef: 211222100
www.hitachiconsulting.com

HLink, Lda
EN 242 Centro de Negócios MAPER
Escritório AJ 2430-535 Marinha Grande
Telef: 244577573
E-mail: comercial@hlink.pt | www.hlink.pt

HOMEOSTASE 2 INTELLIGENCE LDA
Rua Actor Taborda 27, 6º 1000-007 Lisboa
Telef: 935253222 | www.homeostase.pt
E-mail: info@homeostase.pt

HP Portugal
Rua dos Malhões, 4, Quinta da Fonte,
Edif. D. Sancho 2774-528 Paço de Arcos
Telef: 210600700
www.hp.pt

Huawei Tech Portugal - Tecnologias de Informação, Lda
ARTS´S Business Centre Avenida
D. João II, nº 51B, 11ºA 1990-095 Lisboa
Telef: 217828400
E-mail: huaweiportugal@huawei.com
www.huawei.com

HYDRA IT - Tecnologias de Informação e Conteúdos Lda
Av. Robert Smith - Centro Serviços Domus Qualitas, nº 31 4715-259 Braga
Telef: 253200320
E-mail: infogeral@hydra.pt| www.hydra.pt

Hyphen
Rua António Champalimaud, Lote 3 Pólo Tecnológico de Lisboa,
1600 - 514 Lisboa
Telef: (+351) 217 161 634
E-mail: hello@hyphenteam.com
https://hyphen- team.com/

i2S Informática Sistemas e Serviços, SA
Rua do Zambeze, 289 4250-505 Porto
Telef: 228340400
E-mail: i2s@i2s.pt | www.i2s.pt
IBM Portugal
Rua do Mar da China nº3, Parque das Nações 1990-138 Lisboa | **Telef:** 218927000
E-mail: ibm_directo@pt.ibm.com
www.ibm.com/pt

IDC Portugal
Centro Empresarial Torres de Lisboa
Rua Tomás da Fonseca, Torre G, 1º
1600-209 Lisboa | **Telef:** 217230622
E-mail: portugal@idc.com
www.idcdx.pt,www.idcdx.pt

Ideias Dinâmicas
R. Álvaro Castelões 821 S2.2
4450-043 Matosinhos
Telef: 22 939 83 20
E-mail: geral@ideiasdinamicas.com
ideiasdinamicas.com

IDEMIA Portugal, Lda Rua Julieta Ferrão, 10 - 13º B 1600-131 Lisboa
Telef: 213815610
www.idemia.com

IDW - Consultoria em Serviços de Informação
Rua Dr. António Loureiro Borges, Edf. 5, 0AA Arquiparque 1495-131 Algés
Telef: 210945200
E-mail: info@idw.pt | www.idw.pt

IFS
Rua Tomás da Fonseca, Torre G, 1º Piso – Torres de Lisboa 1600-209 Lisboa
Telef: 217230691 | www.ifsworld.com/pt
E-mail: ifsiberica@ifsworld.com

Ifthenpay
Rua do FeiraPark, nº 50 - Edf. FeiraPark
4520-632 São João de Ver
Santa Maria da Feira, Portugal
Telef: +351 256 245 560 / +351 808 222 777
E-mail:suporte@ifthenpay.com
https://ifthenpay.com

Impresa, S.A
Rua Ribeiro Sanches 65 1200-787 Lisboa
Telef: 213929780
E-mail: impresa@impresa.pt | www.impresa.pt
In2IT - Tecnologias de Informação
R. José Falcão, 38 A 2780-334 Oeiras
Telef: 210967314
E-mail: geral@in2it.pt | www.in2it.pt

inCentea
Rua das Oliveiras 51 A Marrazes
2415-456 Leiria | **Telef:** 2448 00700
E-mail: geral@incentea.pt
www.incentea.pt,www.incentea.pt

Indra
Alfraparque - Edifício C - Piso 2 Estrada do Seminário, 4 - Alfragide 2610-171 Amadora
Telef: 214724600
E-mail: geral@indracompany.com
www.indracompany.com

Information Builders
Praça Nuno Rodrigues dos Santos, 7
1600-171 Lisboa | **Telef:** 217217400
E-mail: marketing_portugal@ibi.com
www.informationbuilders.pt

INFOS - Informática e Serviços SA
Rua Veloso Salgado, 971/1011
4450-801 Leça da Palmeira
Telef: 229999400
E-mail: marketing@infos.pt | www.infos.pt

Innovation Makers
Parque Tecnológico de Óbidos, Rua da Criatividade, Lote 9, 2510-216, Óbidos, Portugal | **Telef:** 262070955
E-mail: geral@inm.pt | www.inm.pt

Ingram Micro Portugal
Quinta da Fonte, Rua dos Malhões Edifício D. Pedro I (Q56), fracção 1E
2770-071 Paço D'Arcos
Telef: 219154340
E-mail: pt.comercial@ingrammicro.com
https://pt.ingrammicro.eu/

Iniciativas De Meios - Actividades Publicitárias
Edifício Heron Castilho Rua Braamcamp-40-6th Floor 1250-048 Lisboa
Telef: 217217700

Innovagency, S.A.
Rua Castilho, 14C - 6º 1250-069 Lisboa
Telef: 963321158
E-mail: plobo@innovagency.com
www.innovagency.com

InnoWave Technologies
Avenida José Malhoa, Edifício Europa nº16 F piso 1 1070-159 Lisboa
Telef: 213174421
E-mail: info@innowave.tech | innowave.tech

izertis

Com mais de 2,500 profissionais cuja competência é amplamente reconhecida e tecnicamente valorizada, a Izertis é, atualmente, para as empresas, um dos principais parceiros tecnológicos na Península Ibérica. Trabalhando, de perto, com os mais reconhecidos tech vendors globais, assegura, desde Portugal e para múltiplos projetos nacionais e internacionais, equipas certificadas, de elevada senioridade e experiência.
Na Izertis, a Inteligência Artificial é Líquida. Flui. Expande-se. Adapta-se. Permeia todas as suas operações, ambiente de trabalho e pensamento, em múltiplos contextos organizativos e setoriais. Seja na qualidade de vida proporcionada a pacientes com insuficiência cardíaca. Seja na utilização de agentes virtuais de IA/AI generativa. Seja ainda em ações diretas de melhoria da relação entre os cidadãos e a administração pública.
Nas palavras de Ivon Ramalho, CEO da companhia em Portugal: "A nossa paixão pela AI é tão real e intensa como o nosso entusiasmo pela tecnologia e pelas pessoas. Paixão e entusiasmo que partilhamos com os nossos clientes."

Avenida D. João II, nº 9.I, 2º A
Edifício Adamastor, Torre B
Parque das Nações 1990-077 Lisboa

Ivon Ramalho
CEO Portugal
iramalho@izertis.com

André Magalhães
Data & Intelligence
andre.magalhaes@izertis.com

António Rodrigues
Entreprise Asset Management
antonio.rodrigues@izertis.com

João Serra
Business Solutions ERP INFOR
joao.serra@izertis.com

Nuno Diogo
IT Infrastructures & Services
nuno.diogo@izertis.com

Nuno Nogueira
People & Marketing
nuno.nogueira@izertis.com

Pedro Moura
Corporate Performance TALENTIA & INFOR
pdm@izertis.com

Rui Duarte
Business Solutions ERP SAP
rui.duarte@izertis.com

Teresa Faria
Finance & Admin.
teresa.faria@izertis.com

KCS IT.

Na KCS iT, acreditamos que a tecnologia só cria verdadeiro valor quando assenta em relações de confiança, transparência e integridade. É com estes princípios que, desde 2008, construímos parcerias duradouras com clientes e colaboradores e que enfrentamos cada novo desafio.
A nossa missão é capacitar organizações e pessoas através de soluções tecnológicas inovadoras e talento especializado. Trabalhamos lado a lado com os nossos clientes para transformar desafios em oportunidades, criando impacto real e sustentável em cada projeto. Sabemos que não existem dois projetos iguais. Por isso, combinamos conhecimento, flexibilidade, experiência e dedicação para encontrar as soluções certas para cada contexto, colocando as pessoas e o negócio no centro de tudo o que fazemos.
Ambicionamos ser uma referência nacional e internacional em consultoria tecnológica, reconhecida pela inovação, excelência e capacidade de aproximar talento, tecnologia e negócio. É assim que contribuímos para construir o futuro digital dos nossos clientes, das organizações e das pessoas que fazem parte da KCS iT.

Serviços disponibilizados
Technology Services | Team as a Service | Turn Key Projects | Nearshore | Research & Development

Responsável
Bruno Rosário
CEO | bruno.rosario@kcsit.pt
Nuno Alves Pinho
Lisbon and International Director | nuno.pinho@kcsit.pt
Manuel Moreira
Porto Director | manuel.moreira@kcsit.pt

(+351) 213 174 164
Rua Sousa Martins, 10, 6º piso, 1050-218 Lisboa
info@kcsit.pt
www.kcsit.pt

InnoTech
Rua Viriato 13E Ed. Picoas Plaza Núcleo 6, 4ºD 1050-206 Lisboa | **Telef:** 211 315 849
E-mail: we@innotech.pt | www.innotech.pt

ITSCREDIT
Rua das Oliveiras nº 72, 3º andar 4050-448 Porto | **Telef:** 22 3221122
E-mail: info@itscredit.com | www.itscredit.com

INOSAT
Rua Albino José Domingues Nº 30 2º BE 4470-034 Moreira da Maia | **Telef:** 214342410
E-mail: global@inosat.com | www.inosat.pt

INOVA+
Centro de Inovação de Matosinhos, Rua dr. Afonso Cordeiro, 567, 4450-309 Matosinhos | **Telef:** 229397130
E-mail: inova@inova.business
https://inova.business

INOVAGAME UNIP LDA
Largo da Estação, 111 3780-524 SANGALHOS | **Telef:** 919662344
E-mail: info@inovagame.com
www.inovagame.com

InovaPrime
Edifício Multicentro Torre 1 - Rua Julieta Ferrão 10 - 3ºDrt 1600-131 Lisboa
Telef: 210134380
E-mail: commercial.pt@inovaprime.com
www.inovaprime.com

INOVFLOW Business Solutions SA
Avenida do Forte, n.º 6, Sala 2.11 e 2.12 2790-072 Carnaxide
Telef: 214252730
E-mail: comercial@inovflow.pt | www.inovflow.pt

Integrity
Av. João Crisóstomo, n.º 30, 5º 1050-127 Lisboa
Telef: 213303740
E-mail: geral@integrity.pt | www.integrity.pt

Intel Portugal
Quinta Da Fonte, Edifício D. Pedro I, Paço D'Arcos, 11 2780-730 Paço d' Arcos
Telef: 210001600
E-mail: paulo.oliveira@hkstrategies.com
www.intel.pt

InnoTech
Avenida 5 de Outubro 124, 2º 1050–061 Lisboa
Telef: 211 315 849
E-mail: we@innotech.pt | www.innotech.pt

IP Telecom
Rua José da Costa Pedreira, 11 1769-023 Lisboa
Telef: 211026000
E-mail: info@iptelecom.pt | www.iptelecom.pt

ISQe
Av. Dr. Mário Soares, 35 2740-119 Porto Salvo
Telef: 214221204
E-mail: info@isqe.com | www.isqe.com

IT PEERS - Serviços em Tecnologias de Informação
R. Eng. Frederico Ulrich 3210, 4470-605 Maia
Telef: 220101587
E-mail: info@itpeers.com | www.itpeers.com/

Itancia
Av. D. João II 1.06.2.1 Piso 4 – 401 Edifício Mythos 1990-095 Lisboa | **Telef:** 210027880
E-mail: f.godinho@itancia.com
www.itancia.com

iTconsulting
Rua Barão de Sabrosa, 217 - Sala 3 1900-089 Lisboa
Telef: 210988250
E-mail: geral@itconsulting.pt
www.itconsulting.pt

ITGEST
Rua Álvaro Castelões 821 5º andar Sala 5.2 4450-043 Matosinhos
Telef: 229398322 | www.itgest.pt

IREO
Telef: 800 180 066
E-mail: ireo-portugal@ireo.com | www.ireo.pt

ITSector
Porto Office Park, Av. Sidónio Pais, 153, Torre A, Piso 6 - 4100-467 Porto
Telef: 222058272
E-mail: marketing@itsector.pt | www.itsector.com

Izertis
Lisboa: Avenida D. João II, nº 9.I, 2º A Edifício Adamastor, Torre B Parque das Nações 1990-077 Lisboa
Aveiro: Avenida Europa, 702, Mirador Business Center, 3800-012 Aveiro

JDC Consulting Lda
Av da República 679, Edif ATLANTIS - Sala 7.6 4450-242 Matosinhos
Telef: 917842730
E-mail: jorge.costa@jdc-consulting.pt
www.jdc-consulting.pt

JFM-SI Consulting
SAP Consulting
Edifício Panoramic, Escritório 13.10 , Parque das Nações (Expo) 1990-096 Lisboa
Telef: 964151756
E-mail: joao.monteiro@jfm-si.com
www.jfm-si.com

JP - Inspiring Knowledge
R. da Guarda, n.º 675 4455-466 Perafita
Telef: 229993999
E-mail: marketing@jpsacouto.pt
www.jpsacouto.pt,www.jpsacouto.pt
Join Us It
Telef: 211 156 075 | geral@joinusit.pt

Jumia Group
R. de Ricardo Severo 3 1º piso, 4050-460 Porto | **Telf:** 22 408 8619
https://group.jumia.com/
Twitter: @Jumia_Group
LinkedIn: Jumia Group \ Jumia Porto Tech Center
Facebook: Jumia Group

Kaspersky
Rua Quinta de Santa Marta, 2ª. 1495-171 Algés
Telef: 211976633
www.kaspersky.com/ www.kaspersky.pt/

KCS IT
Rua Sousa Martins, nº 10, 6º piso, 1050- 218 Lisboa
Telef: 213174164
info@kcsit.pt | www.kcsit.pt

Kofax
Av. Clotilde, Edif. Centro de Congresso do Estoril, 4º A Estoril
Telef: 214646195
www.kofax.pt

Konica Minolta Portugal
Av. D. João II, 13, Piso 6 1990-077 Lisboa,
Email: marketing@konicaminolta.pt
Site: konicaminolta.pt

KONICA MINOLTA

Acreditamos que, com o nosso conhecimento de 150 anos em imagem e capacidade de processamento de informação únicos, criamos soluções relevantes para os nossos clientes e para a sociedade, no âmbito da digitalização e da transformação.
A Konica Minolta Business Solutions Portugal apoia a transformação digital das organizações através de soluções de impressão, gestão documental, IT Services e Professional Printing. Com foco na inovação, sustentabilidade e proximidade ao cliente, ajuda empresas de todas as dimensões a aumentar a eficiência e a criar valor.

PRINCIPAIS ÁREAS

- Office Printing & Workplace Technology
- Production & Industrial Printing
- Artificial Intelligence & Document Management
- IT Infrastructure & Security



Pedro Monteiro
Managing Director Konica Minolta Portugal



Jorge Ferreira
Marketing Director da Konica Minolta Portugal e Espanha

KONICA MINOLTA PORTUGAL
(+351) 21 949 2000
Av. D. João II, 13, Piso 6
1990-077 Lisboa, Portugal
Marketing@konicaminolta.pt
www.konicaminolta.pt

SKILLS TO SCALE

LANDSKILL®

A Landskill® é uma consultora portuguesa de Tecnologias de Informação em regime de outsourcing, nearshore e offshore, para clientes nacionais e internacionais.

Desde 2023, crescemos com uma convicção clara: acompanhar a velocidade da tecnologia sem deixar as pessoas para trás. Por isso, apostamos na especialização, na formação contínua e na proximidade com cada colaborador, com o objetivo de reter talento e criar oportunidades reais de evolução.

Crescer com confiança implica inovar com responsabilidade. Aplicamos a inteligência artificial ao recrutamento e à pesquisa de talento, parceiros e clientes, com decisões acompanhadas por pessoas e a segurança e responsabilidade garantidas



Tiago Lopes
CEO

Rua do Proletariado, No7 (Lote 1)
2794-076 Carnaxide
hello@landskill.com
www.landskill.com

Koolsite
Beloura Office Park, Estrada de Albarraque, Rua do centro Empresarial, Edifício 6, Loja 0.6 – Piso 0, 2710 – 444 Sintra Portugal
Telef: 214812460 / 9
Fax: +351 214839810
Email Geral: koolsite@koolsite.pt Email
Suporte Técnico: suporte@ koolsite.pt
Website: www.koolsite.pt

KPMG
Edifício FPM41, Av. Fontes Pereira de Melo 41 15º, 1069-006 Lisboa
Telef: 210110000
E-mail: ptkpmg@kpmg.com | www.kpmg.pt

Landskill
Rua do Proletariado, nº7 (Lote 1), 2794-076 Carnaxide
Email: hello@landskill.com
Site: www.landskill.com

Latourrette Consulting
Rua do Outeiro, nº 2, 1º andar - frente 4050-452 Porto
Telef: 220149690
E-mail: info@latourrette-consulting.com
www.latourrette-consulting.com

Layer 8
Av. D. João II L ote 1.06.2.1A, 602 1990-095 Lisboa
Telef: 218248480
E-mail: info@layer8.pt | www.layer8.pt

Leadmarket
Rua Rui Telles Palhinha 10 1º C 2740-278 Porto Salvo
E-mail: geral@leadmarket.pt
www.leadmarket.pt

Lendarius
Rua Zona Industrial Roligo 250 4520-253 Santa Maria Da Feira
Telef: 965849780
E-mail: Info@lendarius.com | www.lendarius.com

Lenovo Portugal
Lagoas Park Edifício 7, piso 1 sul 2740-244 Oeiras
Telef.:211227833 (assistência ao cliente)
Site: https://www.lenovo.com/pt/pt/
E-mail: lenovoptinfo@lenovo.com

LIDERTEAM - BUSINESS SOLUTIONS LDA
Av. do Mar 109 4490-404 Póvoa de Varzim
Telef: 252299540
E-mail: info@liderteam.pt www.liderteam.pt

Liminal - Martech Integrated Services
Inst. Pedro Nunes, Incubadora, Edifício C - Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra
Telef: 239700300
E-mail: hello@liminal.pt | www.liminal.pt

Link Consulting
Avenida Duque D'Avila, 23 1000-138 Lisboa
Telef: 213100010
E-mail: info@linkconsulting.com
www.linkconsulting.com/

Linkare TI - Tecnologias de Informação
Av. 5 de Outubro 77, 1º Esq. 1050-049 Lisboa
Telef: 213590623
E-mail: you@linkare.com | www.linkare.com

Liscic, Sistemas de Informação e Comunicação
Rua Professor Santos Lucas, nº 29 1500-511 Lisboa
Telef: 217100650
E-mail: info@liscic.pt | www.liscic.pt

Listopsis
Rua Professor Santos Lucas, Lote 29 1500-511 Lisboa | **Telef:** 217100600
E-mail: lisboa@listopsis.pt | www.listopsis.pt

LMDP-Mounts, Lda (Suporte-IT)
Av. António Correia de Sá, 47D 2745-244 Monte Abraão Queluz Ocidental
Telef: 214391810
E-mail: info@suporte-it.pt | www.suporte-it.pt

LOKA
Av. José Malhoa, nº 16 F, Piso1 Lisbon, Portugal 1070-159 Lisboa
Telef: 967121031
E-mail: sales@loka-systems.com
https://loka.systems/

LOQR
Rua D. Maria II, Nº 15 4610-164 Felgueiras, Porto | **Telef:** 255 313 058
geral@loqr.io | https://loqr.io/

Lusolabs
Avenida da Liberdade, 36 - 6º 1250-045 Lisboa |
E-mail: geral@lusolabs.com | www.lusolabs.com

Lusomatrix - Novas Tecnologias de Electrónica Profissional, Lda
Av. Coronel Eduardo Galhardo, 7 -1C 1170 - 105 Lisboa
Telef: 218162625
E-mail: comercial@lusomatrix.pt
www.lusomatrix.pt

MacWin-Tek Software
Rua da Olivença nº 115, Bloco J, Fração C, Apartado 5072 4750-191, Barcelos
Telef: 253826031
E-mail: info@macwin.pt | www.macwin.pt

Make It Special
Rua Marcela Pires Messias, nº5 1ºdto 2770-117 Oeiras
Telef: 912313342
E-mail: david.fernandes@makeitspecial.pt
www.makeitspecial.pt

Mapidea
Avenida Defensores de Chaves, 99, 3ºD 1000-116 Lisboa | **Telef:** 968779204
E-mail: info@mapidea.com | mapidea.com

Marionete
Av. Liberdade 110, 1 Andar 1250-146 Lisboa
Telef: 211382208
E-mail: info@marionete.co.uk
www.marionete.co.uk

Mastercard
Avenida Miguel Bombarda, 4 1000-208 Lisboa
E-mail: LisbonOffice@mastercard.com
www.mastercard.pt

MasterLink
Av. Duque de Loulé, n.º 5 - 3º D 1050 Lisboa
Telef: 213156660 | www.masterlink.pt
E-mail: solutions@masterlink.pt

Maxdata Software
Rua António Correia Baharém, nº 33-A 2580-468 Carregado
Telef: 263400300
E-mail: maxdata@maxdata.pt | www.maxdata.pt

Maxiglobal
Rua da Urtigueira nº 562 4410-304 V. N. Gaia
Telef: 229059710
geral@maxiglobal.pt | www.maxiglobal.pt

milestone®

tomorrow made together™

A Milestone apresenta uma gama abrangente de serviços de consultoria e soluções tecnológicas que impulsionam a transformação digital dos nossos clientes. Com 15 anos de experiência acumulada em Tecnologias de Informação, posicionamo-nos como parceiros estratégicos de empresas em diversos setores, que confiam no nosso know-how para otimizar processos e sistemas.
O nosso elevado nível de especialização, qualidade de execução e proximidade são fatores distintivos que sustentam um índice de fidelização elevado.
Cada vez mais, os nossos clientes reconhecem-nos como parceiros fundamentais na resolução e antecipação dos seus desafios tecnológicos.
A nossa missão é gerar impacto positivo nos clientes e construir um futuro melhor para os nossos colaboradores, através de agilidade, inovação e tecnologia.
Somos especialistas em tecnologia e conhecedores dos negócios dos nossos clientes.

OFERTAS

- Business Operations
- Business Analytics
- Talent Solutions
- Business Continuity
- Infrastructure & Cloud Enablement

RESPONSÁVEIS



Miguel Guerra Machado
Executive Partner Consulting & Technology

- Nuno Almeida – Executive Partner Consulting
- João Dinis – Executive Partner Technology
- António Queirós – Executive Partner Technology

CONTACTOS

Estrada de Alfragide, 107 Ed.2
2610-008 Alfragide,
Lisboa, Portugal

Mitel®

CORE BUSINESS

A Mitel é especialista em soluções de comunicações empresariais unificadas, oferecendo plataformas flexíveis e seguras que suportam voz, vídeo, mensagens e colaboração. O nosso foco principal é garantir que organizações de todas as dimensões se mantenham conectadas, produtivas e resilientes, através de sistemas de comunicação adaptáveis às necessidades específicas de cada cliente, seja em ambientes cloud, on-premises ou híbridos.

SOLUÇÕES DISPONIBILIZADAS

Portefólio completo de soluções de comunicação empresarial, incluindo Sistemas de telefone empresariais escaláveis para PME e grandes organizações | Plataformas de colaboração e mobilidade integradas, Centros de contacto com funcionalidades avançadas, chat e voicebot | Infraestruturas híbridas e cloud dedicadas, com gestão centralizada e segurança reforçada | Integração com Microsoft Teams, Zoom, Salesforce, entre outros | APIs abertas e suporte SIP para ambientes multi-fornecedor e Serviços de planeamento, implementação e formação, adaptados a ambientes complexos e regulados.



Cláudio Moreira
Portugal Managing Director & Head of Sales
Licenciatura em Engenharia
claudio.moreira@mitel.com



Álvaro Miranda
Presales Manager
Telecom Expert
alvaro.miranda@mitel.com



Rui Leitão
Channel Sales Manager
Telecom Expert
rui.leitao@mitel.com

(+351) 214 726 500
Av. do Atlântico, 16 (Lote 1.19.02),
Escritório 9.05, 1990-019 Lisboa
https://www.mitel.com/

Meta4
Edifício Atlantis Av. D. João II, 44C – Piso 3, Sala C 1990-095 Lisboa
Telef: 213845470
E-mail: businessd@meta4.com www.meta4.pt

Metacase
Beloura Office Park Edificio.7, n.º6 Piso 2 2710-693 Sintra
Telef: 210443350
E-mail: marketing@metacase.eu
www.metacase.pt

Mi6 Agency
R. José Saramago 5A, 1675-180 Pontinha
info@mi6.pt | www.mi6.pt

Micro Focus
Rua Tomás da Fonseca, Torre G 1º Piso
1600-209 Lisboa
Telef: 217230600
E-mail: renata.ricardo@microfocus.com
www.microfocus.com

Microio - Serviços de Electrónica Lda
Mirador Business Center, Rua do Brasil, Lote 1, nº 18 Esc.10 3800-009 Aveiro
Telef: 234305430
E-mail: microio@microio.pt | microio.pt

MICROSOFT
Rua do Fogo de Santelmo, Lote 2.07.02, Parque das Nações. 1990-110 Lisboa
Telef: 210491000
E-mail: emportugal@microsoft.com
www.microsoft.com/pt-pt/default.aspx

MicroStrategy Portugal
Avenida da Liberdade, 110 - 2º
1269-046 Lisboa
Telef: 211221860/61/63
E-mail: ptmarketing@microstrategy.com
www.microstrategy.com

Milestone Consulting
Estrada de Alfragide, nº107, Ed. 2, Piso 1
2610-008 Alfragide
Telef: 214710646
E-mail: milestone@milestone.pt
www.milestone.pt

Mind Source – Consultores de Portugal, S.A
Rua Julieta Ferrão - Torre nº 10 7º andar, 1600-131 Lisboa.
Rua de Oliveira Monteiro 168 4050-438 Porto
Telef: 217937418
E-mail: info@mindsource.pt
www.mindsource.pt

MindSEO
Av. 5 de Outubro, 10, 8 Piso - Sala 6
1050-056 Lisboa
Telef: 220997044
E-mail: info@mindseo.com | www.mindseo.com

Mitel
Av. do Atlântico, 16 (Lote 1.19.02),
Escritório 9.05 1990-019 Lisboa
Telef: 21 472 6500
E-mail: pt_info@mitel.com | www.mitel.com

Minsait
Estrada do Seminário , 4, Alfrapark
Edifí- cio C - Piso 2 - 2610-171 Amadora
Telef: 21 472 4600
E-mail: geral@indracompany.com
www.minsait.com

Mobinteg
R. Helena Félix nº 7A 1600-121 Lisboa
Telef: 211384856
E-mail: info@mobinteg.com mobinteg.com

Mobiqueue S.A.
Rua Bernardo Sequeira 50 AJ 4715-671 Braga
Telef: 253218180
E-mail: info@mobiqueueapp.com
www.mobiqueueapp.com

MPM Software
Rua João Chagas, 53 - C04 1495-072 Algés
Telef: 214149520
E-mail: mpm@mpm.pt | www.mpm.pt

mongoose, lda
Rua Castilho, Nº44, 5º Piso 1250-071 Lisboa
Email: contactus@mongoose.pt
Site: www.mongoose.pt

msg life Iberia
Avenida dos Aliados, n.º54, 5º Andar
4000-064 Porto
Telef: 223203110
E-mail: Iberia@msg-life.com
https://www.msg-life.pt

msg Insur : IT
Rua do Bonjardim nº 355, 4000-125 Porto
Porto: (+351) 223 203 110
E-mail: Iberia@msg-life.com
https://msg-insurit.com/

Multicert - Serviços de Certificação Eletrónica
Lagoas Park, Edifício 3, Piso 3
2740-266 Porto Salvo | **Telef:** 217123010
E-mail: comercial@multicert.com
www.multicert.com

MultiDados
Rua de Angola, Nº 26 3800-008 Aveiro
Telef: 234386407 | www.multidados.com
E-mail: florbela.borges@multidados.com

NAUTA - SOLUÇÕES DE SEGURANÇA
CACIA PARK 11 3800-639 AVEIRO
Telef: 234301900 | www.nauta.pt
E-mail: gil.azevedo@nautasolutions.com

Neotalent
Morada: Av. D. João II, n.º 34, Parque das Nações. 1998-031 Lisboa, Portugal
Telef.: 213 836 300
E-mail: info@neotalent.pt | www.neotalent.pt

NetApp Portugal
Avenida da Liberdade, 110 - 1
1269-046 Lisboa
Telef: 213404577
E-mail: Daniel.Cruz@netapp.com
www.netapp.com

Neurónio Criativo
Rua Cidade de Rabat, 41B 1500-159 Lisboa
Telef: 916175906
E-mail: geral@neuroniocriativo.pt
www.neuroniocriativo.pt

New Consulting - Information Systems
R. Dr. Melo Leote, 126B 4100-341 Porto
Telef: 229364140
Email: info@new-consulting.pt
www.new-consulting.pt

New Normal - Consultoria e Estratégia Digital, Unipessoal LDA
Rua Castilho, Nº44, 5º Piso
1250-071 Lisboa | **Email:** ola@newnormal.pt
Site: https://newnormal.pt/

NEXTBITT
Amoreiras, Rua Tierno Galvan, Torre 3 – 7.º andar, n.º 711, 1070-074 Lisboa
Telef: 211 347 042
E-mail: info@nextbitt.com | www.nextbitt.com

NewNote Solutions, S.A.
Rua Projectada à Rua 3 – Matinha Lote C, Armazém K 1950-327 Lisboa
Telef: 210401500
E-mail: info@newnote.pt www.newnote.pt

NextReality
Praça de Alvalade, 7, 2º Piso 1700-036 Lisboa
Telef: 935010388 | www.nextreality.com
E-mail: marketing@itpeople.pt

NTT DATA

A NTT DATA é uma empresa líder em serviços de negócio e tecnologia, com receitas superiores a 30 mil milhões de dólares, que trabalha para 75% das empresas do Fortune Global 100. Está empenhada em acelerar o sucesso dos clientes e em gerar um impacto positivo na sociedade através da inovação responsável. É um dos principais fornecedores mundiais de inteligência artificial e infraestruturas digitais, com capacidades incomparáveis em IA à escala empresarial, cloud, segurança, conectividade, centros de dados e serviços de aplicações.
Os seus serviços de consultoria e soluções sectoriais ajudam as organizações e a sociedade a avançar com confiança e de forma sustentável rumo ao futuro digital. Como Global Top Employer, conta com especialistas em mais de 70 países. Oferece ainda aos seus clientes acesso a um sólido ecossistema de centros de inovação, bem como a parceiros estabelecidos e startups. A NTT DATA faz parte do NTT Group, que investe mais de 3 mil milhões de dólares por ano em investigação e desenvolvimento (I&D). Em Portugal há mais de 20 anos, a empresa tem mais de 2.000 pessoas a colaborar em projetos, distribuídas por nove localidades. Uma equipa diversa e inclusiva, que respeita e valoriza a individualidade de cada pessoa e que está empenhada em gerar um impacto positivo na sociedade, conjugando talento, tecnologia e inovação, para desenvolver projetos de acordo com os princípios ESG.

INDÚSTRIAS
Banking and Financial Services, Energy, Utilities and Natural Resources, Healthcare, Insurance, Manufacturing, Public Sector, Retail, Telco, Media and Technology, Travel, Transports and Logistics.

CORE BUSINESS
Application Services, Business Process Outsourcing, Cloud and IT Infrastructure, Consulting, Creative Agency and Digital Marketing by Tangity, CX & Design, Cybersecurity, Data & Artificial Intelligence, Sustainability Services, Tech Solutions & Integration.



Tiago Barroso
Country General Manager
NTT DATA Portugal

(+351) 213 301 020
Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 – 10º E/F, 1050-094 Lisboa
portugal.geral@nttdata.com
pt.nttdata.com

Opensoft

CORE BUSINESS
Desenvolvimento de software e consultoria tecnológica.

SOLUÇÕES DISPONIBILIZADAS
- Transformação Digital
- Integração de Sistemas
- Customer Experience
- Inteligência Artificial
- Segurança de Informação

(+351) 21 380 44 10
Edifício Amoreiras Square, Rua Carlos Alberto da Mota Pinto nº 17 7º B, 1070-313 Lisboa
www.opensoft.pt
comercial@opensoft.pt

RESPONSÁVEIS



Rui Cruz
Diretor Geral



Carla Farinha
Diretora de Projeto



Rui Neves
Diretor de Projeto



Ricardo Caetano
Diretor de Projeto



Joana Duarte
Diretora de Projeto



Luís Pereira
Diretor de Investigação & Desenvolvimento

Noesis
Torres de Lisboa - Rua Tomás da Fonseca Torre E - 14ºPiso 1600-209 Lisboa
Telef: 214235430
E-mail: info@noesis.pt | www.noesis.pt

Nokia Solutions and Networks Portugal
Edifício Horizonte, Estrada do Casal do Canas, Alfragide 2720-092 Amadora
Telef: 214242000 | networks.nokia.com
E-mail: reception.horizonte@nokia.com

NORONESC - Engenharia de Sistemas e Computadores
Rua Mota Pinto, 42-F 1.06 4100-353 Porto
Telef: 229398700
E-mail: info@noronesc.pt | www.noronesc.pt

NOS, Comunicações SA
Rua Actor António Silva, nº9 - Campo Grande 1600-404 Lisboa | **Telef:** 217824700
E-mail: comunicacao.corporativa@nos.pt
www.nos.pt

Novabase
Av. Dom João II, nº 34, Parque das Nações 1998-031 Lisboa, Portugal
Telef: 213836300
E-mail: info@novabase.pt | www.novabase.com

NOWO communications, S.A.
Alameda dos Oceanos Lt 2.11.01 E, Edifício Lisboa, Parque das Nações 1998-035 Lisboa
Telef: 210801080
E-mail: info@nowo.pt | nowo.pt,nowo.pt

NTT Data Portugal
Atrium Saldanha, Praça Duque de Salda- nha, 1-10º 1050-094 Lisboa
Telef: 213301020 | www.everis.pt
Email: portugal.geral@everis.com

Octa Code
Praça Madre Teresa de Calcutá, 115, Loja 1 2410-363 Leiria | **Telef:** (+351) 244 735 229
Telm: (+351) 925 161 438
Email: portugal.geral@nttdata.com
Site: pt.nttdata.com www.octacode.pt

OEID – Observatório dos Ecossistemas e Infraestruturas digitais
Rua Professor Henrique de Barros 4, 2º 2685-338 Prior Velho
Telef: 215891582
Email: geral@oeid.pt

OKI EUROPE (Iberia)
Av. Infante D. Henrique, 26, 1149-096 Lisboa, Portugal | **Telef:** +351 707 502 720
Email: Marketing@okieurope.com
www.oki.com/pt

Olisipo
Av. Infante D. Henrique, 333H – 1º Piso, Esc 17B 1800-282 Lisboa | **Telef:** 217983100
www.olisipoway.com | www.olisipo.pt

Omnitel
Quinta da Fonte, Rua dos Malhões 4, 3º Frt Edifício D. Sancho I
2770-071 Paço D'Arcos / Lisboa
Telef: (+351) 215 886 015
Telm: (+351) 925 397 787
Email: geral@omnitel.pt | www.omnitel.pt

OMNITÉCNICA, S.A.
Estrada de Alfragide, 43 2610-005 Amadora
Telef: 214721200
Email: comerciais@omnitecnica.pt
www.omnitecnica.pt ONEbase
Rua Professor Henrique de Barros, nº1
2685-339 Prior Velho Lisboa
Telef: 219497150
Email: geral@onebase.pt | www.onebase.pt

Oni Telecom
Alameda dos Oceanos Lt 2.11.01 E, Edifício Lisboa, Parque das Nações
1998-035 Lisboa
Telef: 211154300
Email: geral@oni.pt | www.oni.pt

OPART E.P.E
Rua Serpa Pinto n.9 1200-442 Lisboa
Telef: 213253019
Email: pedro.penedo@opart.pt
www.opart.pt

Opensoft
Edifício Amoreiras Square, Rua Carlos Alberto da Mota Pinto nº 17 7º B,
1070-313 Lisboa | **Telef:** 213804410
Email: comercial@opensoft.pt
www.opensoft.pt

Optimizer-Lda
Praça Dr. Francisco Sá Carneiro, Nº 219, 2º Esq 4200-313 Porto | **Telef:** 917617866
Email: victor.carvalho@optimizer.pt
www.optimizer.pt

Oracle
Lagoas Park, Edifício 9 2744-240 Porto Salvo
Telef: 214235000 | www.oracle.com/pt
Email: marketing_pt@oracle.com

Oramix
Lagoas Park, Edifício 8 - Piso 1
2740-244 Porto Salvo, Oeiras
Telef: 214239345
Email: oramix@oramix.pt | www.oramix.com

OUTMarketing
Taguspark, Núcleo Central, Sala 236
2740-122 Porto Salvo
Telef: 21 099 5101 | www.outmarketing.pt
Email: info@outmarketing.pt

Outscope
Av. José Gomes Ferreira, 11 1495-139, Algés
Telef: 214124821 | www.outscope.com
Email: info@outscope.com

OutSystems
Rua Central Park 2, 2A
2795-242 Linda-a-Velha
Telef: 214153730
Email: innovation@outsystems.com
www.outsystems.com

Owl's Factory
Av Zeferino Oliveira 154 - Croca
4560-061 Penafiel
Telef: 255611895
Email: info@owlsfactory.com
https://www.owlsfactory.com

Ozona Consulting
Rua Basílio Teles, nº 35, 9º Dto
1070-020 Lisboa | **Telef:** 213527170
Email: lisboa@ozona.pt | www.ozonatech.com/pt

PahlConsulting
R. Qta. do Pinheiro, N16 3C- Ed. Tejo
2790-143 Carnaxide | **Telef:** 218622040
Email: geral@pahlconsulting.pt
www.pahldata.pt

Palo Alto Networks
Centro Empresarial Torres de Lisboa
Rua Tomás da Fonseca, Torre G
1600-209 Lisboa | **Telef:** 217230704
www.paloaltonetworks.com

Panda Security
Rua António Champalimaud Lote 3, 1º andar - sala 102 1600-546 Telheiras Lisboa
Telef: 210414400 | www.pandasecurity.com
Email: geral@pt.pandasecurity.com



Com mais de 40 anos de experiência, a SIBS disponibiliza soluções tecnológicas e digitais seguras e inovadoras a mais de 220 milhões de utilizadores, 90 instituições financeiras e milhares de empresas em quatro continentes, processando anualmente mais de 17 mil milhões de transações. Responsável pela gestão da Rede MULTIBANCO e ATM Express, é também referência nacional em Business Process Outsourcing e líder ibérica na produção e personalização de cartões. A SIBS destaca-se ainda nas áreas de Segurança, Antifraude, Cibersegurança e certificação digital. Com tecnologia e know-how portugueses, reforça a sua presença internacional na Europa, África e Ásia. Criadora do MB WAY, a primeira solução de pagamentos instantâneos da Zona Euro, mantém o compromisso de criar valor para a sociedade através de soluções que combinam inovação, segurança, conveniência e sustentabilidade. Mais em www.sibs.com

team.it®
back to basics

Um conjunto de pessoas com um propósito comum: agregar uma comunidade em torno de um projeto de consultoria tecnológica inclusivo. Regressamos às origens, através de uma estratégia de corporativismo sustentável – work-life balance, beginner's mind, community involvement – e que tem como objetivo último o empoderamento e a felicidade das nossas pessoas. Acreditamos que o sucesso se baseia na construção de uma equipa centrada no bem-estar coletivo, no desenvolvimento pessoal e profissional, e assente numa filosofia de trabalho que potencie a gestão saudável das nossas vidas.

RESPONSÁVEL

Francisco Marques
team.it CEO | francisco.marques@team-it.pt

(+351) 211 166 897
Rua Sousa Martins, 10, 5º piso, 1050-218 Lisboa
contact@team-it.pt
www.team-it.pt

A nossa oferta

Talent extension - Complementamos equipas com talento tecnológico especializado, assegurando uma integração rápida, alinhada com a cultura, tecnologia e objetivos de cada projeto.

Expertise as a service - Conectamos organizações a conhecimento especializado e competências técnicas diferenciadoras, garantindo suporte estratégico e técnico ajustado às necessidades de cada desafio.

Adaptive squads - Criamos equipas multidisciplinares ajustadas às necessidades de cada projeto, combinando competências, agilidade e proximidade para responder rapidamente aos desafios do negócio.

Managed projects - Gerimos projetos end-to-end, assegurando planeamento, execução e acompanhamento contínuo para garantir entregas com qualidade, eficiência e alinhamento com os objetivos de negócio. Uma abordagem orientada a resultados, com foco na proximidade e na criação de valor.

Papersoft
Rua Basílio Teles n.º 35, 4º andar
1070-020 Lisboa | **Telef:** 218367020
Email: info@papersoft-dms.com
www.papersoft-dms.com

Papiro, S.A.
Parque Industrial do Porto Alto, Lt. 14
2135-009 Samora Correia
Telef: 263090300
Email: papiro@papiro.pt | www.papiro.pt

PARTTEAM
Rua Nova Nespereira, Pavilhão 10 4770 – 287 Vila Nova de Famalicão
Telef: 252378589
Email: partteam@partteam.pt | www.partteam.pt

PDMFC
Rua Fradesso da Silveira nº4, 1ºB
1300-609 Lisboa
Telef: 210337712
Email: marketing@pdmfc.com | pdmfc.com

PGM Consultores
Rua Direita, 351 4450-652 Matosinhos
Telef: 917631591
Email: pgm@pgm.com.pt www.pgm.com.pt

PLEXUS TECH
Polígono de Boisaca, Rúa de José Villar Granjel, 22, 24, 15890 Santiago de Compostela, A Coruña, Espanha
//www.plexus.es/pt-pt/

PHC Software
Lagoas Park, Edifício 3, Piso 2 2740-266 Porto Salvo, Oeiras
Telef: 214724340
Email: info@phcsoftware.com
www.phcsoftware.com

PT
Rua Latino Coelho, n.º 13, 5.º piso
1050-132 Lisboa | **Telef:** 211308200
E-mail: request@dns.pt www.dns.pt

Pontual - software solutions
Rua Zona Industrial Roligo 250
4520-253 Santa Maria Da Feira
Telef: 965849780 | www.pontual.pt
Email: antonio.teixeira@pontual.pt

Positive Blue
Rua Álvaro Castelões 821, 2º Andar, Sala 2.2 4450-043 Matosinhos
Telef: 229398320
Email: geral@positiveblue.pt
www.positiveblue.pt

PPM COACHERS
Campo Grande, 28 - 5C 1700-093 Lisboa
Telef: 213433430
Email: geral.pt@ppmcoachers.com
www.ppmcoachers.com

PRIMAVERA BUSINESS SOFTWARE SOLUTIONS
Edifício Primavera, Lamações 4719-006 Braga
Telef: 919204462
Email: comercial@primaverabss.com
www.primaverabss.com

Prime IT
Av. 5 de Outubro, nº 72 1050-056 Lisboa
Telef: 210174016
Email: geral@primeit.pt | www.primeit.pt

Prisma
Leap Center - 1.03 Rua D. João V, nº 24, Escritório E.13 1250-091 Lisboa
Telef: 210415955
Email: instituto@prisma.pt | www.prisma.pt

PROEF IT
Rua João Chagas, 53 4º andar Fração BH 402 1495-072 Lisboa | **Telef:** 218022550
Email: proefit@proefit.pt | www.proefit.pt/pt/

Proside
Estrada de Alfragide, Lote 107, Edifício A2; r/c 2610-008 ALfragide
Tel: 211546230
www.proside.pt: www.proximo.360.com
Email: comercial@proside.pt

PSE – Produtos e Serviços de Estatística
Praça de Alvalade, 7 – 11º Dto
1700-036 Lisboa | **Telef:** 213170910
Email: spssinfo@pse.pt | www.pse.pt

PwC
Palácio Sottomayor Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16 1050-121 Lisboa
Telef: 213599000
Email: marketing.pwc@pt.pwc.com
www.pwc.pt

Quatto
Qta.do Pinheiro, N.º 16 3º C Ed. Tejo
2790 – 143 Carnaxide | **Telef.:** 218 622 040
Email: info@quattro.pt | www.quattro.pt

Quantinfor
Rua Américo Vigário, nº 5 B
2665-224 Malveira | **Telf:** 219 668 911
Email: ola@quantinfor.com I www.quantinfor.com

QlikTech
Quinta da Fonte, Rua dos Malhões, Edifício D. Pedro I 2770-071 Paço de Arcos
Telef: 210001820
Email: infoes@qlikview.com | www.qlikview.com

QUIDGEST
Rua Viriato, 7 - 4. 1050-233 LISBOA
Telef: 213 870 563 | www.quidgest.pt
Email: quidgest@quidgest.pt

Randstad Technologies
Av. da República Nº 26 1069-228 Lisboa
Telef: 707202060 | www.randstad.pt
Email: randstad@randstad.pt

Real Life Technologies
Rua Dr. António Loureiro Borges, 9/9A, 12º 1495-131 Algés | **Telef:** 214131910
Email: geral@reallife.pt | www.reallife.pt

Red Hat
Torre de Cristal Paseo de la Castellana 259C Piso 17 Norte 28046 Madrid España
Telef: +34 00800-7334-2835 | www.redhat.com

REDSHIFT
Centro Emp. Torres de Lisboa Rua Tomás da Fonseca, Torre G 1º Piso 1600-209 Lisboa
Telef: 217230635
Email: geral@redshift.pt | www.redshift.global

Regra
Rua do Entreposto Industrial, 3 - 1 Esq 2610-135 Amadora | **Telef:** 218432300
Email: comercial@regra.pt | www.regra.pt

RENTELECOM Comunicações
Av. Estados Unidos da América, 55 1749-061 Lisboa | **Telef:** 210013500
Email: info@rentelecom.pt | www.rentelecom.pt

Retail Consult
Centro Empresarial Lionesa Rua da Lionesa 446, Ed. G32 4465-671 Leça do Balio
Telef: +351 229 059 600
www.retail-consult.com
Email: rc@retail-consult.com

ADENTIS
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

QUEM SOMOS

Strategy
Definimos como a tecnologia pode ser utilizada para responder às metas traçadas pelos parceiros.
Num trabalho de proximidade, identificamos necessidades e construímos as bases para a implementação de soluções.

Research & Developement
Desenvolvemos investigação para fazermos uma avaliação fidedigna das ideias de negócio dos nossos parceiros.

Garantimos um acompanhamento em todas as fases do projeto para identificar perspetivas que gerem valor de mercado.

Nearshore
Com escritórios em Lisboa e no Porto, disponibilizamos uma oferta de ação global a partir de Portugal – um dos países mais seguros e com melhor qualidade de vida do mundo.

RESPONSÁVEIS

Adentis Lisboa
João Gomes
Managing Director
joao.gomes@adentis.pt

Adentis Porto
Marco Barreiros
Managing Director
marco.barreiros@adentis.pt

(+351) 211 397 167
Rua Sousa Martins, 10, 4º piso, 1050-218 Lisboa
geral@adentis.pt
www.adentis.pt

---

agap2 IT

A TRANSFORMAR O AMANHÃ DIGITAL COM ESTRATÉGIA E TECNOLOGIA.
Fundada em setembro de 2005, a agap2IT é uma organização europeia na área dos Sistemas de Informação, Ciência e Tecnologia. Comprometida com a inovação, a agap2IT está focada na criação de valor real para os seus clientes e consultores.
A capacidade de operar a nível global, aliada à vasta experiência da equipa e ao know-how técnico, funcional e de negócio, garante uma resposta de excelência aos desafios mais exigentes e complexos.

RESPONSÁVEIS

FILIPE ESTEVES
Country COO | filipe.esteves@moongy.pt

GONÇALO GOMES
Diretor Executivo | goncalog@agap2.pt

GONÇALO ROQUE
Diretor Executivo | goncalor@agap2.pt

ÁREAS DE NEGÓCIO
Consultoria, Transformação Digital, Cibersegurança

(+351) 213 137 680
Rua Sousa Martins, 10, 3º andar, 1050-218 Lisboa
lisboa@agap2.pt
www.agap2-it.pt

---

bee engineering

A Bee Engineering nasceu em França, em 2010, com foco na prestação de serviços de engenharia para os setores da indústria, energia, infraestruturas e transportes. Em 2013, expandiu a sua atividade para Portugal, especializando-se em consultoria na área das Tecnologias da Informação. Atualmente, conta com cerca de 180 profissionais distribuídos entre os escritórios de Lisboa e Porto, bem como em regime remoto a partir de países como Espanha e Brasil.
A empresa orienta a sua atuação pelo conceito "One Partner, Multiple Engagement Models", procurando adaptar o modelo de colaboração às necessidades específicas de cada cliente. Através das áreas de Build Capability e Build Solutions, disponibiliza equipas e serviços de consultoria IT orientados a resultados, com o objetivo de construir relações de confiança, gerar impacto sustentável e contribuir de forma crescente para a evolução tecnológica e sucesso dos seus clientes.

OFERTA

Build Capability: Time&Skill; Delivery Squad; Managed Operations

Build Solutions: Turnkey; Innovation & Digital Product

RESPONSÁVEL

Ruben Alves
COO | ruben.alves@bee-eng.pt

(+351) 213 137 691
Rua Sousa Martins 10, 4º piso, 1050-218 Lisboa
hello@bee-eng.pt www.bee-eng.pt

Runtime Revolution Avenida da Igreja, 42 - Piso 9, 1700-239 Lisboa, Portugal
Telef.: 21 099 5028
www.runtime-revolution.com
Email: welcome@runtime-revolution.com

Right IT
Rua Odette Saint Maurice Lote 3B, Edifício L, Piso -1, Escritório A 1700-097 Lisboa
Telef: 218232261 | www.rightitservices.com/pt
Email: contact@rightitservices.com

Rigor Consultadoria e Gestão
Avenida Vasco da Gama, 1410
4430 - 247 Vila Nova de Gaia
Telef: 227867000 | www.rigorcg.pt

Road2Biz-The Open
Source Enterprise Consulting Alameda dos Oceanos, 3.13.03 C, 2ºC 1900-196 Lisboa
Telef: 211334974 | www.road2biz.pt/
Email: rui.castro@road2biz.pt |

ROFF
Rua Afonso Praça, 30 13º
1495-061 Algés - Lisboa | **Telef:** 218393410
Email: marketing@roffconsulting.com
www.roffconsulting.com

Rui Barbosa Brandão Unipessoal Lda
Rua S Martinho, 17 4585-453 Rebordosa
Telef: 917750301
Email: Rui@rebortec.com | www.rebortec.com

Rumos
Edifício Mirage – Entrecampos
Rua Dr. Eduardo Neves, 3 1050-077 Lisboa
Rua Oliveira Monteiro, 168 4050 – 438 Porto
Telef.: 217 824 100 | 217 824 1 00
www.rumos.pt | **Email:** info@rumos.pt
Fax: 21 797 15 68

Ruption
Lisboa: R. Prof. Henrique de Barros 4 4C, 2685-339 Lisboa, Portugal
Telf.: 21 941 0796 | **Açores:** Ilha Terçeira

RUMOS FORMAÇÃO
Edifício Mirage – Entrecampos
Rua Dr. Eduardo Neves, 3 1050-077 Lisboa
Rua Oliveira Monteiro, 168 4050 – 438 Porto
Tel.: 217 824 100
www.rumos.pt | **Email:** formacao@rumos.pt

S2 Grupo - Sucursal em Portugal
Avenida do Brasil, nº 1 1749-008
Telef: 217923729 | www.s2grupo.es
Email: victor.rodrigues@s2grupo.es

S21sec
Rua do Viriato, 13B, 1º andar
1050-233 Lisboa | **Telef:** 220107120
Porto: Lugar do Espido, via norte.
4470-177. Maia
Email: infopt@s21sec.com | www.s21sec.com

Safe Minds
Rua Major Neutel de Abreu, nº16
1500-411 Lisboa
Telef.:910 462 481 | www.safeminds.pt

SAFIRA
Parque Suécia, Av. do Forte, 3 – Edifício Suécia III - 1º 2794-038 Carnaxide
Telef: 210938210
Email: info@safira.pt | www.safira.pt

Sage Portugal - Software
Ed. Olympus II, Avenida D. Afonso Henriques, 1462 – 2º 4450-013 Matosinhos
Telef: 221202400

SalesForce
www.salesforce.com/eu

Samsung Eletrónica Portuguesa
Lagoas Park Edifício 5B Piso 4
2740-298 Porto Salvo | **Telef:** 214 251 000
Email: pt.b2b@samsung.com
www.samsung.com/pt/

SAP
Lagoas Park, Edf. 14, Piso 0
2740-262 Porto Salvo | **Telef:** 214465500
Email: info.portugal@sap.com
www.sap.com/portugal

Saphety – Global Network Solutions
Rua Viriato, 13 - 3.º Piso 1050-233 Lisboa
Telef: 210114640
Email: info@saphety.com | www.saphety.com

SAS Portugal
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, nº17 – 7º A 1070-313 Lisboa | **Telef:** 210316000
Email: IBE_Marketing@sas.com
www.sas.com/portugal

SBG Sistemas de Informação
Centro Empresarial de Famões, Esc. A, Rua Major Joao Luis de Moura
1689-253 Lisboa | **Telef:** 217111798
Email: info@sbg.pt | www.sbg.pt

Schneider Electric Portugal (APC by Schneider Electric)
Schneider Electric Portugal Av. do Forte, nº3, Edifício Suécia III, Piso 3, 2794-038 Carnaxide, Portugal | **Telef:** 217507100
Email: pt-atendimento-cliente@schneider-elec- tric.com
www.se.com/pt, www.schneider-electric.com

Scopphu Lda
Rua dos Inventores, Edificio Madan Parque
2825-182 Caparica
Telef: 211318922
Email: info@scopphu.com | www.scopphu.com

Scorpion Circle
Estrada de Moscavide 60A - sala 2
1800-279 Lisboa
Telef: 351300509569
Email: scorpion@scorpion.pt

SDG GROUP
Parque das Nações - Ed. Infante - Avenida Dom João II, nº 35 - Piso 11 1990-083 Lisboa, Portugal Lisboa
Telef: 211378431 | www.sdggroup.com
Email: Lisboa@sdggroup.com

SECURNET / RELOAD - Consultoria Informática
Rua Monte da Bela, 181 W
4445-294 Ermesinde | **Telef:** 224673094
Email: info@securnet.pt www.securnet.pt

SEGURTI
Estrada da Circunvalação 15950 8º Direito
4450-100 MATOSINHOS | **Tel:** 966 913 960
Email: paulo.borges@segurti.pt
www.segurti.pt

SEIDOR
Rua Mouzinho da Silveira N. 27 3ºA
1250-166 Lisboa | **Telef:** 214177921
Email: info@seidor.pt | www.seidor.pt

Sensys Solutions Engineering and Systems SA
Rua General Ferreira Martins, 8, 1ºD
1495-137 Algés ! **Telef:** 211922401
Email: geral@sensysgroup.com
www.sensysgroup.com

SER Group
Rua C, Edifício 124, 3 piso Aeroporto
P-1700-008 Lisboa
Telef: 937418888 | www.ser-solutions.pt/
Email: info@ser-solutions.pt

Seresco
Avenida Fontes Pereira de Melo 31 – 4C, 1050-117 Lisboa
Telef: 309 865 030
Email: seresco@seresco.pt | www.seresco.pt

Sermicro, S.A.
Alameda António Sérgio, 7-1º Sala E3
2795 - 123 Linda-a-Velha | **Telef:** 219578950
Email: portugal@sermicro.com
www.sermicro.com

ServiceNow
www.servicenow.com
Atividades Base
Artificial Intelligence; Robotics

SIA Cesce – An Indra Company
Alfrapark, Edif. C, Piso 2, Estr. do Seminário, nº 4, 2610-171 Alfragide | **Telf.:** 214724600
Email: dci@cesce.pt | www.cesce.pt

Sibs
Rua Soeiro Pereira Gomes,
Lote 1 1649-039 Lisboa | **Telef:** 217 813 000
Email: comunicacao@sibs.com | www.sibs.com

Siemens, S.A.
Rua Irmãos Siemens, 1 2720-093 Amadora
Telef: 214178000
Email: siemensportugal.pt@siemens.com
www.siemens.pt

Code Win*//

All in the right place

Relacionamos com propósito, transformamos com tecnologia.
Num setor em constante evolução, respondemos com agilidade aos desafios e ajustamos as nossas soluções sem nunca perder o foco nas pessoas, combinando conhecimento técnico, experiência e curiosidade para entregar resultados sólidos e inovadores.
Na CodeWin, a nossa missão é colocar as pessoas no centro de tudo o que fazemos, transformando cada projeto numa oportunidade de crescimento real. Queremos ser reconhecidos pela nossa clareza nas relações, flexibilidade e compromisso com resultados, potenciando o sucesso dos nossos clientes e o desenvolvimento de todos os que caminham connosco.

Modelos de negócio
Strategic Outsourcing, Team as a Service, Turnkey, R&D - CodeLAB

Responsável
João Santos Silva
Business Development Director
joao.silva@codewin.pt

(+351) 211 164 180
Rua Sousa Martins, 10, 7º piso, 1050-218 Lisboa
hello@codewin.pt www.codewin.pt

OKI

OKI EUROPE LTD
A **OKI Europe Ltd.** é uma marca global dedicada ao fabrico e comercialização de impressoras profissionais compactas, robustas e tecnologicamente avançadas. Focada exclusivamente no segmento B2B, a OKI oferece às empresas a capacidade de produzir internamente os seus próprios rótulos, etiquetas, embalagens e materiais de comunicação com qualidade profissional, rapidez e autonomia. As impressoras da OKI estão presentes em sectores tão diversos como retalho, artes gráficas, hotelaria, saúde, educação, packaging, construção e indústria química. Reconhecidas pela sua fiabilidade e inovação, os equipamentos OKI destacam-se pela versatilidade no manuseamento de suportes especiais e pela superior qualidade de cor, mesmo em materiais sintéticos, escuros ou com acabamentos metálicos.

NOME DOS RESPONSÁVEIS
Joaquim Fernandes | Regional Sales Account Manager Iberia Region
joaquim.fernandes@okieurope.com
Marta Bilro | Digital Marketing & Content Manager EMEA
marta.bilro@okieurope.com

OKI EUROPE LTD
marketing@okieurope.com
www.oki.com/pt

Singularity Digital Enterprise
Alameda dos oceanos n 27 Escritório 3
1990-197 Lisboa | **Telef:** 961339415
Email: pedro.martins@singularityde.com
www.singularityde.com

SISCOG, Sistemas Cognitivos SA
Campo Grande 378 - 3
1700-097 Lisboa | **Telef:** 217529100
info@siscog.pt | www.siscog.pt Sitecore
Email: SitecoreSales@sitecore.com
www.sitecore.com

Soft Finança
Praça de Alvalade, 6 - 13º esq, 1700-036 Lisboa | Portugal Telef: 214127830
Email: marketing@softfinanca.com
www.softfinanca.com

Software AG
Campo Grande, 28 - 1 D 1700 - 093 Lisboa
Telef: 217817530
Email: aida.pires@softwareag.com
www.softwareag.com

Solera Portugal
Edifício Infante, Av. Dom João II, 35, 10º piso 1990-083 Lisboa | **Telef:** 217232800
Email: comercial@audatex.pt | www.solera.pt

Solutions by Oryon
Rua Mainça 1523D, 4465-197
São Mamede de Infesta
Email: info@oryon-solutions.com
Site: https://oryon-solutions.com/

Sophos
Avda. General Perón 38, Edificio Masters 1 Madrid, Spain 28020 | **Telef:** 913756756
Email: comercialES@sophos.com
https://www.sophos.com/en-us.aspx

SOWIN, S.A.
Rua Sousa Martins, 10, 7º andar
1050-218 Lisboa ! **Telef:** 213 174 164
Email: info@sowin.pt | www.sowin.pt

SPARK2D - Digital Transformation
Rua António Champalimaud, lote 3, Pólo Tecnológico de Lisboa
1600-546 Lisboa
Telef: 217161634
Email: info@spark2d.com | spark2d.com/

SQS
Av. 5 de Outubro, 293 - 4º 1600-035 Lisboa
Telef: 217983102
Email: info@sqs.pt | www.sqs.pt

SQUAD IT
Edifício Atlas II, Avenida José Gomes Ferreira, n.º 11, sala 63 1495-139 Algés
Telef: 218077880
Email: geral@squad.pt | www.squad.pt

Stefanini
Rua Tierno Galvan, Torre 3, 7º, Nº 710
1070 - 274 Lisboa | **Telef:** 213880020
Email: emea@stefanini.com | www.stefanini.com

STELLAXIUS
Av. António Serpa, 36, 2th, 4th, 5th, 6th and 9th floors 1050-027, Lisbon - Portugal
Telef: 210 126 195
Email: global@stellaxius.com
https://stellaxius.com

STEP-AHEAD
Edifício D. Pedro I, Quinta da Fonte
2770-071 Paço de Arcos
Telef: 214402210 | www.stepahead.pt
Email: geral@stepahead.pt

STEVEN TOB
Rua Manuel da Fonseca, 9D 1600-181 Lisboa
Telef: 916864290
Email: director@agam.pt | www.agam.pt

Stratesys Technology Solutions
Avenida da República, 90 1600-206 Lisboa
Telef: 210110316
Email: Info_lis@stratesys-ts.com
www.stratesys-ts.com/pt/

Streamroad Consulting
Rua 9 Abril 300/300A 2765-542
S. Pedro do Estoril
Telef: 214686170
Email: geral@streamroad.pt
www.streamroad.pt

SUSE Portugal
R. Tomás da Fonseca, Torre G, Piso 1
1600-209 Lisboa | **Telef:** 217230630
Email: suse_portugal@suse.co | www.suse.com

Symantec
Rua da Sota 2-A, 1º Andar 3000-309
Email: Coimbra elio_oliveira@symantec.com
www.symantec.com

Syone
Rua Alfredo da Silva, nº8 A, Edifício Stern, Piso 3D 2610-016 Alfragide Lisboa
Telef: 214246710
Email: marketing@syone.com
https://www.syone.com

Sysnovare - Innovative Solutions
Rua João das Regras 284, 3º – Sala 303
4000-291 Porto | **Telef:** 222074180
Email: geral@sysnovare.pt | www.sysnovare.pt

SoftwareOne
Rua António Champalimaud Lote 3
LISPOLIS. 1600-546 Lisboa,
Telef: +351 217 150 378
Email: info.pt@softwareone.com

Tábua Digital, Unipessoal Lda
Rua Comandante Sacadura Cabral, Lote 31 e 32, Sub/Cave, letra E/B, Ramada
2620- 345 Odivelas
Telef: 913874133
Email: ola@tabuadigital.com
www.tabuadigital.com

Talkdesk
R. Tierno Galvan Torre 3 15 andar
1070-274, Lisboa
Telef: 351308806998
www.talkdesk.com

Tangível - User Experience Instituto Pedro Nunes, Edifício E 3030-199 Coimbra
Telef: 239721200
Email: info@tangivel.com
https://tangivel.com/

TargetEveryone
Av. António Augusto de Aguiar, 24 - 1º Esq.
1050-016 Lisboa |
Email: portugal@targeteveryone.com
www.targeteveryone.com

Targus EMEA - Portugal
Estrada de Paço De Arcos, Zoom Business Park, Edif. E Escritório 2
2735-307 Agualva Lisboa
Telef: 213648572
Email: rneves@targus.com | www.targus.com

TB Files
Rua Oscar da Silva, nº1842, 4450-754, Matosinhos, Leça da Palmeira
Telef.:219 362 920
Email: comercial@tbfiles.com | www.tbfiles.com

TCSI-DIGIBÉRIA Tecnologias de Informação S.A.
Zoom Business Park – Edifício D nº1, EN249-3 2735-307 Cacém
Telef: 214382570
Email: comercial@tcsi-digiberia.pt
www.tcsi-digiberia.pt

TD Synnex
Ávila Spaces - Av. D. João II, Lote 52, Piso 1, Ala A, 1998-014 Lisboa
Av. da Boavista 3265 piso 7, 4100-137 Porto
Telef: 214 728 400 | 229 390 800
Email: vendas.pt@tdsynnex.com
Site: https://pt.tdsynnex.com | https://www.olatdsynnex.com/home.html

Team IT
Rua Sousa Martins, nº 10, 5º piso,
1050-218 Lisboa
Telef: +351 211 166 897
www.team-it.pt/ | team-it@team-it.pt

Tech Data Portugal
Rua Sousa Martins, 10, 7º piso,
1050-218 Lisboa
Telef: +351 211 164 180
E-mail: hello@codewin.pt
Site: www.codewin.pt

TEKEVER
Edifício TEKEVER, Rua das Musas, 3.30
1990-113 Lisboa | **Telef:** 213304300
Email: info@tekever.com | www.tekever.com

Teleonda - Sociedade de Equipamentos de Informática e Telecomunicações
R. do Alportel nº 136A 8000-291 Faro
Telef: 289890700 | www.teleondagroup.com
Email: teleonda@teleondagroup.com

Teleperformance
Av. Álvaro Pais, nº2 – 1600-873 Lisboa
Telef: 213 113 9 00 | www.teleperformance.com
Email: info@teleperformance.pt

TETRAEDRO, Lda.
Rua António Champalimaud, Lote 1
1600-514 Lisboa | **Telef:** 211554588
Email: info@tetraedro.pt | www.tetraedro.pt

Theros
Morada: R. do Proletariado nº7, Lote 1, 2794-076 Carnaxide | **Tel:** 214 139 860
Site: www.theros.digital
Email: talk@theros.digital

Thought Creator
Avenida José Malhoa Edificio Europa nº16 Piso 1 1070-159 Lisboa | **Telef:** 213174421
Email: info@thought-creator.com
www.thought-creator.com

TIBCO
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto nº 17 - 3º A 1070-313 Lisboa | **Telef:** 211227046
Email: info@tibco.com | www.tibco.com

Timestamp Sistemas de Informação SA
Praça de Alvalade, nº6, 11fte 1700-036 Lisboa
Telef: 213504870
Email: geral@timestampgroup.com //www.timestampgroup.com/

TIMWE LAB
Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, Parkurbis, Tortosendo 6200-865 Covilhã
Telef: 275957000
Email: Timestamp@timestampgroup.com
www.timwe-lab.com

TK TRADING - Comércio e Telecomunicações, Lda
Rua São Filipe Neri, 25 - 1º Esq. 1250-225 Lisboa | **Telef:** 214152340
Email: geral@tkt.pt | www.tkt.pt

TLCI | Soluções Integradas de Telecomunicações
Pólo Negócios Braga, Apartado 173
Av. João II, 404 - 4º 4715-288 Braga
Telef: 253240090
Email: infogeral@tlci.pt | www.tlci.pt

TomTom
Quinta da Fonte Rua dos Malhões Edifício D. Diniz, Piso 3 2770-203 Paço de Arcos
Telef: 210333441
Email: tatiana.mateus@tomtom.com
https://www.tomtom.com/pt_pt/

TOTALSTOR Soluções de Armazenamento de Dados SA
Estrada de Alfragide lt67 Edf. F Norte Piso 2 2610-008 Amadora | **Telef:** 214724090
Email: totalstor@totalstor.com
www.totalstor.com

Tangível
Rua António Champalimaud, Lote 3 Pólo Tecnológico de Lisboa, 1600 - 514 Lisboa
Telef: 217 161 634
Email: info@tangivel.com | **https:**//tangivel.com/

TRANSITION CODE
R. Combatentes da Grande Guerra, 7B 2955-037 Pinhal Novo | **Telef:** 211564294
Email: geral@transition-code.pt
www.transition-code.pt

Transponder Consultores, Lda
Av. Xanana Gusmão 421-3º E P 4460-840 Custoias MTS Matosinhos
Telef: 229535638
Email: geral@transponder.pt
www.transponder.pt

Trigenius - Tecnologias de Informação, S.A.
Rua Anjo de Portugal, 65 2495-401 Fátima
Telef: 249530800
Email: geral@trigenius.pt | www.trigenius.pt

TRUENET, LDA
Rua do mosteiro 89 4465-703 Matosinhos
Telef: 220119696
Email: comercial@truenet.pt | www.truenet.pt

Truewind
Av. D. João II, Ed. Mar Vermelho, n. 50, 3.º 1990-095 Lisboa
Telef: 215843559
Email: hello@truewindglobal.com
www.truewindglobal.com

UNIKSYSTEM
Rua do Proletariado, nº 7, Lote 1 2794-076 Carnaxide
Telef: 211910987
www.theros.digital | www.uniksystem.pt

Unit4
R. Dr. António Loureiro Borges, nº9 11º 1495-131 Algés
Telef: 214460090
Email: pt-office@unit4.com | www.unit4.com

United Channels Consulting Rua do Poder Local N.4, 7. Esq 1675-156 Pontinha
Telef: 214784845
Email: joao.esteves@unitedchannels.net
www.unitedchannels.net

Unipartner
Lagoas Park - Rua das Lagoas Pequenas, 5B – 5º, 2740 - 245 Porto Salvo – Portugal
Telef: 210 171 610
Email: contact@unipartner.com
www.unipartner.com

Upgrade
Av. D. João II nº 45, 8º piso 1990-084 Lisboa
Telef: 210342591 | www.upgradem.pt
Email: geral@upgradem.pt

Valantic Business Technology Portugal (ex. Abaco Consulting)
Avenida Sra. da Hora 459 B, 4460-422 Porto | **Telef:** +351 226 007 678
Email: valantic@bt.valantic.com
https://www.valantic.com/pt/

Valdoc
Rua da Garagem, n.º10 2794-078 Carnaxide
Telef: 910206363
Email: geral@valdocsign.pt | www.valdocsign.pt

Vantage Towers
Av. D. João II, n.º 36, 5.º Sul 1998-017 Lisboa
Telef: 210 914 750
Email: Info.pt@vantagetowers.com
www.vantagetowers.com

VIA Consulting
Av. Marechal Gomes da Costa, 35 AR44 AE02 1800-255 Lisboa | **Tel:** 211 528 888
Email: info@viaconsultingway.com
www.viaconsultingway.com

ViaTecla – Soluções Informáticas e Comunicações
Estrada da Algazarra 2810-013 Almada
Telef: 212723500
Email: info@viatecla.com www.viatecla.com

Viatel
Rua do Palácio do Gelo, nº 1 Palácio do Gelo Shopping, Piso 3 3500-606 Viseu
Telef: +351 232 483 000 | www.viatel.pt
Email: viatel@visabeiraglobal.com

VIGILANT Portugal Pascoal de Melo 73, 5A 1000-232 Lisboa | **Telef:** 934360015
Email: ricard@vigilant.es
www.vigilantportugal.com

Vision-Box
Rua Casal do Canas, nº2 Zona Industrial de Alfragide 2790-204 Carnaxide
Telef: 211543900 | www.vision-box.com

VisionWare
Telefone: 225 323 740
Email: geral@visionware.pt
Site: www.visionware.pt

Visor.ai
Avenida Duque de Loulé 12, 5º 1050-007 Lisboa | **Telef:** 211 164 793
Email: info@visor.ai | www.visor.ai

Visualforma – Tecnologias de informação, S.A.
Visualforma Business Center EN 125 – Sítio das Figuras 8005-145 Faro
Telef: 289830400 | www.visualforma.pt
Email: marketing@visualforma.pt

Vodafone Portugal - Comunicações Pessoais, S.A.
Av. D. João II - Lote 36 - 8.º, Parque das Nações 1998-017 Lisboa
Telef: 210915000 | www.vodafone.pt
Email: apoiocliente@vodafone.pt

VoiceInteraction
Rua Alves Redol, 9 1000-029 Lisboa
Telef: 212472094
Email: info@voiceinteraction.pt
https://www.voice-interaction.com/pt/

Vortal
Edifício Visconde de Alvalade, Rua Prof. Fernando da Fonseca, 3.º 1600-616 Lisboa
Telef: 210325000
Email: info@vortal.pt | www.vortal.biz

Warpcom
Estrada de Alfragide, 67, Edifício F Piso 3 (Alfrapark) 2610-008 Amadora
Telef: 214 169 500 | www.warpcom.com
Email: geral@warpcom.com

WatchGuard Technologies, Inc.
Rua António Champalimaud, edf 3 salas102/103, 1600-546 Telheiras
Telef: 210414400 | www.watchguard.com
Email: geral.pt@watchguard.com

Wavecom, S.A.
Rua do Progresso, Lote 15 3800-639 Aveiro
Telef: 808509191
Email: wavecom@wavecom.pt | wavecom.pt

WebHS
Rua Augusto Costa, nº5 A 1500-064 Lisboa
Telef: 707102054 | **Site:** www.webhs.pt

WeDo Technologies
Rua do Viriato, 13B 1050-233 Lisboa
Telef: 962018267 | www.wedotechnologies.com
Email: marcom@wedotechnologies.com

Westcon-Comstor
Rua Ivone Silva, nº 6, 6º dto, edif. Arcis 1050-124 Lisboa | **Telef:** 210310210
Email: WGPTLisbon@westcon.com
https://www.westconcomstor.com/global/en.html#home

ESET
Morada: Alameda António Sérgio 22, 3º B, 1495-132 Algés | **Telef:** +351 214 139 210
Website: www.eset.pt
Email: comercial@eset.pt
Atividades Base Cibersegurança

Willis Towers Watson Av. Liberdade, 49 4º 1250-139 Lisboa | **Telef:** 213222800
Email: Joao.Canhoto@WillisTowersWatson.com
www.willistowerswatson.com/pt

WINNING Scientific Management
Alameda dos Oceanos, 41 P 1900-203 Lisboa
Telef: 911896648 | www.winning-consulting.com
Email: info@winning.pt

WINPROVIT
Rua César das Neves, Nr. 163 4200-002 Porto
Telef: 707201638 | www.winprovit.pt
Email: comercial@winprovit.pt

Winsig - Soluções de Gestão, S.A
Rua Central Park, 2, 4º A 2795-242 Linda-a-Velha
Telef: 218299150 | www.winsig.pt
Email: marketing19@winsig.pt

WinTrust
Avenida José Malhoa, 16F, Piso 1 – Bloco A, Ed. Europa 1070-159 LISBOA 1070-159
Telef: 213174421 | **https:**//wintrust.tech
Email: info@wintrust.tech

Wisdom Consulting
Rua Rui Teles Palhinha, 10 - 3º J 2740-278 Porto Salvo | **Telef:** 214414359
Email: geral@wisdom.com.pt
https://www.wisdom.com.pt

Wondercom
Campus do Lumiar Edifício K1,Estrada do Paço do Lumiar 1649-038 Lisboa
Telef: 217110908 | www.wondercom.pt
Email: sales@wondercom.pt

Xpand IT
Rua do Mar Vermelho nº 2 Fracção 2.3 1990 – 152 Lisboa
Telef: 218967150
mail@xpand-it.com www.xpand-it.com

xseed Consultoria e Sistemas de Informação Lda
Alameda António Sérgio, nº 7 - 1º A 2795-023 Linda-a-Velha
Telef: 213714675
Email: manuel.monteiro@xseed.pt
www.xseed.pt

YOURDATA ANALYTICS
Rua Monsenhor Henrique Ferreira da Silva, 9, Estrada da Penha 8005-137 Faro
Telef: 966475038
Email: mailbox@yourdata.pt | www.yourdata.ai

ZEONE
Zona Industrial de Mortágua, Lote 2 3450- 232 Mortágua
Telef: 231921052
Email: geral@zeone.pt | www.zeone.pt

Zertive
Rua das Vigias 2, 2D 1990-506 Lisboa
Telef: 210990826
www.zertive.com

Esta lista é meramente indicativa e uma amostra do universo existente.